MALUFISTA DENUNCIA CORRUPÇÃO DE DELFIM

TRIBUNA da imprensa
SEM CENSURA
ANO XXXII — N.º 10.404
RIO DE JANEIRO, Quinta-feira, 1.º de setembro de 1983 Cr$ 150,00

O deputado Teodorico Ferraço, malufista e líder do movimento dissidente do PDS, denunciou ontem a existência de um verdadeiro mar de lama envolvendo os Ministérios do Planejamento e da Fazenda e acentuou que não aceitará intimidações para retirar-se da presidência da CPI que vai apurar os casos dos Grupos Delfin e Coroa-Brastel. Um mês antes da explosão do Grupo Coroa-Brastel, o governo lhe destinou a cifra de 30 bilhões de cruzeiros, quase tanto quanto o então presidente Aureliano Chaves destinou aos Estados do Sul atingidos pelas inundações. *Página 2*

Ministro pede sacrifício aos trabalhadores

O ministro do Planejamento, Delfim Netto, disse ontem que o corte nos salários dos trabalhadores é para distribuir equitativamente os sacrifícios exigidos pelo combate à inflação. Defendendo o decreto-lei 2045, que limitou os reajustes salariais a 80% do INPC, Delfim disse que o próprio governo já reduziu as suas despesas, diminuiu as rendas dos detentores de capital, aumentou os impostos dos que podem pagar mais e "dentro dessa estrategia os salários não podiam ficar ao largo", porque representam mais de 50% da renda nacional. Delfim sustentou que o salário médio real do trabalhador será mantido "desde que a inflação apresente taxas declinantes". Páginas 2 e 8

Délio nega pela segunda vez a informação do veto

Vereador do PDT denuncia Samir Haddad

O presidente da Câmara de Vereadores, Maurício Azêdo, voltou ontem a atacar a secretaria de Obras da Prefeitura do Rio de Janeiro, cujo titular, Samir Haddad é irmão do prefeito Jamil Haddad, afirmando que o Departamento de Geotécnica tem sua orientação voltada para os ricos, para a indústria de construção civil, e para os socorros de emergência nos casos de calamidade. O Departamento — acentuou — precisa de nova direção, ajustada à linha programática do PDT, o que ainda não aconteceu. Necessita de pessoas com sensibilidade social — acrescentou. Página 3

Flagelados da seca sitiam Irecê na Bahia

Cerca de 800 flagelados da seca saquearam, ontem à tarde, um armazem da Cibrazem e dois supermercados em Mossoró, a segunda maior cidade do Rio Grande do Norte. Os invasores são agricultores sem terra e desempregados. O saque aconteceu poucas horas depois de os escritórios da Sudene, em Natal, receberem um telegrama do senador Dinarte Mariz, do PDS, comunicando o suicídio de uma mulher desesperada com a fome dos filhos, no município de Serra Negra. A cidade de Irecê, na Bahia, vive momentos de tensão, praticamente sitiada por grupos famintos à espera de comida. A situação é mais grave na zona rural e em pequenas cidades, onde as populações, sem ter o que comer nem beber, ameaçam se deslocar para Irecê. Página 7

Itamar quer apurar ação de Pécora

O senador Itamar Franco (PMDB-MG) defendeu ontem a criação de uma Comissão Especial do Senado para realizar, imediatamente, uma investigação sobre o escândalo das polonetas, que envolve o Secretario-Geral da Seplan, Flávio Pécora, como articulador de favorecimento de negócios que causaram ao Brasil um prejuízo de quase 2 bilhões de dólares. O senador João Calmon (PDS-ES), autor da proposta, pediu a rápida aprovação do Senado para formar a comissão. O Senado — frisou — deve investigar o caso a fundo. O presidente da Casa, Nilo Coelho, admitiu um estudo detalhado de todas as transações e protocolos firmados entre o Brasil e a Polônia. *Página 3*

Deputados do PDT trocam socos na ALERJ

Na sessão de ontem da Assembléia Legislativa, os deputados Augusto Ariston, Flores da Cunha e Murilo Asfora, todos do PDT, empenharam-se em luta corporal, trocando socos e pontapés. A briga explodiu quando o deputado José Talarico discursava; Augusto Ariston acusou Flores e Asfora de tramarem a queda de Talarico da liderança. A sessão foi suspensa e o presidente da Casa, Paulo Ribeiro, criticou Talarico por seu pronunciamento a favor de uma coalizão em torno do governo do Estado. Os deputados do PMDB, Cláudio Moacir e Gilberto Rodriguez, atacaram o governo Brizola, afirmando que das 5 mil escolas estaduais apenas 800 estão fornecendo merenda escolar aos alunos. O secretário de Justiça, Vivaldo Barbosa, referindo-se a atribuições recebida de Brizola, disse que pretende unir o governo do Estado e a bancada do PDT na Alerj. Páginas 2 e 3

Ariston, Flores da Cunha e Murilo Asfora, deputados do PDT, brigaram por causa do líder José Gomes Talarico

Délio não quer assumir comando da sucessão

O ministro Délio Jardim de Mattos afirmou ontem, no Rio, que não exercerá as funções de coordenador da sucessão do presidente Figueiredo, como desejam parlamentares do PDS, acentuando que "só os que não me conhecem pensam que sou político". Desmentiu que houvesse transmitido a algum senador do PDS comentário sobre a hipótese de veto ao general Wálter Pires à candidatura do ministro Mário Andreazza, dizendo que a matéria publicada nesse sentido visou a intrigá-lo com o ministro do Exército. Entretanto, dois senadores presentes ao almoço sábado passado, em sua residência, Jutahy Magalhães e Helvídio Nunes, confirmam ter ouvido restrições do brigadeiro Délio Jardim de Mattos aos nomes de Andreazza e Maluf. Página 3

MIR REIVINDICA ATENTADO CONTRA GENERAL CHILENO

O Movimento de Esquerda Revolucionaria — MIR — assumiu ontem o atentado que causou a morte do prefeito de Santiago, general Carol Urzua, seu motorista e seu guarda-costas, terça-feira. Num comunicado deixado num restaurante da capital chilena, o MIR diz que o atentado "vingou os civis mortos durante as recentes manifestações de protesto contra o governo militar" acrescentando que o "justiciamento" é a primeira resposta contra os assassinatos dos manifestantes. Segundo a organização o ataque foi realizado pelo Comando Miguel Henriques do Comando Nacional das Milícias e Forças Guerrilheiras da Resistência Popular. Miguel Henriques morreu em choque com a polícia de Pinochet. Página 10

GUERREIRO E CALS DEPORÃO NA CPI DA DÍVIDA EXTERNA

A CPI da Dívida Externa aprovou ontem, por unanimidade, a convocação do ministro do Exterior Saraiva Guerreiro e da Minas e Energia, César Cals para explicar parte dos acordos firmados pelo Brasil com a Polônia. A CPI aprovou também proposta do deputado Teodorico Ferraço, convidando para prestar depoimento o redator-chefe da revista Business Week, que publicou matéria sobre a percepção de comissões por parte de autoridades brasileiras envolvidas na renegociação da dívida do país. Página 2

POLÔNIA TENSA COM A VOLTA DO SOLIDARIEDADE ÀS RUAS

O proscrito sindicato Solidariedade demonstrou ontem na Polônia que apesar de ser ilegal e dos dispositivos de repressão usados pelo governo, pode contar com o apoio em massa dos trabalhadores. No terceiro aniversário dos acordos de Gdansk, ocorreu um boicote dos transportes públicos nas principais cidades do país e manifestações em Varsóvia, Wroclaw, Nowa Huta e, em menor escala, em Gdansk. As passeatas mais impressionantes ocorreram em Nowa Huta, o grande subúrbio operário de Cracóvia, e em Wroclaw, sudeste do país, bastião tradicional do sindicato. Em Nowa Huta, mais de 10 mil manifestantes entraram em choque com os policiais da tropa de choque, que foram atacados a pedradas. Página 9

MANCINI DÁ DUAS RAZÕES PARA CRISE DA PREVIDENCIA

Em depoimento à CPI do Senado que investiga a situação da Previdência Social, o presidente do INPS, Luis Carlos Mancini, afirmou que o Instituto sofre duplamente com o processo recessivo que o país atravessa: o desemprego gera a queda da receita, já que a Previdência arrecada sobre a folha de salários e o grande número de desempregados procura o MPAS como tábua de salvação. Muitos dos que estão para ser demitidos, procuram logo o INPS em busca de licença para tratamento de saúde. Página 5

Em Confidência

PAULO BRANCO

Confirmação

O Palácio do Planalto confirmou ontem, com muito talento, a informação divulgada pelo ministro Délio Jardim de Mattos de que o ministro do Exército vetara a candidatura do coronel Mário Andreazza. Deixou vazar para a imprensa que o governo recomendara a todo o primeiro escalão para que evitasse convidar políticos para almoços e jantares antes de o general Figueiredo decidir o candidato oficial à sua sucessão. Competência é isso.

Resistência

Alguém já disse algum dia que o Brasil é capaz de resistir a tudo.

Resistiu a mais um mês de agosto e antes da folhinha virar, a nação presenciou duas verdadeiras pérolas:

1 — O malufista Theodorico Ferraço denunciando mar de lama no governo e

2 — Delfim Netto comunicando ter chegado a hora de os trabalhadores se sacrificarem, uma vez que o governo e os empresários já deram as suas cotas.

Fellini precisa vir, ver e naturalizar-se brasileiro.

Conselho

Se o presidente Figueiredo dispuser de informações e tiver sensibilidade política, não definirá amanhã o nome de seu sucessor.

Se definir, que não seja o ministro Mário Andreazza.

Frase

Do vice-governador de Pernambuco, Gustavo Krause, ontem, em Belo Horizonte:

— A nação brasileira suporta uma eleição presidencial por consenso, suporta a eleição indireta e até a direta, mas não suporta o deputado Paulo Maluf na presidência da República.

Opinião

De uma alta fonte do poder sobre a corrida presidencial:

— Se o sucessor do João for um civil será o Aureliano Chaves. Ele conseguiu em pouco mais de trinta dias (de interinidade na presidência) construir muito mais do que o Maluf em dois anos de gastos extraordinários.

LSN

O embaixador Meira Pena acusou o ministro Saraiva Guerreiro de tê-lo ameaçado com a Lei de Segurança Nacional face às denúncias que ele insistia em fazer em torno dos negócios — escusos — entre o Brasil e a Polônia.

Ponderação do jornalista Argemiro Ferreira:

— O embaixador Meira Pena está reclamando de quê?, logo ele que escreveu ser favorável à tortura.

Saudação

Sette de Barros, prefeito do município mineiro de Ponte Nova, recebeu na cidade a visita do secretário de Educação Octávio Elisio, figura de quase dois metros de altura.

Quis saudá-lo com um discurso:

— Este é um verdadeiro embaúba ..

Várias pessoas tossiram e o prefeito foi consultar o Aurélio:

Embaúba: bicho preguiça, pau oco.

Proposta

O advogado Paulo Matta Machado que patrocina com o vereador Helio Fernandes Filho a ação popular contra o acordo do Brasil com o Fundo Monetário Internacional ouviu e gostou do discurso do presidente Figueiredo dizendo que não aceitava negociar a soberania nacional.

Decidiu preparar uma carta, a ser enviada ao Palácio do Planalto, oferecendo ao presidente a condição de litis consorte na ação popular.

Uma chance.

Medida

Sem estardalhaço, o governador de Minas Tancredo Neves baixou decreto de grande profundidade política:

Todas as empresas estatais e órgãos da administração direta ou indireta passam a movimentar seus recursos exclusivamente nos bancos do Estado.

IPI

Em 1979, o então ministro do Planejamento Mário Henrique Simonsen, assinou portaria autorizando as indústrias de fumo a recolherem o Imposto sobre Produtos Industrializados em trinta dias.

Hoje com a inflação beirando a casa dos duzentos por cento ao ano, a indústria do fumo lucrou mais com a especulação financeira do que com as suas operações industriais.

Basta conferir o balanço da Souza Cruz para o ex-ministro Simonsen reduzir um pouco o ímpeto oposicionista.

PAUTA

O deputado José Aparecido de Oliveira tentou embarcar discreto para Cleveland para fazer revisão da cirurgia a que se submeteu, e quando chegou ao aeroporto, encontrou um grupo de amigos a esperá-lo na sala Vip. Estavam lá: o ex-deputado Renato Archer, Miguel Lins, João Villar Ribeiro Dantas e o coronel Romero. xxx Ferreira Neto deixou ontem a TV Bandeirantes. O programa de entrevistas com gente de todo pedigree, fazia muito sucesso e a televisão brasileira não suporta o debate político aberto ainda que de madrugada. xxx A partir de hoje os jornalistas do JB são obrigados a trabalhar de paletó e gravata. Não chega a ser uma grande medida para melhorar o conteúdo xxx Se o presidente Figueiredo definir-se pelo nome de Andreazza para a sua sucessão, terá de enfrentar uma série de dificuldades: a primeira delas será a dissidência ostensiva de Paulo Maluf, que partirá para a denúncia de grandes escândalos.

Ferraço afirma que há um mar de lama na Seplan

BRASÍLIA — O líder do "Movimento Participação", do PDS, deputado Theodorico Ferraço (ES), afirmou ontem, no plenário da Câmara, existir "um verdadeiro mar de lama no Ministério da Fazenda e na Seplan" e disse que não aceitará "intimidações" para retirar-se da CPI que apurará os casos do Grupos Delfin e Coroa-Brastel, em cuja presidência foi colocado pela Oposição.

Ferraço entrou em plenário logo depois de ouvir, pelos alto-falantes, um discurso de Airton Sandoval (PMDB-SP), dizendo estar ele Ferraço na obrigação de apresentar à Casa os "fatos graves" de que teria conhecimento, envolvendo os ministros Delfim Netto e Ernane Galvêas.

"Não confirmo — esclareceu — ter chamado Galvêas e Delfim de corruptos. Mas declaro existir um mar-de-lama no ministério do Planejamento e no ministério da Fazenda". Nas notas taquigráficas posteriormente distribuídas à imprensa, porém, o deputado substituiu a expressão "mar-de-lama" por "denúncia de corrupção". E amenizou também alguns outros trechos mais contundentes.

"Tínhamos uma grave denúncia a fazer — disse — mas não foi preciso esperar mais tempo". Referiu-se então às novas denúncias ontem divulgadas pela imprensa, relativas à entrega ao Grupo Coroa-Brastel, menos de um mês antes das intervenções, de 30 bilhões de cruzeiros. Assinalou que a imprensa denunciava, pois, "o que estava havendo nos gabinetes ligados ao ministério da Fazenda e ao ministério do Planejamento para concretizar mais um negócio suspeito e cauteloso".

O grupo falido segundo o deputado, recebeu na hora 30 bilhões, mas 30 dias depois da viagem de Aureliano Chaves a Santa Catarina e ao Rio Grande do Sul esses dois Estados ainda não haviam recebido os recursos (27 bilhões para o primeiro e 13 bilhões para o segundo) anunciados para enfrentarem o problema das enchentes.

Ferraço disse ainda confiar numa atitude enérgica do presidente Figueiredo em relação a essas denúncias, uma "atitude que honre e dignifique seu Governo porque nele há muita gente honesta que não pode sentir-se bem diante de tanta denúncia de corrupção".

O deputado terminou seu discurso sob aplausos que partiam tanto da bancada da Oposição quanto da bancada do PDS. E, em seguida, o deputado Casildo Maldaner (PMDB-SC) saudou-o calorosamente, notando que numa hora em que um deputado do PDS afirma que não chegou à Câmara pelo líder do Governo ou por meio de algum ministro, mas pelo povo e pede "uma verdadeira devassa no Governo, não adianta mais as ameaças não adianta o líder do PDS ameaçar este Poder com o fechamento.

Gibson: Delfim é um ministro do improvisamento

BRASÍLIA — O relator do Decreto-Lei 2.045, deputado Nilson Gibson (PDS-PE) afirmou ontem que o ministro do Planejamento, Delfim Netto a quem chamou de "ministro do improvisamento" não foi convincente em sua argumentação junto aos deputados do PDS em favor do decreto que reduz a 80% do INPC os aumentos salariais.

"Se eu já não estivesse convencido da necessidade de aprovação do decreto, com base na análise de seu texto que coloca o problema como sendo de "segurança-nacional", o ministro Delfim Netto teria me "desconvencido", pois ele praticamente não tocou neste binômio básico", afirmou Gibson. O deputado pernambucano confessou ainda que depois da exposição de Delfim, passou mesmo a ter dúvidas de que o arrocho salarial seja um problema de segurança-nacional, base de sua argumentação favorável à aprovação do decreto.

Gibson disse, ainda, que o 2.045 somente será aprovado, "e será por decurso de prazo, uma vez que a Oposição não tem capacidade para arregimentar maioria de deputados e os deputados do PDS não votarão uma medida que contraria a classe trabalhadora.

O relator voltou a manifestar suas dúvidas em relação ao decreto e a segurança nacional, afirmando que não sabe o que provocará maiores problemas: sua aprovação com ameaças de convulsão social, ou a rejeição pelo Congresso, criando um impasse com o Executivo e os objetivos nacionais traçados pelo CSN.

Mesmo assim, Nilson Gibson garantiu que dará seu parecer favorável ao Decreto 2.045, pois recebeu essa "missão" do líder do PDS deputado Nélson Marchezan, ainda que discorde da forma improvisada como o ministro do Planejamento tem conduzido a vida econômica do País sem diretrizes definidas a longo ou médio prazos, se constituindo mesmo no "ministro do improvisamento", mudando constantemente as linhas de ação.

Delfim: renegociação caminha bem e inflação cai até 86

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, afirmou ontem, após participar de uma reunião com a bancada do PDS na Câmara, que a renegociação global da dívida externa brasileira "caminha bem", estimando que até novembro próximo terão sido efetivados todos os acertos com o Fundo Monetário Internacional, os bancos internacionais e o Clube de Paris.

Segundo Delfim, não há uma data previsível para a assinatura da Carta de Intenção que definirá o acordo recentemente negociado com o FMI, negando que o documento esteja pronto para ser firmado dentro de uma semana. O ministro foi reticente em relação aos novos parâmetros ajustados com o Fundo para 1984, negando-se a confirmar que a taxa de inflação negociada foi de 55%, e que o déficit do setor público em relação ao PIB será igual a zero.

Delfim não deu importância às informações divulgadas no exterior e reproduzidas pela imprensa brasileira, sobre um virtual fracasso das negociações com o FMI, assegurando que todo o débito externo, incluindo os juros, terá seu pagamento reescalonado para um prazo de oito anos, com 30 meses com carência, informação igualmente transmitida aos parlamentares do PDS, logo no início de sua exposição.

BRASÍLIA — Embora reiterando que "o Congresso é soberano e pode tomar a decisão que bem entender" o ministro do Planejamento, Delfim Netto, no debate de quatro horas mantido ontem com a bancada do PDS na Câmara dos Deputados, deixou claro que a aprovação do Decreto-Lei 2.045 é absolutamente essencial à execução da política de ajustamento, e por essa razão não pode ser objeto de negociação, nem há alternativa para sua eventual rejeição, a não ser "um ajustamento mais penoso, com mais inflação e mais desemprego. "Delfim admitiu que poderemos negociar lateralmente algumas coisas", mas recusou qualquer alteração no texto do Decreto-Lei, "pois isso contribuiria para eliminar sua coerência com a política fiscal e a política monetária".

Ao contrário dos debates anteriores no plenário do Senado e da Câmara, o realizado ontem, com a bancada de deputados federais do PDS foi mais objetivo, com os parlamentares manifestando a preocupação de seus eleitores e deles próprios com os efeitos da política salarial, sem acusações pessoais ao ministro do Planejamento ou adjetivos fortes que caracterizaram a presença de Delfim nas duas Casas do Congresso. Os parlamentares desta feita foram menos dispersivos, concentrando suas indagações na política salarial e seus efeitos colaterais, o que permitiu uma discussão mais aprofundada do assunto.

Por proposta do deputado Humberto Souto, a reunião foi aberta à imprensa, contrariando orientação anterior dos vice-líderes do PDS, que era no sentido de um encontro sigiloso.

Tanto em sua exposição inicial, quanto nas respostas aos 16 parlamentares que o interpelaram, dos 26 inscritos, o ministro do Planejamento insistiu na tese da essencialidade do Decreto-Lei 2.045.

Sustentou Delfim que a aplicação corrente dessas três políticas resultará numa queda dramática da inflação, "dentro de um ano ou um ano e meio, no máximo". O ministro recusou as propostas do deputado Pratini de Morais, no sentido de que as empresas exportadoras que têm o preço de seus produtos reajustados pela correção cambial sejam autorizadas a reajustar os salários de seus empregados acima do teto de 80% do INPC, "conforme muitas, no Rio Grande do Sul, desejam", e de que as ORTNs com cláusula de correção cambial, sejam daqui por diante corrigidas com base em 80% da correção monetária, "tal como os salários."

COORDENADOR DA SUCESSÃO

BRASÍLIA — O presidente João Figueiredo abordou ontem, o tema sucessório, durante audiência de quase uma hora que concedeu ao líder do Governo na Câmara Federal, deputado Nélson Marchezan, mas não adiantou nem nomes nem a data em que pretende deflagrar o processo sucessório, "O presidente está consciente de que é efetivamente o coordenador de sua sucessão, por delegação de seu próprio partido, que ele tem todo o interesse em ver unificado. O presidente Figueiredo acha que o partido só tem valor se estiver unido, e está disposto a prestigiar os seus parlamentares" afirmou o líder do Governo.

Marchezan disse que abordou com o presidente todos os problemas que o partido enfrenta no Congresso, inclusive a respeito das dificuldades para a aprovação do Decreto-Lei 2.045, que limita em 80 por cento do INPC os reajustes salariais dos trabalhadores.

CPI da dívida externa convoca Guerreiro e César Cals

BRASÍLIA — A CPI da Dívida Externa aprovou ontem, por unanimidade, a convocação dos ministros Saraiva Guerreiro, das Relações Exteriores, que ameaçou o embaixador Meira Pena com o enquadramento na Lei de Segurança Nacional, e César Cals, das Minas e Energia, que chefiou uma das missões de que resultaram acordos comerciais com a Polônia.

Também por unanimidade, a CPI aprovou, por proposta do deputado Teodorico Ferraço, dissidente do PDS, convite para que preste depoimento o redator-chefe da revista norte-americana "Business Week", que em número recente publicou matéria contendo informação creditada a um banqueiro, fazendo referência às comissões em dólares recebidas por autoridades brasileiras para a instalação de bancos estrangeiros no País.

Em depoimento prestado ontem perante a Comissão, o economista Luciano Coutinho, da Unicamp, considerou essencial a conciliação de dois objetivos para que o Brasil possa superar a crise que o envolve: a retomada organizada do crescimento econômico e a recuperação das reservas nacionais de divisas.

A estratégia proposta por Coutinho parte do pressuposto da absoluta conveniência de uma negociação política, tanto no plano interno quanto a nível internacional. Quanto a este, ele observou que "os governos devem participar do refinanciamento ao Brasil e só os governos dos países desenvolvidos possuem influência ou controle sobre as instituições financeiras internacionais".

Luciano Coutinho advertiu que os ministros da área econômica estão desacreditados junto à comunidade financeira nacional e internacional e suas presenças transferem para o País esta falta de credibilidade, prejudicando os entendimentos para a renegociação da dívida. Ele sustentou que o Brasil já está numa moratória e fato não assumida, e agindo como um "caloteiro internacional", ao invés de buscar alternativas que lhe possibilitariam — com sacrifícios, por certo —, a superação da crise.

Figueiredo não está sob tensão: apenas preocupado

BRASÍLIA — O presidente Figueiredo não está em estado de tensão mas sim preocupado em relação aos problemas que o País atravessa, o que é natural — esclareceu ontem o porta-voz palaciano, Carlos Átila frisando que, apesar disso, o Chefe do Governo está bem de saúde e bastante sereno e tranqüilo. Átila fez o comentário depois que a senadora Eunice Michiles informou aos jornalistas ter sido avisada por assessores presidenciais sobre o estado de tensão que ontem dominava o presidente.

"Pode ser uma questão de semântica. A senadora entende por tensão o que eu classifico de preocupação" ressaltou Átila, frisando não ter sido a recomendação causada por eventual problema de saúde do general Figueiredo. O porta-voz palaciano contou que a recomendação foi mais no sentido de prevenir a senadora sobre a impossibilidade de atendimento de suas reinvindicações, no tocante a gastos públicos. "Lamentavelmente o Governo não dispõe de recursos para novos projetos", comentou Figueiredo, segundo seu secretário de Imprensa: "O presidente está tenso Hoje (ontem) não é um bom dia para pedir nada". Esta é a recomendação que a senadora Eunice Michiles (PDS-AM) disse ter recebido de um funcionário do presidente João Figueiredo pouco antes, de entrar para uma audiência que manteve com ele ontem, em companhia de um grupo de prefeitos do Amazonas.

Desobedecendo à recomendação da Assessoria Presidencial a senadora Michiles fez um breve discurso, para dizer das dificuldades porque o povo amazonense está passando, em virtude de medidas adotadas pelo Governo Federal, em detrimento das exceções até agora abertas para a Zona Franca de Manaus, recebendo de Figueiredo uma resposta emocionada.

"Poucos, muito poucos, mas muito poucos mesmo, tiveram a coragem que teve a senhora de vir a mim diretamente e dizer que o povo está sofrendo com as medidas que o Governo está tomando, mas compreende como necessárias essas medidas pela situação que o País está atravessando. Só por essas palavras, senadora, de confiança naquilo que está sendo feito na Amazônia, só por essas palavras, eu devo meditar mais um pouco sobre o que se passa na Zona Franca de Manaus. Não que eu julgue que as medidas não são devidas, mas que eu julgue, isto sim, que as medidas podem ser amainadas com um pouco de prejuízo, é verdade, para a Nação, mas com grande satisfação para o povo do Amazonas", afirmou o presidente de improviso.

Ministros não devem mais dar recepções

BRASÍLIA — Diante do vazamento de afirmações feitas pelo ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, durante almoço em sua residência, sábado passado, com 14 senadores e dois deputados governistas, o Governo decidiu aconselhar aos integrantes do primeiro escalão que não mais recepcionem parlamentares em suas residências, até que pelo menos, a questão sucessória esteja encaminhada.

A informação foi prestada ontem por um dos vice-líderes do Governo no Senado que participou do almoço na residência de Délio Jardim de Mattos. Conforme o informante, era de muita tensão e nervosismo o ambiente no Palácio do Planalto, no dia seguinte à divulgação das informações, terça-feira.

A informação que mais contrariou aos ministros sediados no Planalto, conforme o vice-líder governista, foi exatamente a afirmativa feita pelo ministro da Aeronáutica sobre a existência de veto do ministro Walter Pires à candidatura do ministro Mário Andreazza. Para evitar a repetição de fatos como esse, comentou o senador, os ministros receberão apelo para evitar a presença de parlamentares em suas residências.

Enquanto isso, indignado com versão publicada pelo Jornal Correio Braziliense, atribuindo aos senadores baianos a notícia do veto, que teria sido por eles divulgada apenas para prejudicar as pretensões do ex-governador Antônio Carlos Magalhães, o senador Jutahy Magalhães distribuiu nota repelindo "essa interpretação leviana".

O senador Jutahy Magalhães se disse surpreendido pela versão do jornal, afirmando que sempre manteve sua ação política dentro de princípios éticos, dos quais não se afasta. "Não sou dado a este tipo de manobras políticas", frisou o parlamentar.

No Banerj, atos levianos imperavam

O deputado Heitor Furtado (PDS), presidente da Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), que investiga o funcionamento das empresas pertencentes ao governo estadual, depois de ouvir o depoimento do ex-diretor do Patrimônio do Banerj, Paulo Roberto Martins de Souza, declarou que nesse estabelecimento bancário na administração passada, "os negócios eram tratados com leviandade e sem os mínimos cuidados éticos e técnicos, por diretores cuja responsabilidade haveremos de apurar e punir".

Paulo Roberto Martins de Souza prestou depoimento na tarde de ontem. Além de Heitor Furtado, estiveram presentes os deputados Mariano Gonçalves (PDT), Romualdo Carrasco (PTB) e José Paixão (PMDB). O depoente disse que para que fossem efetuadas as transações imobiliárias (já denunciadas como escandalosas pelos deputados Salvador Fernandes e Mariano Gonçalves), o parecer final era dado pelos membros do Conselho Diretor que, tinha sete componentes: Matheus Schnaider, Paulo José Matta Machado, Ronaldo do Valle Simões, Luiz Sérgio Martins, Paulo Sand, Aloísio Moreira da Cunha e Nicola Pomo.

Vivaldo quer unir governo e bancada

O Secretário Vivaldo Barbosa, Justiça e Interior embarcou ontem à tarde para Brasília a fim de representar o Governador Leonel Brizola no encerramento do Encontro Nacional para Desburocratização e disse que, em sua função de intermediador, espera intensificar os contatos do Executivo com a Assembléia Legislativa:

— Espero que os contatos diminuam os problemas e as incompreensões. Vamos caminhar para a harmonia, convergência e compreensão. É a nossa esperança.

Uma aproximação com o Legislativo é para Vivaldo "acompanhar de perto a elaboração legislativa da Assembléia e fornecer subsídios à bancada do PDT na apresentação de projeto de lei e temas de interesses recíproco". Devido à viagem o Secretário Vivaldo Barbosa não se encontrou com o líder da bancada do PDT na Assembléia, José Gomes Talarico embora tenha prometido que "o encontro de hoje não passa". O contato com Talarico e Murilo Asfora foi feito por telefone, antes do embarque.

Vivaldo sublinhou que o Governador Brizola não tirou as atribuições do secretário de governo, Cibilis Viana ao indicá-lo como intermediário entre os dois poderes Estaduais. Segundo Vivaldo, "ele apenas intensificou as atribuições da Secretaria de Justiça que já tinha contato funcional com a Assembléia, e por sua vez, com a bancada do partido".

Délio não aceita coordenar a sucessão de 85

Deputados trocam socos e pontapés

Três integrantes da dividida bancada do PDT na Assembléia Legislativa — deputados Augusto Ariston, Flores da Cunha e Murilo Asfora — entraram em rápida luta corporal na sessão de ontem que havia sido prorrogada por trinta minutos a fim de que o líder do PDT, José Talarico, fizesse um pronunciamento, que todos imaginavam ser a sua renúncia ou um pedido de licença.

Talarico estava falando há cerca de dez minutos quando começaram as discussões na chamada "zona do agrião" espaço compreendido entre o plenário e a Mesa. Dessas discussões participaram os deputados Carlos Fayal (só no início), Flores da Cunha Augusto Ariston e Murilo Asfora, todos do PDT. Os ânimos ficavam cada vez mais exaltados, insultos e acusações foram trocados, até que Murilo Asfora iniciou a briga com Augusto Ariston. Sem muita técnica os dois trocaram rápidos e pouco violentos socos, além de desajeitados pontapés. Flores da Cunha também entrou na briga ao lado de Asfora, mas logo os seguranças da ALERJ com o prestimoso auxílio da chamada turma do "deixa disso" conseguiram afastar os litigantes. De longe, Murilo Asfora, contido pelo pedetista Roberto Pires, gritava para Ariston, que começava a sair do plenário: "Você é um canalha! Um canalha! É um bestalhão!"

Tudo havia começado quando Augusto Ariston gritou para Flores da Cunha: "Você e o "seu" Murilo estão armando para derrubar o Talarico!"

A deputada Daisy Lúcidi (PDS), que estava na presidência, suspendeu a sessão por alguns minutos e Talarico chegou a sair da tribuna, sob os protestos de Cláudio Moacir, líder do PMDB que dizia ser necessário ouvir até o fim o pronunciamento do líder do PDT. Depois de serenados os ânimos e reforçada a segurança, a sessão foi reiniciada.

Durante a realização da sessão ordinária enquanto o deputado Gilberto Rodrigues (PMDB) fazia da tribuna duras críticas ao governo Brizola, a bancada do PDT estava reunida numa sala junto ao plenário. O deputado Alcides Fonseca, eleito na legenda do PDT, não foi à reunião e ficou no plenário apoiando, num longo aparte, as críticas de Gilberto, que também contou com o apoio de Cláudio Moacir. Gilberto disse, entre outras coisas, que Brizola não está governando, só quer saber de dar entrevistas e fazer campanha para presidente da República, que só 800 das 5.000 escolas estão recebendo merenda. Acrescentou que Brizola abandonou o Palácio Guanabara e que sua bancada nem mais comparece ao plenário da ALERJ.

Dez minutos depois de iniciada a reunião da bancada do PDT, Talarico saiu da sala visivelmente aborrecido e foi para o seu gabinete. Antes dessa reunião o presidente da ALERJ, Paulo Ribeiro, em entrevista coletiva na Sala de Imprensa, tinha insinuado que Talarico estava servindo de instrumento para a oposição. Paulo Ribeiro afirmou que a solidariedade apresentada por deputados da oposição estadual a Talarico eram menos uma solidariedade ao líder do PDT e mais uma hostilidade ao governador Brizola.

Entre os reporteres surgiu a informação de que Talarico iria renunciar à liderança. Na ante-sala de seu gabinete Talarico, bastante emocionado, disse que estava havendo "um descompasso" na bancada do PDT. Falou que está com problemas familiares e necessitando de um descanso por alguns dias. Todos ficaram com a impressão de que Talarico iria pedir uma licença, mas o deputado Luciano Monticelli não permitiu que ele continuasse falando com os repórteres. Em companhia de vários deputados do PDT Talarico entrou no gabinete e minutos depois, de lá saiu para fazer o seu pronunciamento da tribuna.

O líder do PDT afirmou que jamais poderia supor que seu discurso de sexta-feira passada quando sugeriu um governo de coalizão para o Estado, fosse ter tanta repercussão. Talarico confirmou estar convencido de que só através de um bom entendimento entre os partidos poderão ser solucionados os problemas. Disse que a atual legislatura está desacreditada perante a opinião pública. Esclareceu ter aceito como válidas as críticas feitas à sua sugestão, tanto por Brizola como por companheiros da bancada. Afirmou ter ficado constrangido quando soube das declarações de Paulo Ribeiro à imprensa horas antes. Talarico lembrou que, para apoiar Paulo Ribeiro como candidato à presidência da ALERJ, teve um desentendimento com Yara Vargas: "Me senti ferido ao registrar declarações desse querido companheiro de que eu passara a ser um instrumento de exploração contra Brizola".

Talarico ao final disse que quando decidir renunciar comunicará, em primeiro lugar, aos membros da bancada.

O ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, desmentiu ontem, no Rio, que possa vir a exercer as funções de coordenador da campanha de sucessão do general João Figueiredo, como desejam alguns parlamentares do PDS. Segundo o brigadeiro, essa hipótese "é um sonho, pois só o pessoal que não me conhece pensa que eu sou político".

Délio Jardim de Mattos, que esteve no Rio participando de uma solenidade militar, voltou a desmentir também que tivesse feito qualquer referência a um possível veto do ministro do Exército, general Walter Pires, à candidatura de Mário Andreazza à Presidência da República. "Nunca existiu esse veto militar. Se houve alguém que disse que eu achava que o candidato "A" ou "C" seria vetado, não é verdade".

O brigadeiro repetiu que houve uma intriga, pois "Eu tenho declarado, há mais de dois anos, que o candidato do ministro da Aeronáutica é o candidato que o presidente escolher. Se um jornal publica que eu vetei, que disse que o Pires vetou — até me intrigando com o Pires — é uma maldade".

Perguntado se a intriga estava sendo feita pelos jornalistas, o ministro, irritado, respondeu que a pergunta era maliciosa. "Costumo tratar todos com franqueza. Então as perguntas têm que ser claras. Um jornal publicou que eu havia dito que o Pires vetava um dos candidatos".

O ministro também não opinou sobre se o objetivo da "intriga" era o de atingir a candidatura de Mário Andreazza ou ao relacionamento entre ele e o general Walter Pires. "Eu não falei nada. Falei apenas o seguinte: que isso era parte de uma intriga. Como isso chegou ao jornal? Não sei; pergunte ao jornal".

O brigadeiro Délio Jardim de Mattos presidiu a cerimônia de formatura de 50 suboficiais que concluíram o primeiro estágio de adaptação ao oficialato, curso realizado no Centro de Instrução Especializada da Aeronáutica. Os novos segundos-tenentes escolheram o ministro como paraninfo e o marechal-do-Ar Eduardo Gomes como patrono da turma.

Interpretação

Em declarações ao jornalista Carlos Chagas, ontem publicadas pelo Estado de S. Paulo, o ministro Délio Jardim de Mattos não só desmentiu houvesse comentado com algum senador do PDS a existência de veto do ministro Walter Pires à candidatura Mário Andreazza, como também disse que o apóia para a sucessão o presidente Figueiredo, se vier a ser por este indicado. De outro lado entretanto, em outra reportagem publicada no mesmo jornal, senadores presentes ao almoço, entre eles Jutahi Magalhães e Helvídio Nunes confirmou terem ouvido restrições do ministro da Aeronáutica tanto ao nome do ministro do Interior, quanto ao do deputado Paulo Maluf. Na interpretação das matérias, fica a hipótese de todos os acontecimentos fazerem parte de um plano na realidade visando a viabilizar a candidatura Andreazza, na medida em que a informação original forçou a publicação dos desmentidos. No contexto falta, porém, uma declaração pessoal do ministro Walter Pires sobre o episódio.

Declarações de Délio

Além de desmentir ontem que houvesse comentado com algum senador do PDS a existência de vetos do general Walter Pires à candidatura Mário Andreazza, o brigadeiro Délio Jardim de Mattos fez mais no domingo passado: manteve longos contatos com o ministro do Interior, desfazendo intrigas e dizendo que o apóia para a sucessão do presidente João Figueiredo, se vier a ser por ele indicado.

A informação de que o brigadeiro Délio Jardim de Mattos se havia referido a vetos do ministro do Exército a Andreazza foi prestada a *O Estado* e ao *Jornal da Tarde* por um senador que, em companhia de outros, almoçou com o ministro da Aeronáutica na residência dele.

O brigadeiro Délio Jardim de Mattos confirmou, também, que o general Walter Pires, em recente encontro com o ministro Mário Andreazza, foi por ele indagado se tinha alguma coisa contra sua candidatura, tendo em vista o noticiário dos jornais. A resposta do ministro do Exército surgiu curta e clara: não veta o companheiro de Ministério e está pronto a apoiá-lo se ele vier a ser proposto pelo presidente da República. Para o general Walter Pires, a sucessão é assunto da competência do general João Figueiredo que saberá encaminhá-la no momento oportuno de acordo com fatores e tendências que só ele conhece em sua dimensão maior.

Magoado com versões que o apontavam como inventor de vetos, ainda mais atribuídos a outro ministro militar o brigadeiro Délio Jardim de Mattos completou, em suas declarações: "As Forças Armadas não têm condições e não querem vetar ninguém. Difundir informações desse tipo é injusto fazendo aumentar a intriga. Mesmo se eu soubesse de alguma idiossincrasia do Pires com relação a algum candidato, não diria. Mas no que se refere ao Andreazza, não é verdade. Sei do recente encontro entre os dois".

O ministro da Aeronáutica revelou que no domingo ele mesmo tomou a iniciativa de procurar o ministro do Interior mantendo diálogo idêntico ao do ministro do Exército.

Senadores confirmam

Dois senadores confirmaram ontem ter ouvido o ministro da Aeronáutica — Délio Jardim de Mattos, afirmar que o general Walter Pires não aceita a candidatura de Mário Andreazza à presidente da República. Pedindo que não fossem identificados, eles acrescentaram que, na oportunidade, o ministro referiu-se também ao veto do presidente Figueiredo à candidatura de Paulo Maluf.

Sem desmentir aquelas declarações, o senador Jutahy Magalhães (PDS-BA) comentou, "Não deveria ter vazado nada. Era um almoço íntimo na casa do ministro. Com isso, pode-se perder a oportunidade de novas conversas com o ministro da Aeronáutica". E o senador Helvídio Nunes, também presente à reunião, embora não ouvisse Délio Jardim de Mattos comentar os vetos aos dois candidatos, lembra-se de que o ministro defendeu o surgimento de um terceiro nome para disputar no PS, para acabar com a atual polarização entre Andreazza e Maluf.

Quando o ministro da Aeronáutica se referiu às restrições, estavam próximos dele os senadores Jutahy Magalhães, Guilherme Palmeira, Lenoir Vargas e Lomanto Júnior além dos deputados Juthay Júnior e Leur Lomanto e do senador Helvídio Nunes. Mas, segundo se apurou, nem todos ouviam claramente suas afirmações.

De acordo com as informações do senador Helvídio Nunes, os 14 senadores e dois deputados presentes ao almoço concordaram com as

Se Figueiredo apoiar, Délio apóia Andreazza

afirmações do ministro de que se faz necessário o surgimento de uma terceira candidatura à Presidência da República, apoiando-o quando disse que "a polarização" e a "radicalização" em torno de Andreazza e Maluf "não trazem nenhum benefício ao PDS ou ao País".

O deputado Leur Lomanto (PDS-BA), por sua vez, disse recordar-se de que o ministro da Aeronáutica defendeu ainda maior diálogo e novos entendimentos em torno da sucessão presidencial. Segundo ele, Délio Jardim de Mattos chegou a sugerir que o presidente João Figueiredo poderia convocar o deputado Paulo Maluf para uma conversa sobre sua sucessão. Ele explicou que os parlamentares presentes ao almoço trocaram de lugar várias vezes, a fim de que cada um pudesse conversar um pouco com o anfitrião e ninguém isoladamente monopolizasse sua atenção.

Os pedessistas, de maneira geral, evitaram comentar o desmentido do ministro da Aeronáutica, mas não se surpreenderam com suas afirmações sobre a existência de restrições a Andreazza e Maluf. Há muito tempo comenta-se no Congresso que o presidente Figueiredo não aceita entregar o cargo a Paulo Maluf e também que o ministro Walter Pires, alguns chefes militares e o grupo político do ex-presidente Ernesto Geisel não aceitam a candidatura de Mário Andreazza pelo PDS.

Um dirigente pedessista com bom trânsito junto ao Palácio do Planalto acrescentou que as declarações atribuídas ao ministro da Aeronáutica reforçam as informações correntes no meio político também sobre a boa impressão dos militares com o desempenho do vice-presidente Aureliano Chaves durante sua permanência à frente do Governo. O estilo de Aureliano agradou aos chefes militares, os quais veriam de bom grado a sua indicação como alternativa de consenso" para evitar a radicalização entre Andreazza e Maluf.

Esse mesmo dirigente do PDS, que já ouviu da boca do presidente Figueiredo suas restrições ao ex-governador de São Paulo, lembra que, antes de viajar para Cleveland, o chefe do Governo foi procurado pelos três ministros militares, que lhe expuseram suas apreensões de que o ministro do Interior fosse o candidato de sua preferência para sucedê-lo. Segundo esse informante, o presidente da República tem conhecimento de que a sucessão presidencial caminha para o impasse devido aos vetos já públicos aos dois candidatos mais fortes, sendo lícito acreditar-se que o Governo vai tentar articulações políticas do PDS e nos meios revolucionários.

Azedo: Secretaria de Obras é dos ricos

O presidente da Câmara Municipal, Maurício Azêdo, criticou ontem o trabalho que vem sendo desenvolvido pelo Departamento de Geotécnica da Secretaria Municipal de Obras com uma orientação voltada "para os ricos, para a indústria de construção civil e socorros de emergência nos casos de calamidade pública".

Maurício Azêdo é de opinião que o Departamento precisa de nova direção, com proposições ajustadas às linhas programáticas do PDT e de seu líder Leonel Brizola, o que ainda não aconteceu.

Segundo o presidente da Câmara, o setor precisa de nova política, que pressupõe a implantação de pessoas novas com sensibilidade para os aspectos sociais, como o de proteger o população desprotegida e desguarnecida, de que são exemplos os moradores da Estrada do Soberbo, 176 no Alto da Boa Vista.

INDIFERENÇA

Disse Maurício Azêdo que a Superintendência de Geotécnica tem se revelado, no caso da pedreira na Estrada do Soberbo "indiferente à segurança e à vida de parte da população". Lembrou que famílias foram atingidas por estilhaços de pedras, que já provocaram sérias lesões na menina Daisy Medeiros Duarte.

Acrescentou que a imprensa tem publicado denúncia de irregularidades dessa pedreira e a população tem protestado, mas a Superintendência não se dá conta de que é necessário fazer ali uma intervenção. "Ela tem que fazer a defesa da população e fazer com que se cumpra a lei" disse Azêdo referindo-se à Superintendência de Geotécnica.

Sublinhou Maurício Azêdo que essa orientação da Superintendência não se dá por acaso: "Só excepcionalmente ela é voltada para os interesses da população pobre. Sua grande preocupação é dotar a indústria da construção civil de segurança para seus empreendimentos imobiliários".

"FANTASMAS" EM AÇÃO

Sobre o projeto do Plano de Classificação de Cargos, de autoria da Mesa Diretora e que volta a ser discutido em plenário na próxima semana, acrescentou que "a Mesa Diretora e o presidente da Câmara estão interessados em acabar com certas práticas "de todos os tipos", que ocorrem na Casa.

Citou o caso de pessoas que não trabalham na Câmara e ali "aparecem apenas no fim do mês, para assinar o ponto". Disse que outros, com a cumplicidade de servidores da Casa tem seu cartão de ponto, com faltas em vermelho, marcados com

Azedo aponta corrupção na Secretaria de Obras

caneta Pilot prontamente trocados por outros, totalmente branco que o "fantasma" assina de ponta a pontas muitas vezes preenchendo também o cartão do mês subsequente.

— A Mesa Diretora e a bancada do PDT não concordam com isso e acho muito difícil que alguém possa iniciar um movimento legítimo de reivindicações amparado nessas irregularidades — disse Maurício Azêdo.

DESRESPEITO AOS COLEGAS

Para Maurício Azêdo, o comportamento dos "fantasmas" é de desrespeito aos próprios colegas que comparecem todos os dias e cumprem o seu horário para na maioria dos casos ganhar a terça parte do que recebem os apadrinhados que só comparecem ao trabalho duas vezes: uma, para assinar o ponto; outra, para receber os salários nos bancos.

Explicou que o movimento dos funcionários que desejam pertencer aos quadros da Casa sem fazer concurso público tem reivindicações legítimas, que foram aceitas, algumas por indicação da vereadora Benedita da Silva (PT), e outras que são ilegítimas, que não podem ser atendidas.

— É ilegítimo defender a tentativa de reedição do Panamá.

Lembrou que o Plano de Classificação dá direito a cada vereador de requisitar 10 funcionários e além disso os vereadores têm, em seus gabinetes, mais 10 cargos comissionados, o que quer dizer que parte dos funcionários vai ser absorvida.

— Agora, imaginar que a Câmara possa ter um número infinito de servidores é ilegítimo porque a população não poder arcar com esse ônus.

Senado quer investigar já o escândalo das polonetas

BRASÍLIA (31 de agosto) — O senador Itamar Franco (PMDB-MG) defendeu ontem, da tribuna, a proposta do senador João Calmon (PDS-ES) que cria uma comissão especial do Senado para investigar o caso das "polonetas", ao mesmo tempo em que solicitou à presidência da Casa urgência para que a matéria entre na ordem do dia o mais rápido possível, a fim de que o Plenário delibere logo sobre a proposição.

Em resposta, o presidente Nilo Coelho (PDS-PE) informou que o assunto foi estudado, hoje, por ele e pelos líderes Nélson Carneiro (RJ), do PTB, e Aloysio Chaves (PA), do PDS. Acrescentou que o requerimento de Calmon contém falhas de redação que poderiam inviabilizá-lo já que não atende à finalidade desejada. Mas salientou o interesse da mesa em que o assunto seja discutido em plenário.

Por sua vez, o senador João Calmon, em aparte, assinalou que a dificuldade criada está em que seu requerimento fala em apuração dos fatos, quando a comissão especial por ele proposta poderá apenas estudar o assunto. Daí sugeriu a substituição do verbo "apurar" por "estudar" ou a rápida aprovação pelo Senado da criação de uma comissão parlamentar de inquérito cuja abrangência é maior.

Para Calmon, o fato é que, em razão da utilização de um verbo em lugar de outro, o Senado não pode deixar de cumprir com o seu dever, que é o de investigar a fundo o chamado caso das "polonetas". No mesmo sentido foi a manifestação de Alvaro Dias (PMDB-PR), enquanto Marcondes Gadelha (PDS-PB) estranhou a reação contra a atitude da mesa, que, acentuou, apenas está se cingindo ao estrito cumprimento de normas regimentais que não podem ser ignoradas.

CPI

Intervindo, o líder Humberto Lucena (PB) do PMDB, concordou com João Calmon em que, se não pode a comissão especial investigar o assunto, tem o Senado o dever de criar uma CPI com essa finalidade diante da gravidade e da urgência do assunto.

Já o líder Aloysio Chaves, do PDS, considerou correto o entendimento de que o requerimento de Calmon está redigido de forma imperfeita. E aproveitou para ler carta do secretário-geral do Ministério do Planejamento José Flávio Pécora, negando a denúncia de que sua esposa o tenha substituído na empresa envolvida nas denúncias sobre irregularidades no comércio com a Polônia.

A essa altura, o presidente Nilo Coelho interveio para considerar injusto o tratamento dispensado à sua pessoa pelo senador Álvaro Dias que, no decorrer do debate, criticou a mesa pelo procedimento relativo a um pedido de informações sobre o caso do grupo Coroa-Brastel. Nilo Coelho deixou claro que a presidência da Casa agiu dentro do que lhe competia.

Ao responder à nota da Secretaria de Planejamento, lida pelo senador Virgílio Távora (PDS-CE) semana passado, no plenário do Senado, o representante mineiro interpretou o documento como "vazio e inócuo" cabendo resposta a seu ver, apenas porque foi lido no Senado.

Passou, logo em seguida, a ler e comentar trechos do documento da SEPLAN, chegando à conclusão de que ele e as oposições só poderiam examinar a fundo a matéria, com uma documentação completa a respeito dos acordos, protocolos e tratados firmados com a Polônia, bem como os compromissos assumidos.

Itamar indagou, entre outras coisas, o teor do compromisso firmado em maio de 1982, entre os dois países, e as causas de os entendimentos bilaterais serem infrutíferos quando da renegociação da dívida polonesa.

Ao final, o representante mineiro pediu as cópias de todos os atos e procedimentos de firmas envolvidas nas acusações, para saber na realidade, se uma ou várias empresas foram ou não favorecidas.

Demitido delegado que revelou projeto

O Secretário de Polícia Judiciária e Direitos Civis, Arnaldo Campana exonerou ontem o Delegado de Defraudações, Jacob Bryskier por ter concedido entrevista ao Globo revelando a criação de divisões em defesa do consumidor nas delegacias do Estado.

— Exonerei o delegado Jacob Bryskier porque ele exorbitou em suas atribuições ao divulgar, sem a minha autorização, um projeto que há dois meses vinha sendo preparado e que ainda seria apresentado ao Governador Brizola, declarou irritado Arnaldo Campana que esteve no Palácio Guanabara para uma reunião de rotina com o Secretário de Justiça Vivaldo Barbosa.

Bryskier, Delegado de Defraudações divulgou o plano da *Divisão de Delito Econômico*, argumentando que em cada Delegacia Policial apresentaria um representante para atender ao consumidor e por sua vez punir ao mau comerciante. Para Bryskier seriam atendidas as queixas "dos consumidores contra os comerciantes inescrupulosos".

Segundo o Secretário Arnaldo Campana os estudos vinham sendo feitos há dois meses e estavam aguardando uma "reestruturação básica da Polícia Civil, para serem implantados após aprovação do Governador Brizola". Mais tarde na sede da Secretaria de Polícia Judiciária e de Direitos Civis, o Secretário Arnaldo Campana anulou sua declaração no Palácio ao conceder entrevista que a exoneração do delegado titular Jacob Bryskier já estava prevista há muito tempo, e que já havia sido divulgada no boletim interno de ontem.

Campana disse que a substituição de Bryskier por José Mendes atual titular da 39ª Delegacia Policial "foi um ato de rotina" desmentindo as declarações anteriores. Apesar de ter sido "um ato de rotina", o delegado exonerado responderá uma sindicância administrativa por propor e defender alterações nas estruturas da Secretaria que serão apuradas as razões da transgressões.

No entanto, Campana alegou em sua coletiva que o ato da entrevista "caracterizava uma transgressão a uma norma administrativa da Secretaria portaria 024, que veta as autoridades policiais de conceder entrevista sob a administração da atividade policial".

Condenada violência contra a psicóloga

Em virtude da violência empregada contra a psicóloga Lara Loffler Gandilhon pela Polícia Federal do Rio de Janeiro, segundo seu depoimento à Comissão de Direitos Humanos do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil, está sendo firmado um abaixo-assinado que exige a apuração das denúncias referentes à psicóloga e à investigação e punição dos responsáveis desde que acompanhada por legítimos representantes da sociedade civil.

Lara Loffler Gandilhon é acusada, junto com seu marido, de tráfico de entorpecentes. Apesar de ser considerado inocente pela Justiça, Jean Charles Gandilhon responderá agora, detido ao processo de expulsão, determinado pelo ministro da Justiça Ibrahim Abi-Ackel. A psicóloga que está presa no Manicômio Judiciário passa por exame de dependência toxicológica.

A violência empregada contra a psicóloga Lara Loffler Gandilhon é um insulto a todos os cidadãos brasileiros.

A impunidade dos responsáveis, garantida em pré-julgamento pelo diretor-geral do Departamento de Polícia Federal nos injuria.

Arbitrariedades desse tipo, infelizmente ainda em uso em nosso país, são sérios obstáculos à consolidação da Democracia pregada pelo governo do sr. João Figueiredo.

Exigimos que a apuração dos fatos seja acompanhada por legítimos representantes da sociedade civil.

Jorge Mourão, cineasta, SOS CIDADÃO; Fernando Gabeira, escritor, SOS CIDADÃO; Fausto Wolff jornalista; Chico Buarque de Holanda, poeta. Jaguar jornalista; Luis Rosenberg, cineasta; Lúcia Arruda, deputada estadual (PT); Liszt Vieira, deputado estadual (PT); Modesto da Silveira (PMDB); Carlos Fayall (PDT); Walmir Ayala poeta; José Eudes deputado federal (PT); Hélio Fernandes, jornalista; José Carlos Oliveira, escritor; Oriovaldo Vargas, publicitário; Fernando Lobo jornalista e compositor; Sônia Garcia, produtora de TV; Fernando Pamplona, cenógrafo; Fernando Barbosa Lima, jornalista; Nelia Tavares jornalista e atriz; Carlos Rangel jornalista; Paulo Branco, jornalista.

JOÃO FIGUEIREDO: A SUCESSÃO SEM SUCESSOR

De HELIO FERNANDES

FALTAM praticamente 16 meses para a escolha do sucessor do general João Figueiredo e a dificuldade está cada vez maior. E nem se sabe se faltam mesmo 16 meses ou 14, pois existe um projeto de Emenda Constitucional mandando que as eleições se realizem como sempre, a 15 de novembro. Nesse caso, em vez de 16 meses faltariam apenas 14 meses. Isso para a decisão final do Colégio Eleitoral minoritário, composto de 964 pessoas, que decidirão sem mandato e sem nenhuma procuração em nome dos 130 milhões de brasileiros. Mas o general João Figueiredo, que foi escolhido não por 964 eleitores, mas apenas por um único, que o foi o general Ernesto Geisel, sabe que o processo da sucessão não começa ou se esgota nesse dia da votação dos privilegiados. Existe muita coisa a fazer, e todo o tempo perdido não será recuperado, isso até o senhor Ernane Galvêas será capaz de compreender. E ninguém conhece melhor esse processo tortuoso e tumultuado do que o general João Figueiredo, um dos beneficiados do sistema. Agora, ele terá que beneficiar alguém e não sabe como fazer, pois as reclamações, os protestos e as divergências surgem de todos os lados. O que fazer, Meu Deus?

EXISTEM incompatibilidades de todos os tipos, tumultos que surgem de onde menos se esperava. E o general João Figueiredo diz que não abre mão de forma alguma de coordenar a escolha do seu sucessor, como fez o general Ernesto Geisel. Mas convenhamos. Geisel e Figueiredo são duas personalidades completamente diferentes, dois estilos, dois temperamentos, duas vocações. Não existe nada de parecido entre Geisel e João Figueiredo, e custa a crer que Geisel tenha escolhido João Figueiredo como seu sucessor, enfrentando todas as resistências, saltando por cima de todos os obstáculos, tendo até mesmo que degolar as duas cabeças mais coroadas do Exército, que eram e são sempre, o ministro do Exército e o chefe da Casa Militar. Mas se há uma coisa fora de qualquer dúvida, é que Geisel fez isso, e fez tudo sozinho. E deu no que deu.

* * *

ALGUNS falsos Historiadores, que não conhecem História nem vivem o dia-a-dia dos acontecimentos, dizem que "João Figueiredo já era o sucessor do general Ernesto Geisel, desde o dia da sua posse em 1974". Isso é um exagero, uma tolice, uma fanfarronada de alguns que querem se inscrever à força dentro do processo, e então contam fatos que são difíceis de desmentir mas também são impossíveis de provar. E o caso do senhor Golbery do Couto e Silva. Ele diz coisas que realmente não podem ser desmentidas, pois o regime sempre foi fechado, e deixava entrever muito pouca coisa. Mas ele também não pode provar coisa alguma, e suas afirmações não resistem à menor análise. Por exemplo: como admitir que um País como o Brasil, onde nada pode ser previsto com a enorme antecedência de 5 anos, o general Geisel já tivesse tomado posse, sabendo que o seu sucessor seria o general João Figueiredo? Isso é mais do que bobagem ou tolice, é uma mistificação genial, aliás, muito dentro do caráter do antigo chefe da Casa Civil de Geisel e do próprio Figueiredo.

ORA, o próprio Ernesto Geisel, que era candidato há muito mais tempo do que o general João Figueiredo, só foi escolhido sucessor do general Médici, porque o seu irmão Orlando Geisel, que era o verdadeiro candidato, começando a sentir as terríveis dificuldades que se abatiam sobre a sua candidatura, fez uma coisa inédita, mesmo para a militarizada e ditatorial América Latina: não se desincompatibilizou, não foi candidato, ficou no Ministério do Exército e garantiu a candidatura do irmão. O general Orlando Geisel, tido dentro do Exército como aristocrata e o verdadeiro criador dos CODI-DOI, era muito melhor analista do que o irmão e do que quase todos os outros. Sentindo que em 1973-74 pesavam sobre ele os mesmos vetos que influíram na sua não ascensão à presidência em 1969 quando morreu Costa e Silva, manteve-se como ministro e garantiu a nomeação do irmão. Orlando Geisel teve a sabedoria de perceber antes de qualquer um, que insistindo na própria candidatura, deixando o Ministério do Exército, ele certamente não seria eleito, e o irmão correria o risco seriíssimo de também não ser. Aí, resolveu "eleger" o irmão, no que foi chamado idiotamente, de "gesto de desprendimento de irmão para irmão". Não sabem de nada.

O SUCESSOR DE FIGUEIREDO

Esse espaço em branco é ao mesmo tempo o sucessor de Figueiredo e a grande incognita da sucessão. Por enquanto só cabe aí em cima, uma moldura sem retrato. Mas João Figueiredo pretende o inverso: colocar nesse espaço um retrato mesmo que não tenha moldura. Conseguirá? Essa é a grande pergunta que todo mundo faz nos círculos políticos e militares.

* * *

AGORA estamos novamente em pleno processo sucessório. O general João Figueiredo terá que deixar o "governo" a 15 de março de 1985, e o tempo não pára, não existe nada que possa ser feito nesse sentido. O negócio então é mergulhar no problema, ir até bem fundo, e sair de lá com "a solução salvadora". Mas como realizar esse milagre, se o tempo dos milagres já passou há muito tempo, principalmente para quem pretender conciliar milagre com política antinacional? Não há dúvida que depois de 1964, ninguém tem um saldo político tão grande quanto o general João Figueiredo. Isso é rigorosamente fora de dúvida, e seria uma terrível injustiça não constatar o fato. Mas por conta desse saldo político que está gravado indelevelmente na sua conta, o general João Figueiredo foi sacando loucamente, estabanadamente, imprudentemente, e a conclusão dos computadores é irrevogável: o saldo político do general Figueiredo continua muito grande, mas é apenas um saldo imaginário ou teórico. Pois o seu déficit no setor administrativo, econômico e financeiro é tão fantástico, que não há possibilidade de haver uma compensação que seja favorável ao general João Figueiredo. Ele está em desvantagem, e desvantagem cada vez maior.

TUDO cai em cima do general João Figueiredo. Um pouco por causa do destino, um pouco por causa das circunstâncias, e mais um pouco por causa do tumulto natural que se forma em toda e qualquer sucessão. E convenhamos. Pelo menos nos últimos 20 anos não houve nenhuma sucessão tão complicada quanto esta sucessão do general João Figueiredo. Todo mundo quer influir na sucessão do general Figueiredo, o próprio Geisel que comandou tudo sozinho, que não admitia a interferência de ninguém, agora diz pelo menos para os íntimos, "que não abro mão do meu direito de influir na sucessão". Ora, na sua própria sucessão, Geisel não ouviu ninguém, não admitiu sequer conversar com seu ministro do Exército, e com seu chefe da Casa Militar, que além do mais era ligadíssimo a ele. Agora, depois de tudo isso Geisel quer influir e atuar direta e indiretamente em cima de João Figueiredo. Este experiência e não admite. E está com toda a razão, pelo menos em relação ao general Geisel.

* * *

MAS acontece que João Figueiredo não tem o cacife nem a audácia do general Ernesto Geisel. O problema do general Geisel é que ele jogava com ficha e sem ficha, tinha uma ambição ilimitada, e por isso ninguém sabia o valor das suas paradas. E ele jogava com tanta velocidade, que nem tinha tempo de contabilizar lucros ou prejuízos. Mas como ele jogava de cabeça, os outros não podiam acompanhá-lo de maneira alguma. E então ficava tudo na sua mão. Mas indiscutivelmente, essa não é a situação de João Figueiredo. Este sofre vetos, contestações e enfrenta divergências de todos os tipos e tamanhos, coisa que jamais aconteceu desde 1964. Tirando o general Geisel, todos os outros generais lutaram desesperadamente mas não fizeram os seus sucessores. O próprio Ernesto Geisel, que não era o candidato dos sonhos do general Médici, e que sofria o veto aberto e ostensivo do seu filho Roberto, conseguiu ultrapassar os vetos e chegar ao Planalto. Mas quando chegou a hora da sucessão, não ouviu ninguém e fez o seu sucessor. Hoje, o general Geisel tem uma única amargura e um único arrependimento: não ter cogitado da própria reeleição. Como em toda a História da República jamais houve uma reeleição, Geisel nem pensou no assunto. Hoje ele está convencido que teria conseguido ser reeleito, e eu estou inteiramente de acordo com ele, por mais que isso me faça sofrer.

A ÚNICA sucessão sem sucessor é a do general João Figueiredo. E o curioso, é que não é por falta de candidatos e sim por excesso de vetos. Quando a sucessão se travava exclusivamente num círculo fechado, é lógico que existiam vetos e até aos montes, mas eles só eram conhecidos muito mais tarde, quando talvez só valessem como fundamentos Históricos. Hoje não. A sucessão saiu das catacumbas, é travada a céu aberto, e os vetos são conhecidos antes mesmo de serem expressos. Quer dizer: são antecipados. E vetos antecipados são sempre desmentidos, isso é da regra do jogo, provocando uma confusão e um engarrafamento colossal. E no meio desse tumulto, o general João Figueiredo sozinho, sem proteção e sem segurança. E até sem candidato, pois ninguém até agora conseguiu descobrir qual é o nome das preferências do general Figueiredo. Todo mundo diz que conhece a preferência do general Figueiredo, mas ninguém jura sobre a Bíblia qual é essa preferência. E isso é que está dificultando as coisas.

Cartas/Opinião

Ministério do Trabalho investiga quem reclama

Sr. Redator:

A ASA — Associação dos Atores foi visitada, dia 24 pp., por um Fiscal do Trabalho, Sr. Isaac Ibrahim Dahab, que se dizendo incumbido de realizar uma "TAREFA ESPECIAL", desejava examinar a documentação da entidade.

Após haver exibido os documentos e livros próprios ao interesse de uma fiscalização de caráter trabalhista, e apesar de demonstrar que a entidade não mantém empregados a seu serviço, a Diretoria se viu constrangida a mostrar documentos que não são da alçada do Ministério do Trabalho, para o formulário da dita "TAREFA ESPECIAL", cuja origem e finalidade são completamente desconhecidas.

A ASA — Associação dos Atores é uma Associação de Titulares de Direitos do Autor e dos que lhes são Conexos, autorizada a funcionar no País nos termos da lei 5 988/73 e, portanto, sem qualquer subordinação ao Ministério do Trabalho.

A Diretoria da entidade estranha esse lamentável episódio, em primeiro lugar, porque ocorre no momento em que está movendo uma série de ações judiciais contra as emissoras de televisão do País que, descumprindo as leis que regulamentam as profissões de artistas e radialistas, não pagam os direitos autorais dos intérpretes brasileiros: e, em segundo lugar, porque a Delegacia Regional do Trabalho jamais adotou qualquer medida concreta que coibisse as inúmeras irregularidades trabalhistas praticadas pela radiodifusão.

Diante disso, a ASA — Associação dos Atores protesta, publicamente, contra essa intolerável e suspeita intromissão do Ministério do Trabalho que, ao invés de se ocupar em fiscalizar as grandes empresas que burlam a lei, usa o expediente de investigações secretas — que recordam fatos de triste memória, exatamente para intranquilizar aqueles que reclamam, legalmente, por terem os seus direitos lesados.

Pela Diretoria
Ilanes Filho

Mais queixas contra diretoria da Funabem

Sr. Redator:

Sendo brasileira, mãe de família e admiradora da sua vida política, vejo-me no direito de pedir sua atenção para esse relato. Meu irmão trabalha na Funabem e desde que assumiu a nova presidente vivemos todos sob tensão.

Já foram mandados mais de cem funcionários embora e, em seus lugares, são colocados amigos da atual administração que já possuem outros empregos dedicando assim à Funabem algumas horas. Não precisamos dizer que é mais uma administração que prioritariamente pensa e age com egoísmo.

Uma grande encarregada desse serviço de eliminação é a professora aposentada Cândida Flora que visa, em todos os casos, como se pode comprovar, a seguinte tática:

Chama o funcionário, e elogia, procurar inteirar-se de tudo. Ao chegar o seu pretendente passa dois a três dias sem falar com o funcionário acima citado. Sem justa causa o demite.

Isso é legal? Isso não é uma infração aos direitos humanos? Isso não lembra Judas? Nosso ministro, no momento em que vivemos, crise de desemprego e o próprio PDS apóia a lei da estabilidade. Acho tudo tão estranho!

O que posso entender é que se trata de uma campanha contra a política do governo Federal pois, nos pronunciamentos, o governo pede que seja evitado o desemprego. Ministro, tenho certeza que o senhor não tem conhecimento disso, peço que averigúe.

Não sei se o senhor pode imaginar, mas é angustiante a gente viver sem esperança, sabendo que nem o nosso trabalho, nem a nossa capacidade, serão postos na balança. É muito duro dormir empregado e acordar desempregado. Obrigado por ter permitido o desabafo. Olhe por nós e não permita que a injustiça e a desumanidade vençam!

Luzia M. A. Costa
Méier

Professoras da Escola União estão em greve

Sr. Redator:

A Direção do Sindicato dos Professores do Município do Rio de Janeiro encaminha a esse órgão de comunicação a matéria em anexo, para a qual solicita divulgação.

Aos pais e a comunidade de Bonsucesso:

Por que as professoras primárias da Escola União estão em greve?

Estão em greve, porque não suportam mais receber salários inferiores ao salário mínimo, e que mal dão para a condução.

Quatro professoras foram demitidas, sem quaisquer explicações. A não ser, por terem reclamado seus justos direitos, inclusive a falta de depósito do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS). Outras estão ameaçadas de demissão, injustamente, também.

Porém, as professoras não reclamam, apenas, por salários: com número excessivo de alunos por turma, não pode haver boa qualidade de ensino.

É absurdo, também, que as professoras não participem, diretamente, das decisões do processo de aprovação e promoção de seus alunos.

Mas, são estas e outras irregularidades trabalhistas, que a escola vem cometendo, desde há muito tempo, que levaram as mestras à luta, inclusive à greve contra tão injusto tratamento.

A compreensão e o apoio dos pais e da comunidade são fundamentais para a vitória das professoras e a melhoria da qualidade do ensino.

José Monrevi Ribeiro

TRIBUNA DA IMPRENSA
Diretor-Redator-Chefe — Helio Fernandes
Redação, Editor Responsável — Helio Fernandes Filho
Diretora-Administrativa — Nice Garcia [illegible]
Redação, Administração e Oficina
Rua do Lavradio 98
Telefone 242-[illegible] — Telex nº 23-[illegible] — [illegible]
VENDA AVULSA
RJ e SP .... Cr$ 150,00
MG .... Cr$ 170,00
DF .... Cr$ 180,00
Demais Estados .... Cr$ 200,00
ASSINATURAS
Via [illegible]
Semestral
RJ .... Cr$ 30.000,00
Demais Estados .... Cr$ 32.000,00
Departamento de Circulação
Exemplares atrasados .... Cr$ 180,00
Das 9 às 17 horas
Sucursal de Brasília — SHIS — QI [illegible] — CONJ [illegible] — CASA [illegible]
Tel. 577 1384
Sucursal de Belo Horizonte Av. Afonso Pena 726
Sala 801 — Telefone 222-[illegible]

INPS afirma que desemprego diminui a sua arrecadação

Assaltada a casa de D. Evaristo Arns

SÃO PAULO — Dois assaltantes entraram ontem na casa do Arcebispo de São Paulo Dom Evaristo Arns, e aproximadamente 15 minutos dominaram duas freiras a secretária e, levando um relógio, um despertador e cerca de cinco mil cruzeiros em dinheiro, fugiram a pé antes que todo o aparato policial acionado para atender a ocorrência, chegasse a tempo de prendê-los. Surpresos quando souberam que estavam assaltando as freiras, os dois homens quiseram devolver o relógio que haviam tomado minutos antes da irmã Maria de Lourdes Schirame que recusou a devolução dizendo: "Pode levá-lo, é um presente".

Tudo isso porém não foi presenciado pelo próprio Arcebispo, que só veio a saber dos acontecimentos cerca de duas horas mais tarde, por telefone, numa chácara nde se encontrava em retiro desde segunda-fira, no interior do Estado.

A irmã Maria de Lourdes chegava com as compras do supermercado por volta das 9 e 15 e, quando era auxiliada pela irmã Conceição Pereira Leite a levar os pacotes para dentro da casa, surpreendida por dois homens armados, que exigiram dinheiro e ouro recomendando que as duas "falassem baixinho". Já no interior da casa episcopal — o sobrado de número 71, da rua Mococa, no Sumaré — e sem violência, os assaltantes dominaram também a secretária Mariangela Borsoi e, antes de trancarem as três em um dos quartos da ala superior da residência entraram no quarto e escritório do Arcebispo sempre à procura de ouro e dinheiro "Nós dissemos que não havia nada de valor na casa" contou a secretária, que entregou aos assaltantes o dinheiro calculado em cinco mil. "Esse dinheiro foi arrecadado com a venda de alguns livros de Dom Evaristo e estava trocado em notas miúdas, dando a impressão de que se tratava de um valor maior" segundo Mariangela.

O alarme sobre o assalto foi dado pela irmã Conceição Silva, embora durante todo o tempo em que os dois homens permaneceram dentro de casa ela nada percebeu. Conceição estava no quintal e não estranhou nem mesmo o fato do cão pastor alemão da casa ter latido insistentemente. E somente quando ouviu que alguém batia palmas é que, ao se locomover do quintal até a porta da casa viu as irmãs e a secretária pedindo por socorro, da janela do quarto. Assustada irmã Conceição telefonou imediatamente para a Cúria Metropolitana, de onde o funcionário Edson Licojardi da administração, acionou a polícia. O delegado-assistente do 23.º Distrito, em Perdizes Leônidas Pereira de Almeida, foi até a casa episcopal acompanhado de três investigadores. Quase ao mesmo tempo chegavam também equipes do Garra, DEIC e Polícia Militar e a essa altura a pequena e estreita Rua Mococa, sem saída já não comportava mais tantas viaturas policiais e da imprensa. O delegado-chefe do Degran, Sidnei de Mori, também compareceu ao local, depois de orientado pelo Delegado Geral de Polícia de São Paulo Maurício Guimarães, para que dirigisse pessoalmente os trabalhos policiais "o que só acontece em casos excepcionais", conforme disse um policial que o acompanhava.

BRASÍLIA — O presidente do INPS, Luiz Carlos Mancini, depondo ontem perante a CPI do Senado que apura a situação a situação do órgão. Disse que "a instituição sofre duplamente com o processo recessivo que o País atravessa, pois sofre com o desemprego, que gera a queda de receita, face a redução da folha de salários, e com o grande número de desempregados que procura o INPS como tábua de salvação.

Segundo o presidente do órgão, o quadro recessivo tem aumentado substancialmente o quadro de pagamentos de benefícios: isto porque, uma vez desempregado, o trabalhador começa a procurar os postos diariamente, na esperança de obter um auxílio-doença, que termina por substituir o seguro-desemprego inexistente.

— E o que acontece é que este trabalhador que está desempregado, mas não doente, por força de circunstâncias como a falta de alimentação, a tensão, a angústia de sua situação, termina por adoecer fazendo jus ao benefício — explicou.

Indagado pelo senador Carlos Chiarelli, membro da CPI sobre a atual situação do orçamento do INPS, com relação às contribuições da União (o órgão se sustenta no tripé de arrecadação formado pelo contribuinte, pelas empresas e pela União) o presidente respondeu que há um equilíbrio orçamentário. E explicou:

— A União é responsável pela contribuição de 3 por cento do orçamento global, respondendo pelos encargos de administração geral e pessoal. Este ano a previsão orçamentária está sendo cumprida à risca. De benefícios externos deveremos pagar cerca de 5 trilhões de cruzeiros.

Perguntado se haveria modificações no sistema de aposentadoria, o presidente do INPS respondeu com uma afirmativa feita pelo ministro Hélio Beltrão, que disse "estar pouco de negar. Isto é, dizer que nada vai mudar nas aposentadorias". Segundo Mancini o que se está fazendo é apenas procurar simplificar os processos de pagamentos deste benefício.

Quanto a possíveis prejuízos causados por falta de pessoal no órgão (seriam necessários pelo menos 40 mil servidores e o INPS só conta com 27 mil), o presidente destacou:

— Quarenta mil pode parecer excessivo, mas 27 mil é um número pequeno demais. Nós estamos integrados na política de contenção de pessoal. Mas o que ocorre é que um grande número de velhos servidores dos setores dirigentes está se aposentando e este quadro precisa ser reposto, sob pena de prejuízo para o serviço.

Finalmente, respondendo a uma pergunta do presidente da CPI, senador Jaison Barreto, sobre a participação da sociedade na administração previdenciária e na sua linha política, Mancini afirmou que este é um assunto que o preocupa. E concluiu:

— O Brasil sofre hoje uma grande carência de lideranças nas chamadas faixas intermediárias. Há um grande vazio entre o denominado povão e as categorias mais altas. No dia em que este vazio começar a ser preenchido por lideranças autênticas, sem peleguismos, pode ser que surjam setores capazes de começar a representar a sociedade na administração previdenciária.

PREVIDÊNCIA PARLAMENTAR

De nada adiantou o alerta momentos antes, do deputado Darcy Passos (PMDB-SP), de que o povo não perdoaria a Câmara se aprovasse uma proposição alterando o sistema de contribuições para o Instituto de Previdência dos Congressistas. Colocada em votação, ela foi aprovada pelas lideranças de todos os partidos. O PDS só votou contra uma emenda (apesar disso aprovada) isentando os deputados de primeira legislatura do aumento das contribuições.

A proposição inclui no cálculo dos subsídios, para efeitos de contribuição as "diárias" pagas aos parlamentares pelo comparecimento a cada sessão da Câmara, do Senado ou do Congresso, o que significa quase triplicar o valor das contribuições atuais. Mas em compensação, permite que após 48 contribuições com base nesse novo nível, os parlamentares façam jus a aposentadorias também calculadas segundo o novo sistema ou seja, também quase triplicadas.

Darcy Passos condenou particularmente o fato — que já consta da legislação em vigor — de o parlamentar poder se aposentar com apenas oito anos (com pensão proporcional ao tempo de contribuição), quando a maioria da população só se aposenta com 30 ou 35 anos de serviço. Mas o autor do projeto, Furtado Leite (PDS-CE) defendeu-o alegando que o IPC precisa de mais recursos para atender a seus encargos e que, além disso, 67 por cento de seus atuais pensionistas "não chegam a receber cem mil cruzeiros mensais". Segundo ele "apenas 201 recebem pensões acima de 200 mil cruzeiros".

PORTO ALEGRE — Paralisação total em 25 de outubro, com concentração e passeata nas sedes dos municípios, e marcar nesse dia um encontro estadual e uma data de boicote à venda de produtos agrícolas e à compra de máquinas e insumos, além de continuar pressionando o governo a aprovar o projeto de Previdência e Assistência, enviado em março pela Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura (Contag) ao ministro Hélio Beltrão, que ainda não o encaminhou à presidência da República. Essas foram as principais conclusões da assembléia geral extraordinária de ontem, dos representantes dos 238 sindicatos rurais gaúchos, realizada no Salão Paroquial da Igreja Nossa Senhora de Pompéia, em Porto Alegre sob a coordenação da Federação (Fetag).

O objetivo dos agricultores gaúchos, ontem representados por perca de 800 pessoas, é o de que a paralisação de 25 de outubro seja em conjunto com os trabalhadores urbanos — aproveitaram para isso, a recente conclusão da Conclat, em São Paulo que prevê uma Greve Nacional d eProtesto até essa data. presidente da Fetag, Orgenio Roth, que presidiu a assembléia, informou que a reivindicação básica do projeto dos agricultores brasileiros é a equiparação dos benefícios da Previdência ao trabalhador urbano.

No projeto enviado ao ministro da Previdência em março último, os agricultores exigem todo o tipo de assistência médica e hospitalar em t qualquer lugar do país, com cobertura total do INAMPS. Querem ainda como benefício — no valor do maior salário-mínimo vigente — aposentadoria aos 65 anos, por tempo de serviço; especial, por invalidez, mesmo parcial; auxílio-doença auxílio-acidente do trabalho de natalidade e de reclusão, como também salário-família, maternidade, abono anual, abono permanência em serviço, pecúlio e pensão.

Eudes denuncia a indústria da seca

O deputado José Eudes acusou o Governo de "estimular e incentivar" uma "estrutura sócio-econômica e política geradora direta do problema da seca do Nordeste, que enriquece os grupos permanentes e eternos que existem como oligarquia dominando a região".

Disse que os governadores do Nordeste, "os mesmos que protestaram diante da possibilidade de cortes no orçamento do Fundo de Investimentos da região, pela Sudene" são responsáveis diretos pela indústria e pelo produto da seca.

"Eles são os representantes maiores dos interesses de latifúndios improdutivos, de uma estrutura arcaica de produção que coloca o homem nordestino na mais completa e terrível dependência. Portanto, esse protesto não tem outro objetivo senão o de acelerar a liberação de mais recursos, que jamais chegarão às frentes de trabalho" — observou.

Eudes salientou que depois de visitar o Nordeste durante uma semana, juntamente com outros 20 parlamentares, começou a compreender que o problema da seca na região não será solucionado tão cedo via Sudene, Banco do Nordeste do Brasil, envio de recursos do Governo Federal" ou mesmo através de campanhas pseudo-humanitárias que são desenvolvidas". No seu entender, não é um quilo de feijão ou de arroz que vai superar o problema crônico da seca no Nordeste.

"Dos cem açudes que visitamos, pudemos constatar que nenhum deles estava localizado em terras públicas. Ao contrário, foram construídos em áreas de grandes proprietários rurais, donos e senhores de terra, apesar de as obras terem sido pagas pelo Governo. E que ninguém se iluda: se esses açudes encherem um dia, o lavrador ou camponês nordestino não vai ter direito a coletar um copo de água sequer, porque estão em propriedades privadas" — concluiu o deputado José Eudes.

Faltam escolas no Norte fluminense

O deputado Aluísio de Castro (PDS) protestou, da tribuna da Assembléia Legislativa, contra a situação em que se encontram 43 escolas estaduais localizadas na região do Norte Fluminense. Ele disse que essas 43 escolas estão desativadas "devido à falta de professores".

Segundo Aluísio de Castro, o CREC, órgão da secretaria estadual de Educação, não tem tomado as providências necessária. Ele disse que no Norte Fluminense há 412 escolas estaduais e que das 43 desativadas 22 estão localizadas em Campos, das quais 15 por falta de professores e 7 em virtude da precária situação dos prédios.

CRÍTICAS

Durante o seu discurso, o deputado do PDS fez muitas críticas ao governador Leonel Brizola ("Ele pisa em cima dos seus poucos correligionários") mas elogiou o líder do PDT na ALERJ:

— A sinceridade de José Gomes Talarico não foi compreendida por Brizola, que não deseja administrar o Estado do Rio de Janeiro, só deseja tumultuar. O povo errou em escolher Leonel Brizola para governar este Estado.

O deputado José Miguel (PDT) tentou apartear Aluísio de Castro mas este não concedeu nenhum aparte. José Miguel insistiu e seu companheiro de bancada, deputado Mariano Gonçalves, que estava na presidência da sessão desligou o microfone de aparte.

Brizola: camelôs prejudicam governo

A situação dos camelôs, invasão de terras surgidas no período de instalação do Governo e fuga de presos foram alinhados ontem pelo Governador Brizola como possível tentativa política de desestabilizar seu governo. Cerca de 90 por cento dos camelôs espalhados na cidade estão contratados por comerciantes estabilizados, anunciou Brizola, argumentando que "algo há" de anormal.

Brizola afirmou estar desconfortado com a situação dos camelôs que criam problemas para comerciantes estabelecidos, para a população. "Nós estamos atentos para o assunto mas ninguém nos levaria a tomar uma atitude insandecida frente a denúncia desses problemas. Nós nunca iremos tomar uma atitude impensada e sair fazendo prisões e reprimindo os camelôs sem nenhum estudo mais a fundo.

O Chefe do Executivo disse que dará bom encaminhamento "como conseguimos dar a outros problemas". Segundo ele apesar da malhação o seu Governo tem credibilidade para encaminhá-lo, embora tenha admitido que o gaúcho diz "quando ele vai tomar mate e que não sai água do bico da chaleira ele diz: já botaram prá cozinhar batata nessa chaleira".

A questão da moralização dos camelôs será aplaudida pela população, garante Brizola "mesmo quando envolvem pessoas que desmerecem a minha confiança.

Governadores temem explosão social

RECIFE (Márcio Accioly, especial) — Os governadores nordestinos já não sabem mais o que fazer, para manter a tensa situação social sob controle: contrariando todas as normas do bom senso, ainda não aconteceu a esperada explosão. Na última reunião mensal, realizada pelo Conselho Deliberativo da Sudene, eles mais uma vez reivindicaram o encaminhamento de soluções urgentes, tecendo ásperas e severas críticas ao governo federal. Todos estão preocupados com o clima de desespero que já é palpável e está estampado na face da população sofrida e amargurada.

O governador do Rio Grande do Norte, José Agripino Maia, se posiciona de maneira contraditória: ele já afirmou inúmeras vezes que não está solicitando nenhum favor quando pleiteia medidas de apoio ao seu Estado pois se considera um representante legítimo da população respaldado que está pelo voto direto. Apesar disto continua dizendo que é contra o restabelecimento das eleições diretas para a Presidência da República e afirma que uma campanha agora, neste nível, iria "tocar fogo no país". Roberto Magalhães, de Pernambuco disse que a única coisa de que dispõe no momento é a polícia, "para conter a população necessitada". Ele confessou estar cansado de ser relegado a um mero "gerente de província" e está exigindo "respeito" por parte da tecnoburocracia federal. Se existe um claro consenso entre os dirigentes dos dez Estados-membros da Sudene (nove do PDS e um do PMDB, Minas Gerais) é o de que ninguém aceita mais, passivamente, a indefinição do Planalto com as suas decisões de gabinete e distanciadas da realidade. As medidas paliativas, até agora apresentadas, só fizeram adiar o desfecho de um drama que está se avolumando de forma assustadora.

A PALAVRA DO GOVERNADOR DO MARANHÃO

O único a afirmar que a situação de desemprego em seu Estado "não é tão intensa" é o governador do Maranhão Luís Rocha. Ele diz que ali está acontecendo um processo de "desenvolvimento do setor industrial, minimizando a ação do desemprego". Em entrevista exclusiva à TRIBUNA DA IMPRENSA ele desenhou, em linhas gerais a situação que está enfrentando, posicionando-se ao lado daqueles que defendem eleições diretas para a Presidência da República.

TI — Governador Luís Rocha, como é que está a situação de desemprego em seu Estado?

LR — O problema do desemprego no Maranhão não é tão intenso como ocorre em outros Estados. Até porque nós estamos num processo de desenvolvimento do setor industrial, nas cidades de S. Luís e de Imperatriz, relativamente grande. Esta é a razão pela qual boa parte da mão de obra especializada e também a não especializada, está sendo absorvida pelos projetos que estamos implantando lá, tais como o da Vale do Rio Doce, o projeto Alcoa e o do grande Carajás. Desta maneira, o desemprego não está sendo tão intenso; há sim, e é preciso que se estabeleça a diferença, há muitos desempregados mas a ação do desemprego não está tão intensa.

TI — Os ecologistas têm se manifestado contrariamente à instalação da Alcoa, devido ao alto nível de poluição que irá causar. O que o sr. pensa a respeito?

LR — Olhe eu não digo se os ecologistas têm ou não razão. Eu me baseio apenas num fato que foi objeto de estudos por parte de técnicos nacionais e internacionais. Eles chegaram à conclusão que a Alcoa, nos termos em que estava sendo implantada, o projeto não poluiria a ilha de São Luís. Conseqüentemente, eu estou me baseando na palavra dos técnicos. Eu acho que nesse particular, eles têm autoridade para tanto.

TI — Como é que está a situação orçamentária do Maranhão, hoje?

LR — Nós não podemos discutir ainda o problema orçamentário. Agora, este ano, nós temos um déficit da ordem de 70 bilhões de cruzeiros, de um total de 120 bilhões. E, para o próximo ano nós estamos tentando compor as dívidas. Compondo as dívidas o quadro será outro. Se não compusermos, nós deveremos ficar com 80 bilhões de cruzeiros de déficit orçamentário.

TI — Este déficit veio todo do governo anterior?

LR — Sim, todo este déficit veio do passado antes do meu governo. Eu estou é saneando as dívidas do Estado. Eu estou procurando conter os gastos, o supérfluo, tudo aquilo que não interessa, que não é fundamental ao interesse público, eu estou contendo. Este problema é decorrente de coisas do passado.

TI — Com relação ao plano político vários governadores têm se manifestado favoráveis às eleições diretas para a Presidência da República, para que se estabeleça um novo e amplo pacto social. O sr. concorda?

LR — Eu não sei se você já acompanhou, se é do seu conhecimento mas eu me manifestei sobre o assunto. Eu sou produto de eleições diretas. Todos os 25 anos de mandato que eu tenho foram todos conduzidos, ocorridos, tiveram origem nas eleições diretas na disputa popular. Conseqüentemente não tenho porque me manifestar contrário às eleições diretas.

Carlos Chagas

A crise mais recente

BRASÍLIA — Nos tempos da censura à imprensa, melhor dizendo, da ditadura, as coisas aconteciam e ninguém sabia. Estavam os jornais proibidos de publicar e as emissoras de rádio e televisão de divulgar crises no governo. Os ministros não entravam em choque com os ministros, não possuíam opiniões diversas não levavam suas teses ao plano dos debates, nem mesmo tinham motivos para sair, quando saíam. Tudo era sigilo, segredo e interdição à opinião pública. Felizmente, hoje, as coisas mudaram. A imprensa dispõe se não de liberdade plena, ao menos de momentos de liberdade, enquanto não se aplicam sobre ela os instrumentos herdados do arbítrio. Importa aproveitar esses momentos, até prolongados, e tentar relatar o que se passa.

Ontem, em Brasília, foi o anticlímax. O ministro Délio Jardim de Mattos, da Aeronáutica, viajou para o Rio, enquanto seus colegas da Marinha e do Exército dedicaram-se a despachos castrenses. Os senadores do PDS que no sábado almoçaram com o brigadeiro Délio consideraram encerrado o episódio deflagrado com o vazamento das conversas supostamente havidas, e o ministro do Interior, Mário Andreazza, foi para o Nordeste, em mais uma rodada de vistoria e inauguração de obras. O presidente João Figueiredo, no Palácio do Planalto, recebeu a senadora Eunice Michiles e o deputado Nelson Marchezan, além do ministro de Minas e Energia, César Cals, sem que nenhum deles produzissem fatos políticos relevantes.

Vale recapitular o clímax: com a viagem de Figueiredo a Cleveland e a interinidade de Aureliano Chaves, Délio Jardim de Mattos aplaudiu a boa vontade o dinamismo e a eficiência do vice-presidente. Como muita gente, aliás. Mas nem por isso acoplou-se à sua candidatura. Primeiro, por entender que o processo sucessório deveria permanecer paralizado durante a ausência do presidente, diretriz fielmente seguida por Aureliano e pelo candidato das preferências de Figueiredo, Mário Andreazza, ainda que Paulo Maluf fazendo ouvidos de mercador, mais solidificasse sua posição. Depois porque Délio não tinha, como não tem, um nome solidificado: enquadra-se na postura de aceitar que o presidente vier a indicar.

Pela gravidade dos problemas de saúde enfrentados por Figueiredo, em Cleveland, pela boa gestão de Aureliano Chaves e, em especial por viver o País num regime aberto, o ministro chegou a comentar que o presidente não se deveria precipitar para a volta.

O processo correu diferente. Intrigado ou não pelo chamado "grupo de Cleveland" temeroso ou não da comparação entre o seu estilo e o sucesso que o vice-presidente fazia, Figueiredo antecipou o regresso, refugiou-se na granja do Torto e reassumiu mais cedo do que recomendava a prudência, sexta-feira passada. Nesse meio tempo correram informes sobre estarem diversos ministros propensos a sugerir-lhe que, subindo de novo a rampa do Palácio do Planalto, examinasse a hipótese de imprimir outro ritmo e outras mecânicas à política econômico-financeira. Délio seria um deles mas não se confirmaram rumores de que tivesse colocado por escrito suas observações. Não haveria porque, dada a intimidade entre eles.

Figueiredo, reassumindo, preferiu dar mais força a Delfim Netto e à sua política. Num jantar com o chefe da Seplan, na Granja do Torto, autorizou-o a viajar para a Europa e a iniciar gestões para a renegociação da dívida externa do Brasil, o que exigiria, antes, a assinatura de novo acordo com o FMI. É o que se desenrola atualmente.

Tendo em vista as dificuldades e o caos na economia, a descoordenação política do governo em matéria de sucessão e mais o péssimo nível das relações entre o presidente e o PDS, inúmeros segmentos do partido oficial começaram a buscar saídas. Ameaçava-se até com reeleição, mandato-tampão, parlamentarismo e outras mágicas de ocasião, entre a tese da volta às eleições diretas.

tudo como fórmula imaginada nos altos círculos para obstar a trajetória de Paulo Maluf, então feito campeão de dissidência. Como se temia a rebelião crescente no PDS, canalizada para o ex-governador paulista e fazendo perigar a aprovação do decreto-lei da nova política salarial. Ninguém se entendia, como todos continuam se desentendendo ante a placidez e o imobilismo não só do ministro Leitão de Abreu, suposto coordenador, mas, até, do presidente da República. Se foram elogiáveis suas palavras de concórdia e dinamismo na última sexta-feira, ao receber o governo de Aureliano Chaves, as conseqüências tardam. Ou conhecendo formações e posturas todos desconfiam.

Foi assim que um grupo de 14 senadores procurou Délio Jardim de Mattos, uma espécie de oasis no deserto, já que suas supostas opiniões vinham chegando ao conhecimento público. Quem sabe ele ajudaria a afastar os obstáculos que separam o presidente e o PDS?

Aqui, as opiniões se dividem. Alguns senadores informaram depois à imprensa ter ouvido do ministro reparos à condução do combate à inflação e considerações sobre o problema sucessório. Délio teria dito, conforme versão deles, que a dualidade Paulo Maluf-Mário Andreazza poderia levar a uma derrota do governo tamanha a audácia do ex-governador paulista e a falta de definições do Palácio do Planalto. Teria também, acentuado que Figueiredo não aceitará Maluf sob nenhuma hipótese, e que Andreazza possuía arestas militares, inclusive não tendo do agrado do ministro do Exército, Walter Pires.

O importante a destacar é que os senadores falaram em "off", não autorizando a publicação de seus nomes.

Na segunda-feira, quando circulavam as mais diversas versões e rumores sobre o almoço do brigadeiro com os senadores do PDS, a temperatura política subiu. Alguém percebeu que os ministros da Aeronáutica e da Marinha, no começo da noite, dirigiram-se à base aérea de Brasília. Lá, aguardaram a chegada, do Rio, do ministro do Exército, conferenciando os três por mais de uma hora. Multiplicaram-se as especulações, não apenas sobre a necessidade que os três haviam encontrado de desfazer boatos sobre vetos como, em especial, referentes a um clima tenso entre o presidente e o ministro da Aeronáutica.

Com a publicação, terça-feira, de noticiário relativo ao almoço com os senadores, mais tensão. Figueiredo não gostou do que leu pela manhã, e telefonou a Délio, numa conversa áspera. Vieram os desmentidos, inclusive do ministro da Aeronáutica ao repórter, e, depois, do centro de comunicação social do Exército, negando vetos de Walter Pires a Andreazza. Mas falava-se, também, da disposição de Délio de entregar o cargo. De tarde, a agenda presidencial marcava despacho rotineiro dos ministros do Exército e da Aeronáutica, com o presidente. Chegou-se a duvidar da segunda, que teria sido cancelada, não foi, mas o general Walter Pires, contrariando hábitos antigos, continuou no gabinete presidencial e esteve presente ao diálogo de Délio com Figueiredo. Segundo algumas interpre-
e evitar choques maiores.

TC veta contratar quem trabalha por "leasing"

A contratação pelo município e o pagamento dos salários dos últimos quatro meses em que estão trabalhando são as reivindicações de 171 funcionários da Secretaria Municipal de Obras e Serviços Públicos contratados pelo sistema de "leasing". A mão-de-obra temporária foi vetada pelo Tribunal de Contas do Município no dia 30 de abril último.

A comissão de funcionários que está à frente das reivindicações declarou que os que trabalhavam nas mesmas condições para a Superintendência Municipal de Transportes Urbanos foram contratados há um mês. Com o término do contrato da firma Embrat, vencido em abril, os funcionários procuraram o secretário municipal de Obras e Serviços Públicos, Samir Haddad, para que se tornasse efetiva a determinação do prefeito que previa contratações pelo município para estes funcionários.

Samir Haddad alegou que havia um plano de estudos para ser encaminhado ao secretário municipal de Administração, Luiz Carlos de Souza Pereira e que, logo após a apreciação seriam contratados. O relatório foi entregue ao secretário no dia 18 de abril, demonstrando que segundo dados computados até o dia 28 de fevereiro, o município teria uma economia mensal com a contratação direta de mais de dois milhões e meio de cruzeiros. Anualmente, cerca de 34 milhões.

Um dos funcionários integrantes da comissão informou que com a promessa de contratação eles continuaram trabalhando para que fossem mantidos no emprego. Este mês, recorreram aos vereadores Sérgio Cabral (PDT) e Benedita da Silva (PT) expondo a questão e pedindo providências. No dia 12 de agosto último chegou à Câmara a resposta do prefeito Jamil Haddad, afirmando que a contratação de mão-de-obra havia sido suspensa e, após um expediente assinado por ele (01/1433/83), todos os datilógrafos, ascensoristas, técnicos de contabilidade, desenhistas e seguranças contratados pelo leasing estavam agora contratados e trabalhando normalmente.

Sem saber mais a quem recorrer da administração municipal, foram ao governador Leonel Brizola. Um dos funcionários afirmou que, ao serem recebidos pelo assessor de Brizola, Antônio Carlos de Lima, este os encaminhou ao município frisando que este era um problema que não dizia respeito ao Estado. Após várias tentativas, segundo informou a comissão, conseguiram entrevista com o chefe do gabinete do prefeito, José Bonifácio, que lhes prometeu que os vencimentos atrasados seriam pagos em 24 horas e que deveriam pressionar a Secretaria Municipal de Administração.

Na terça-feira, foram informados na SMA de que o governo estadual, representado pelo secretário de Governo, Cibilis Viana, havia trazido para o Estado o problema dos 171 funcionários que há quatro meses trabalham sem salários. Segundo a comissão, Cibilis Viana explicou que o governador havia decidido agrupá-los aos funcionários admitidos na época das eleições.

Ontem tentaram uma reunião com o prefeito Jamil Haddad mas nada conseguiram. A comissão dos funcionários declarou que um contrato de três meses, experimental, proposto pela Secretaria de Administração mas inda não efetivado, teve seu prazo expirado ontem, seu que nada fosse resolvido.

Contag pede à Sudene trabalho na área seca

BRASÍLIA — A Contag — Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura — encaminhou documento à Sudene, reivindicando a inclusão no programa de emergência de todos os municípios atingidos pela seca, com a criação de área de trabalho em todas as comunidades e de vagas suficientes nas frentes de serviço. A Contag quer, ainda, que os trabalhadores, por ocasião das chuvas, sejam liberados de seu trabalho sem prejuízos dos pagamentos até a colheita.

No documento encaminhado ao superintendente da Sudene Walfrido Salmito, a Contag destaca a necessidade de ação de medias agrárias, com o objetivo a reduzir os efeitos da seca sobre os trabalhadores rurais, citando entre elas: a desapropriação das áreas úmidas e vazantes, distribuindo-as aos trabalhadores rurais; desapropriação por interesse social de áreas litigiosas e assentamento imediato dos trabalhadores rurais nas áreas já desapropriadas.

A Contag pede, ainda a correção das distorções atualmente verificadas na execução do programa de emergência, reivindicando a participação efetiva dos próprios trabalhadores rurais em todas as fases do plano de emergência, bem como a mudança dos atuais critérios e unificação do procedimento dos órgãos encarregados execução do programa.

Ao lado dessas reivindicações a Contag apresentou a Sudene o documento do II Encontro Regional sobre a problemática da seca, realizando no início do mês em Teresina, que contou com a participação de 80 dirigentes sindicais do Nordeste. Este documento enumera medidas consideradas indispensáveis à solução definitiva do problema da seca e programas de urgência para garantir a sobrevivência das famílias flageladas.

"Reivindicamos — afirma a Contag — medidas qu evisam à solução definitiva do problema da seca, que implicam transformação da atual estrutura agrária injusta concentradora de terra e renda, através da reforma agrária com a participação dos trabalhadores rurais, acompanhada de mudanças na política agrícola e de irrigação no sentido de que seja dada prioridade aos pequenos agricultores".

Andreazza visita Nordeste ardente

O ministro Mário Andreazza, do Interior, inicia hoje (quinta-feira), viagem de dois dias ao Nordeste, visitando os Estados da Paraíba, Pernambuco e Rio Grande do Norte, onde serão assinados contratos e convênios, no valor global de Cr$ 28 bilhões 256 milhões e 700 mil destinados à construção de 5.123 casas populares e melhoria de outras 3.793, realização de obras de infra-estrutura e de saneamento básico.

Andreazza destaca a importância desses investimentos na fase atual por que passa o Nordeste, com a geração imediata de novos empregos e geração de renda, com o impulso que será dado a construção civil nos três Estados.

Acompanham o ministro nesta viagem ao Nordeste o superintendente da Sudene, Valfrido Salmito; Irvando Mendonça Pires, diretor do Planasa (BNH); Gustavo Heck gerente-geral do Promorar (BNH), e parlamentares nordestinos.

OS INVESTIMENTOS

Na Paraíba, o primeiro Estado a ser visita o ministro do Interior será recebido pelo governador Wilson Braga, com quem assinará contratos e convênios, envolvendo investimentos da ordem de Cr$ 8 bilhões, 699 milhões e 500 mil destinados à implantação ou ampliação de sistemas de abastecimento dágua na capital do Estado e em pequenas e médias comunidades do interior, e também para a realização de obras de infra-estrutura urbana. Os documentos a serem assinados na Paraíba trata também da construção de 117 embriões e ampliação e melhoria de 400 unidades habitacionais do projeto Pedreira do Catolé em Campina Grande.

À tarde de quinta-feira, depois da visita a João Pessoa, Andreazza se desloca para Recife, onde se encontrará com o Governador Roberto Magalhães, para a realização de solenidade, no palácio do Governo, quando serão assinados contratos e convênios destinados à liberação de Cr$ 16 bilhões, 150 milhões e 500 mil para a construção de 5.123 casas populares e realização de melhorias em outras 3.793 unidades, além da execução de obras de saneamento básico e de equipamentos comunitários.

SEPC leva infecção hospitalar a debate

As causas e conseqüências da infecção hospitalar, que é no momento um dos assuntos que mais tem preocupado os meios médicos e os profissionais da área de saúde em geral, como também as autoridades sanitárias do País, serão analisadas e debatidas por especialistas de todo o Brasil em Brasília, entre 3 a 6 de setembro, durante a realização do XVII Congresso Brasileiro de Patologia Clínica.

O médico Tito de Andrade Figueirôa, presidente da Comissão Organizadora do congresso, antecipou que o assunto será inclusive abordado sob todos os seus ângulos em mesa-redonda especial a ser presidida pelo próprio secretário de Saúde do Distrito Federal, Jofran Frejat.

Nessa reunião, o professor Paulo Pinto Gontijo, do Instituto de Microbiologia da UFRJ os aspectos clínicos. E o Dr José Xavier, Diretor da Divisão Nacional de Vigilância Sanitária do Ministério da Saúde, toda a legislação existente e proposta no que se refere à infecção hospitalar no Brasil.

O presidente da Comissão Organizadora antecipou ainda que, no congresso de Brasília, em representante do Ministério da Saúde, vai enfocar os problemas que envolvem os equipamentos de esterilização, além de expôr para todos os médicos patologistas clínicos participantes a nova portaria ministerial que vai reger o assunto. "Todos os instrumentos utilizados por nós, patologistas, recebem um certificado de aprovação do Ministério da Saúde", explica Tito Figueirôa.

Outros assuntos em debate serão os equipamentos e agentes químicos importados, que tem sofrido problemas de compra pelos patologistas, devido às medidas governamentais adotadas no campo da importação.

Os contratos de manutenção e a produção desses equipamentos pela indústria nacional, também estarão em discussão pelos congressistas. Estes temas reunião representantes da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica, da Comissão de Defesa do Consumidor da Câmara dos Deputados de Brasília, do Ministério da Fazenda (problemas com importação) e da Associação Brasileira de Produtos para Laboratórios.

COMO PARTICIPAR

Os interessados em participar do XVII Congresso Brasileiro de Patologia Clínica, — médicos e estudantes — poderão se inscrever antecipadamente na sede da SBPC, no Rio de Janeiro, Rua Sampaio Viana, 82, Rio Comprido. Para os associados da CBPC o valor da taxa é de Cr$ 25 mil. Para os não associados, Cr$ 35 mil. Estes valores darão direito aos inscritos a participarem de todos os cursos e conferências, além das atividades sociais que serão realizadas durante o congresso.

Segundo ainda Tito Figueirôa, esta será "a grande chance de estudantes e profissionais de patologia clínica adquirirem os mais recentes conhecimentos e avanços desta área da medicina, pois os temas serão bem abrangentes".

Sindicato ajuda mesmo os que estão no muro

Recentemente homologada pelo titular da Delegacia Regional do Trabalho, dr. Luis Carlos de Brito, a convenção coletiva, beneficia 700 mil trabalhadores da construção e do mobiliário, inorganizados em sindicatos, dos diversos municípios fluminenses onde não existem sindicatos da categoria profissional.

O presidente da Federação dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção e do Mobiliário no Estado do Rio de Janeiro, Arnaldo Rodrigues Coelho, que representa esses trabalhadores, informou que a vigência da convenção coletiva é a partir de 1.º de agosto, e as principais reivindicações aprovadas, são as seguintes: aumento salarial de 44,48%, de acordo com o INPC fixado para o mês de agosto; feriado no dia 24 de outubro, data em que será comemorado o Dia do Trabalhador da Construção e do Mobiliário e do padroeiro da classe, São Judas Tadeu; salários normativos de Cr$ 157.541,00 para mestres-de-obra, Cr$ 116.186,00 para encarregados de obra, Cr$ 78.770,00 para encarregados de turmas de oficiais, Cr$ 68.934,00 para encarregados de turmas de 1/2 oficiais e ajudantes, Cr$ 59.078,00 para profissionais em geral, Cr$ 49.232,00 para encarregados de turmas de serventes, Cr$ 45.292,00 para 1/2 oficiais e Cr$ 39.978,00 para serventes. A produtividade da categoria profissional será determinada pela regulamentação do Decreto n.º 2.065 de 13-07-83, artigo 1.º, que modificou o artigo 11.º da Lei 6.708, de 30-10-79.

Tarcísio na União Mundial de Filosofia

O professor Tarcísio Padilha tomou posse ontem nos cargos de vice-presidente da Federação Internacional das Sociedades de Filosofia (FISP) e da União Mundial das Sociedades Católicas de Filosofia (UMSCF), para os quais foi eleito, semana passada, durante o XVII Congresso Mundial de Filosofia, em Montreal — Canadá.

A eleição de Tarcísio Padilha, presidente da Sociedade Brasileira de Filósofos Católicos e diretor do Departamento de Filosofia da Universidade Gama Filho, para a FISP teve o apoio dos dois mil congressistas presentes ao congresso que é realizado de cinco em cinco anos. Para a vice presidente da União Mundial das Sociedades Católicas de Filosofia, o professor brasileiro foi indicado por 92 entidades internacionais de filosofia.

Durante o congresso Tarcísio falou sobre o tema "A Filosofia dos Valores, os Direitos Humanos e a Paz no Mundo Contemporâneo", dentre outros.

Com a participação de Sobral Pinto, Cândido Mendes e Tarcísio Padilha, o Departamento Cultural da UERJ vai promover um painel sobre a vida e as obras de Alceu Amoroso Lima hoje, às 19h30m, no auditório n.º 71 do pavilhão João Lira Filho da UERJ, no Maracanã. Participarão ainda, dos trabalhos as professoras Dirce Riedel e Heloísa Buarque de Holanda.

A sessão terá início com a exibição de um filme sobre o pensador católico, Alceu Amoroso Lima, que, também, exerceu a função de presidente do Centro D. Vital. A entrada será franca.

Lei proíbe mudanças nos livros didáticos

BRASÍLIA — Ficam proibidos, a partir de 1984, as constantes mudanças do livro didático na mesma série escolar ou de um para outro ano, como também a adoção do livro descartável — que contém exercícios — a partir da terceira série do ensino de primeiro grau. Sendo mais durável e com a presença do Banco do Livro nas escolas, o Governo forçará uma redução do preço do produto no mercado. E mais: a escolha do livro didático é um ato pedagógico e não político ou comercial, sendo de responsabilidade exclusiva do professor e da escola.

Isto ainda é recomendação de uma comissão de especialistas que, hoje, entregou a ministra Esther de Figueiredo Ferraz um vasto estudo sobre a política do livro didático, propondo sua alteração. Segundo revelou a professora Anna Bernardes da Silveira Rocha, secretária de primeiro e segundo graus do MEC e presidente deste grupo especial, a ministra submeterá, em setembro próximo, a todos os secretários de Educação e presidentes de Conselhos estaduais de Educação, as alterações propostas no estudo feito em 60 dias, para em seguida decidir sobre a sua adoção e baixar os atos necessários.

Integrado por Ruy Mendes Gonçalves, Maria Alice Barroso, Luiz Pasquele Filho, Madalena Rodrigues dos Santos, Armando Hildebrand e Anna Bernardes, o grupo analisou os problemas gerais do livro didático e, especificamente, o programa do livro didático para ensino fundamental desenvolvido pelo MEC — o PLIDEF.

Fogo simbólico faz a caminhada cívica

Vinte e três bairros cariocas já foram percorridos, pela chama sagrada do Fogo Simbólico da Pátria, dentro do programa comemorativo da Semana da Pátria. Ontem ela alcançou o Colégio Pedro II, em São Cristóvão, e hoje caberá à secretária estadual de Educação, Yara Vargas, recebê-la no Instituto de Educação, em cerimônia a realizar-se às 10 horas.

A corrida do Fogo Simbólico da Pátria, no Rio de Janeiro, é coordenada pela Liga da Defesa Nacional, com o apoio do Governo do Estado do Rio e dos Comandos Militares.

PALÁCIO GUANABARA

Na próxima sexta-feira, às 10 horas a chama sagrada estará no Palácio Guanabara, quando o governador Leonel Brizola presidirá o ato de abertura da Semana da Pátria em todo o território fluminense. Nesta oportunidade, o chefe do Executivo fará sua mensagem cívica, dirigindo-se às comunidades dos sessenta e quatro municípios do Estado.

No domingo — dia 4 —, com a participação de alunos do Instituto de Educação do Rio de Janeiro, dos Colégios Estaduais Antônio Prado Júnior, Julia Kubitschek e Infante Dom Henrique, será realizado o Desfile Cívicos Estudantil da Semana da Pátria promovido pelo I Exército e que se desenvolverá na Av. Presidente Vargas, a partir das 9 horas. O desfile será iniciado na Av. Passos em direção ao Pantheon de Caxias, na Praça da República.

Comida enlatada tem prazo determinado

BRASÍLIA — Até o dia 31 de dezembro, três mil indústrias do Centro-Sul que processam alimentos de origem animal, terão que se adaptar às novas exigências de fazer constar nos invólucros dos produtos comercializados a temperatura ideal e o prazo de validade. Para esse segundo item, foi dado um prazo até 31 de janeiro. O Ministério da Agricultura, através da Secretaria de Inspeção do Produto de Origem Animal (SIPA), fiscalizará as empresas, incluindo-se os caminhões que trasportam laticínios. Os veículos terão que instalar câmaras frigoríficas para transportar leite de uma cidade a outra.

O secretário da SIPA, Ênio Marques, reconhece que o trabalho de rotular os alimentos com as especificações exigidas será oneroso para as empresas, pois desse universo de três mil, apenas 200 são grandes, enquanto as demais são de porte médio ou pequenas. O equipamento operacional terá de ser readaptado e os fotolitos para composição da rotulagem também sofrerão modificações drásticas. "O único atenuante — de acordo com Ênio Marques — é que essa despesa será feita apenas uma vez. Após trocadas as máquinas, elas servirão para o resto da vida".

Na SIPA, esta em andamento um programa de desburocratização no serviço de rótulagem, que visa a uma aprovação em tempo mais rápido do que o atual. Para aprovação de um rótulo há empresas que aguardam 100 dias e a meta da SIPA é reduzir esse prazo, no máximo até 30 dias. A primeira medida adotada foi delegar os serviços de inspeção nos Estados, ligados as delegacias federais de agricultura, competência na aprovação de produtos, desde que ele não seja uma fórmula, onde devem constar ingredientes e matéria-prima. Esses sim, terão de ser submetidos ao crivo da SIPA.

Outra preocupação de Ênio Marques, é quanto à classificação de alguns produtos, como ovo. "Trata-se de um perecível, que se fosse resfriado teria um prazo de validade superior ao de ontem, com uma resistência também maior. Não há, contudo, no Brasil tradição de se resfriar o ovo. Ele enquadra-se, porém, na classificação de produtos embalados e, invariavelmente, é vendido em supermercados e padarias, estando sujeito à fiscalização oficial".

O prazo de validade dos produtos, e a temperatura ideal para seu acondicionamento, serão determinados pelas indústrias que submeterão esses critérios à SIPA. As portarias assinadas no dia 8 de agosto pelos Ministros da Agricultura, Amaury Stabile, e à da Saúde Valdyr Arcoverde estabelecem, ainda, penalidades caso haja descumprimento, a maior delas é o recolhimento do produto que não obedecer às especificações de guarda a comercialização.

Conselho de imigração examina lei expulsória

BRASÍLIA — O Conselho Nacional de Imigração, criado pela nova Lei de Estrangeiros em agosto de 1980, ao completar três anos após a sanção da Lei n.º 6.815, teve sua primeira reunião efetiva de trabalho, para apreciar o regimento interno que regulamentará o funcionamento do órgão e o anteprojeto de lei elaborado pelo Ministério da Justiça como solução para o problema de 28 mil estrangeiros com vistos provisórios no País.

Todos esses estrangeiros estão ameaçados de expulsão a partir de 10 de dezembro, quando vencem os primeiros vistos concedidos provisoriamente e cuja transformação em permanente depende da existência de acordo bilateral entre o Brasil e o país de origem do estrangeiro, que também se comprometeria a dar aos brasileiros em seu território o mesmo tratamento.

O problema dos 28 mil estrangeiros só poderá ser resolvido com a aprovação, pelo Congresso Nacional, de lei nesse sentido — dois projetos de iniciativa dos deputados Jorge Uequen e Italo Conti já tramitam na Câmara dos Deputados mas o governo pretende enviar o seu próprio projeto o mais rápido possível, já que, para ter efeito, precisa estar aprovado antes de dezembro.

Estes projetos são considerados como de urgência e, por esse motivo, não tratam dos 600 a 700 mil estrangeiros que continuam em situação irregular no País e que não se apresentaram à Polícia Federal para requerer registro provisório. A situação desse contingente, no entanto, também deverá ser abordado brevemente pelo Conselho Nacional de Imigração, integrantes do Conselho. Deputados e religiosos que tratam do assunto consideram possível a legalização da permanência desses estrangeiros no Brasil, diante de argumento que eles não se constituem em ameaça grave ao mercado nacional de mão-de-obra.

Solução à Embrafilme, fechar ou privatizar

Ampliar a todos os trabalhadores do cinema brasileiro, independente de pertencerem, ou não, a entidades sindicais, a luta contra a extinção, ou mesmo privatização da Embrafilme, e engrossar as fileiras dos que defendem a existência das estatais, foram as duas principais conclusões da assembléia do setor de cinema do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos de Diversões do Estado do Rio de Janeiro, no auditório do SENALBA.

Além dos artistas e técnicos do Sindicato, tiveram presença, também, na assembléia, funcionários da Embrafilme que, como a maioria, se mostraram desejosos de, ao invés de extinção, verem a sua empresa reformulada em sua estrutura, de forma que ela sirva de maneira realmente democrática aos interesses do cinema.

A assembléia foi aberta pelo presidente do Sindicato dos Artistas e Técnicos do SATED, Luiz Alberto Sanz, que fez um histórico das notícias dos estudos pela extinção da Embrafilme e de outras estatais, propostos pelo deputado Salles Leite, do PDS de São Paulo, e vista com bons olhos pela Comissão de Desestatização da Secretaria do Planejamento. Depois de referências às providências que o Sindicato tomou em relação às notícias, Luiz Alberto Sanz lembrou que o que está em jogo, antes de mais nada "é a soberania nacional, não só da indústria cinematográfica, como também em outros setores vitais para a nossa economia", citando o caso da Companhia Vale do Rio Doce, que também está para ser vendida.

— O que nós temos de defender, neste momento, não é apenas a permanência da Embrafilme como estatal. É hora de discutirmos a forma como ela vem sendo gerida, para que todos possamos, realmente, usufruir de seus benefícios, mantendo a nossa indústria cinematográfica que, hoje, através da Embrafilme, emprega cerca de 60 mil trabalhadores. Devemos nos lembrar que os maiores interessados na extinção da Embrafilme são justamente as multinacionais, que já dominam a parte do leão do nosso mercado.

Com a unanimidade de técnicos, artistas e dos funcionários da Embrafilme presentes à assembléia, ficou decidido que, paralela às medidas contra a extinção da empresa, serão realizados, pelo SATED/RJ seminários sobre a política cinematográfica nacional, principalmente para que os trabalhadores no cinema — ameaçados de perderem seus empregos — possam participar dessa discussão que, até hoje, só foi desenvolvida a nível de produtores e exibidores.

Presente à assembléia como convidado especial, o representante do Secretariado Nacional das Empresas Estatais, Gilberto Braga, colocou a sua entidade à disposição para que seja discutida a situação das estatais como um todo, o que ficou decidido pelo plenário. Foi registrado também protesto contra a fiscalização trabalhista sofrida pela Associação dos Atores — ASA, entidade sem qualquer subordinação ao Ministério do Trabalho.

Carinhoso em metais atração na escadaria

O Quinteto Brasileiro de Metais abre a programação de setembro da série Domingo na Escadaria no domingo às 10 horas. Este é o oitavo espetáculo que a FUNARJ promove na escadaria do Teatro Municipal, reunindo milhares de pessoas na Cinelândia nas manhãs de domingo.

O programa é variado: inclui peças do século XVII, como "Trumpet Voluntary", de Henry Purcell; trechos da ópera "O Guarani", de Carlos Gomes; a "Pequena Suite", do húngaro Bela Bartok; "Divertimento Folclórico", de Raphael Baptista, que usa como tema para sua composição a famosa "Ciranda Cirandinha" em ritmos alternados de marcha e valsa; e os famosos chorinhos Lamento e Carinhoso, de Pixinguinha, clássicos da música popular brasileira.

Formado em 1974 e pioneiro no gênero em nosso País, o Quinteto Brasileiro de Metais é composto de dois trompetes — Sebastião Gonçalves e Kenneth Aubuchon; um trombone — Roberto Marques; uma trompa — José Cândido; e uma tuba, Cláudio Pereira da Silva. Desde sua criação, o Quinteto já se apresentou em diversas salas de concertos do Rio e participou da série "Concertos para a Juventude", da Tevê Globo. Através da Rede Nacional de Música, teve a oportunidade de divulgar a música brasileira por diversas cidades do País, além de atender ao Convite, em 1979, para inaugurar o auditório da Universidade Federal do Espírito Santo.

PROGRAMA

Henry Purcell — Trumpet Voluntary; Carlos Gomes — O Guarany (trans. Sebastião Gonçalves); Raphael Baptista — Divertimento Folclórico; Osvaldo Lacerda — Rondó; Bela Bartok — Pequena Suite; Samuel Scheidt — Galharda Batalha; Sebastião Gonçalves — Sonhando (choro); Pixinguinha — Lamento e Carinhoso; Scot Joplin — The Entertainer (Ragtime); Sebastião Gonçalves — Afro n.º 1; Valdir Arouca — Fantasia Nordestina.

Rio voltará a ficar sem leite na 2.ª-feira

A partir de segunda-feira, o Rio de Janeiro terá reduzido em cerca de 600 mil litros de leite seu consumo interno. A redução, que é uma medida forçada, decorre da decisão do governo de Minas Gerais de cobrar 11% o litro de ICM dos 8 mil produtores daquele Estado, conforme resolução do CONFAZ Conselho de Fazendas dos Estados, de 1977. O Rio só produz 500 mil litros e consome um milhão e cem mil litros diariamente.

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura, Octávio de Mello Alvarenga, em conversa ao telefone com o governador de Minas concluiu que ele está irredutível em sua decisão, alegando que o Estado mineiro deixa de arrecadar cerea de 200 milhões de cruzeirs mensalmente por não recolher ICM dos produtores de leite, desde de 1977, ano da Resolução. Os produtores por sua vez entendem que a decisão do Confaz lhes permite vender o leite ao Estado do Rio, in natura, sem pagar ICM.

JURIDICAMENTE

O presidente da Sociedade Nacional de Agricultura comentou que se o governador Tancredo pretende cobrar o ICM dos produtores de leite daquele Estado, que o faça judicialmente e não interrompa o fornecimento para o Rio de Janeiro, prejudicando assim uma população inteira por uma medida arbitrária.

O governador Tancredo Neves, através de seu secretário de Fazenda, Rogério Mitraud, resolveu autorizar até segunda-feira o fornecimento de leite para o carioca. Após esta data os talões de nossas notas fiscais estão suspensos e será ilegal a saídia de Minas de qualquer produto derivado de leite.

RESPONSABILIDADE

Octávio Alvarenga disse à imprensa, em sua sala na Sociedade Nacional de Agricultura, no Rio, que "o governo de Minas deve assumir a responsabilidade pelo colapso no abastecimento do leite no Rio", o governo de Minas tomou uma medida drástica e radical que impede a circulação do produto inclusive dentro do próprio Estado.

Enfatizou que "considerando a atual entressafra acentuada, em que o abastecimento já é bastante deficiente, esse corte no fornecimento de Minas Gerais corresponderá ao colapso total no abastecimento do Rio de Janeiro.

ABSORÇÃO

Alvarenga disse que o Estado de Minas Gerais não tem capacidade industrial para consumir toda a produção do Estado. Dessa forma, vamos ter leite jogado fora em Minas Gerais, enquanto que aqui no Rio, a população ficará sem esse produto essencial.

A Sociedade Nacional de Agricultura, continuou, reconhece que o leite que Minas envia para o Rio é isento de ICM, e aceita discutir o problema judicialmente sem o corte no fornecimento.

Alvarenga comentou que caso perdure a decisão do governador, a única alternativa para os produtores será aumentar o preço do leite.

O Conselho Estadual de Leite, presidido pelo secretário de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Rio de Janeiro, Pereira Pinto, realizará hoje sua primeira reunião desde sua criação em Friburgo, no mês passado, e o assunto do fornecimento de leite de Minas entrará na pauta extraordinária. Será discutido pelos membros do Conselho toda problemática do leite em nosso Estado.

Flagelados saqueiam Cibrazem em Mossoró

NATAL — Nem a ação violenta da Polícia Militar, usando jatos d'água e batendo com cassetetes, impediu que cerca de 500 flagelados da seca saqueassem ontem à tarde um armazém da Cibrazem e dois supermercados em Mossoró — a 276 quilômetros de Natal. Os invasores são agricultores sem terras e desesperados ainda mais por não conseguirem se alistar nas Frentes de Emergência da Sudene.

Por coincidência, o saque aconteceu poucas horas depois de os escritórios da Sudene em Natal receber um telegrama do senador Dinarte Mariz (PDS-RN), do Município de Serra Negra, comunicando o suicídio de uma mulher desempregada com a fome dos filhos pequenos. O senador aproveitou o fato para fazer novo alerta para o agravamento da situação no Rio Grande do Norte.

POPULAÇÃO INQUIETA

O saque à Cibrazem e aos supermercados Mini-Preço e Pague Menos deixou inquieta a população de Mossoró, para o que também contribuiu a violência da Polícia, segundo testemunhas. O saque aos dois supermercados aconteceu horas depois de os soldados terem dispersados os agricultores da Cibrazem. No final da tarde, porém, algumas dezenas de homens ainda rondavam o mercado público, já então fortemente vigiado pela Polícia.

Enquanto o deputado Jota Belmont denunciava o caso à Assembléia, o líder do Governo, Leonardo Câmara, informava que o Governo estava providenciando o envio de alimentos para os flagelados reunidos em Mossoró. A cidade, a segunda maior do Estado e centro de uma região agrícola importante, teve sua situação social agravada há 15 dias com o fechamento da Fábrica de Confecções Guararapes, que deixou desempregadas 800 pessoas.

CIDADE SITIADA

A distribuição de seis quilos de alimentos por pessoa a 800 flagelados, feita ontem no estádio de futebol de Irecê, no interior da Bahia, serviu para amenizar o clima de tensão e afastá-los das proximidades da sede da Cooperativa de Produtores Rurais local, que há dois dias estava praticamente sitiada por grupos famintos à espera de comida.

Os alimentos foram enviados de Salvador, onde os órgãos de comunicação fazem uma campanha de ajuda aos flagelados com a participação da Cruz Vermelha. A cooperativa foi encarregada de fazer a distribuição e, como o caminhão demorou mais que o normal na viagem temia-se uma invasão. Terça-feira à noite chegaram 8.600 quilos de alimentos, que foram rapidamente empacotados e distribuídos ontem pela manhã.

O presidente da cooperativa, Walter Nei, informou que a situação mais grave é na Zona Rural e em pequenas cidades, onde as populações, sem ter o que comer e beber, ameaçam se deslocar para Irecê. Por isso, dois mil e quinhentos quilos de alimentos chegados terça-feira foram enviados para Jussara, cidade vizinha. O povoado de Lageado do Pau D'Arco, porém, onde há uma semana os moradores vêm sendo convencidos a esperar a ajuda, era ontem a maior preocupação do presidente da cooperativa, porque não foi possível enviar qualquer donativo. A primeira remessa de donativos que chegou terça-feira a Irecê pouco ajudou. Eram sobras da campanha de ajuda aos flagelados do Sul do País, sendo a maior parte roupas e cobertores, além de 700 garrafas de água mineral.

Comércio pede fim de cotas de exportação

SÃO PAULO — A extinção do sistema das cotas de exportação de café, que vem se caracterizando "como uma interferência governamental na livre iniciativa", foi solicitada ontem por Moacyr Calil, presidente do Setor de Assuntos de Política Cafeeira da Federação do Comércio do Estado de São Paulo, através de telex enviado ao Instituto Brasileiro do Café e aos Ministérios do Planejamento e da Indústria e Comércio. Segundo esclareceu em nota enviada à imprensa, Calil acha que "a medida é resultante de uma política artificialista de comercialização, que, indesejavelmente, acaba por prevalecer sobre a livre negociação, que seria muito mais compatível com as características de mercado".

Calil destaca, ainda, que a sistemática de cotas vem acarretando distorções na comercialização do produto, ocasionando, ao invés de crescimento dos preços do café brasileiro no exterior, maiores dificuldades para sua comercialização, criando, para algumas empresas, uma espécie de cartório, "acabando por reverter seus benefícios para alguns exportadores e cooperativas, em detrimento de outras empresas desejosas de operarem no mercado e que estão impossibilitadas, em razão do registro negado pelo IBC para novas firmas, face a limitação das cotas".

Esta situação, ressalta Calil, "vem afunilando o mercado exportador e a persistir tal tendência, todo o esforço de exportação torna-se dependente de um número decrescente de empresas, abrindo espaços que poderão ser preenchidos pelos países concorrentes".

Para o presidente do Setor de Assuntos de Política Cafeeira da FCESP, foi provavelmente em razão deste quadro que a Associação Comercial de Santos observou, através de posicionamento recente que o sistema de cotas acaba por gerar conflito de interesses entre os segmentos participantes do setor exportador.

Paulistas na Justiça para plantar algodão

RIBEIRÃO PRETO — Cotonicultores da região de Ribeirão Preto ameaçam recorrer à Justiça se o Ministério da Agricultura não revogar a portaria baixada em 10 de agosto último, que proibe o plantio de algodão em 78 municípios paulistas, entre os quais 10 daquela região. A interdição do plantio tem em vista evitar a propagação do "bicudo" do algodoeiro, constatado este ano na região de Campinas. Os produtores, alegando sérios prejuízos com a proibição acham que se deve conviver com a praga como se faz em outros países de grande produção algodoeira.

Antes de decidir pelo recurso judicial, vários produtores reunidos em Ribeirão Preto, resolveram esperar o contado que o ex-deputado do PDS Sérgio Cardoso de Almeida diretor da Sociedade Rural Brasileira, fará com o ministro da Agricultura, Amaury Stábile.

"Nossa posição é a de usar todos os meios necessários inclusive os judiciais, para fazer prevalecer o direito inalienável do produtor rural, principalmente dos cotonicultores", afirma Joaquim de Asvedo Souza, presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto, que se manifesta preocupado com os prejuízos dos produtores com infraestrutura montada para o plantio de algodão, também com os efeitos sociais da portaria de interdição, argumentando que a cultura do algodão emprega grande contingente de mão-de-obra.

Na região de Ribeirão Preto, foram plantados 52 mil hectares de algodão no ano passado representando quase um quarto da área do Estado. Não se constatou na região, a presença do "bicudo" e os 10 municípios interditados serviriam como "faixa de proteção" para não se propagar a praga. A previsão é de que, nesses municípios, a área de plantio seria bem maior do que os 3.120 hectares do ano agrícola 82/83.

Classificando de intempestivo o ato do Ministério da Agricultura, o presidente do Sindicato Rural de Ribeirão Preto diz que enquanto em outros países se convive com o "bicudo", "aqui ao invés de confiarem na capacidade de luta e na eficiência do nosso cotonicultor, os tecnocratas preferem ditar portarias que atingem e ofendem os mais lídimos direitos da laboriosa classe agropecuária".

Preço do cigarro sobe pela terceira vez: 25%

BRASÍLIA — O preço do cigarro aumentará 25% a partir de 3 de outubro, de acordo com portaria baixada ontem pelo ministro da Fazenda, Ernane Galvêas. É o terceiro aumento do ano, elevando o preço em 153,75% em dez meses. O maço dos cigarros mais baratos, como Clássicos e Paquetá, passa de Cr$ 150,00 para Cr$ 190,00 e os mais caros, como o Charm e Parliament, de Cr$ 485,00 para Cr$ 610,00.

O aumento no preço do cigarro foi fixado para gerar mais receita para o Tesouro Nacional. O IPI-fumo deve gerar uma receita de Cr$ 11 trilhão este ano, mas até julho só havia sido arrecadado desse tributo o montante de Cr$ 491,3 bilhões. É que a indústria fumageira pagou 5% a menos, em termos reais, do que no ano passado, em tributos, por causa da queda de consumo.

GOVERNO INSENSÍVEL

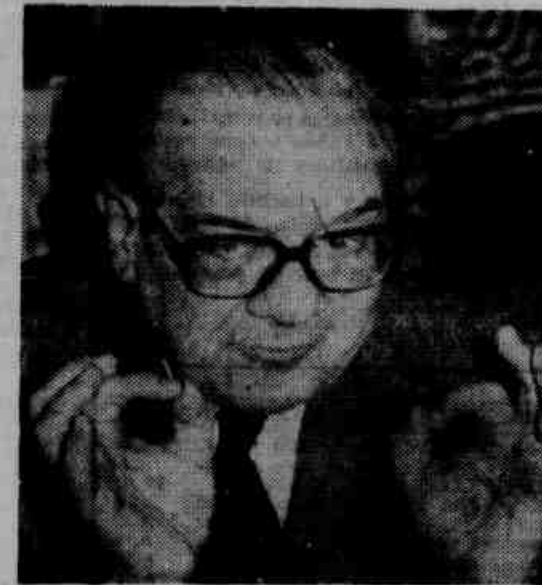
A cada vez que o preço do cigarro aumenta, a comercialização do produto é prejudicada, como revelou a diretoria financeira da Companhia Souza Cruz, que responde por 80% da produção nacional. Além de aumentar o preço acima da inflação, o Governo não tem sido sensível às reclamações do setor, de que o IPI de 67,85% incidente sobre o cigarro é muito elevado.

Os novos preços dos maços de cigarro só serão divulgados oficialmente na próxima semana, porque a Secretaria da Receita Federal sempre procura arredondar o preço, para evitar dificuldades na compra.

HELIO FERNANDES

Em Primeira Mão

O ex-governador (sem aspas, sem aspas) Magalhães Pinto, **mais uma vez acertou em cheio, ao dizer:** "Antes de 1964 o senhor **Olavo Setúbal** era fabricante de privadas. Agora é banqueiro, seu banco é o segundo mais forte do Brasil, já passou até o meu banco, que tem história e tradição". **Pois o antigo fabricante de privada, que é tido e havido como um homem de 100 milhões de dólares, acha que** "a Pátria está em altas dívidas com ele". **Que República.**

OLAVO SETÚBAL

O senhor Magalhães Pinto fez muito bem em lembrar que antes de 1964, "o senhor Olavo Setúbal era fabricante de privadas". Agora se julga um gênio, controla jornais, rádios, televisões, colunistas, a própria bancada carreirista do PMDB (ou será PMDS?) de São Paulo.

E para liquidar "essa dívida que o Brasil tem com ele", o senhor Olavo Setúbal, generoso e desprendido, aceita duas formas de pagamento. 1 — Ser nomeado Ministro do Planejamento no lugar do senhor Delfim Netto. 2 — Ser indicado para negociar ou renegociar a dívida externa brasileira.

***

Pra conseguir esse objetivo que é o sonho de todos os dias e a angústia de todas as noites do senhor Olavo Setubal, ele reuniu o mais formidável "pool" de "jornais amigos" e de "colunistas amestrados". E agora tem mais com ele a bancada carreirista (federal) do PMDB de São Paulo, que trabalha incessantemente para o senhor Olavo Setúbal chegar ao poder.

***

Isso apesar do senhor Olavo Setúbal ter se recusado a entrar para o PMDB quando houve a incorporação desse partido e do PP. Apesar de muitos dos seus amigos do PP terem ido para o PMDB, o senhor Olavo Setúbal se manteve intransigente, não entrou para o PMDB, dizendo aos mais íntimos que "não tenho condições de conviver com esses comunistas". Para o antigo fabricante de privadas, quem defende o interesse da coletividade é chamado de comunista. Não tem importância, pois até hoje o senhor Olavo Setubal não consegue estabelecer a diferença entre a vida pública e a privada.

***

Rigorosamente verdadeiro: o senhor Toni Gebauer, do Morgan Bank, é uma das pessoas de menor trânsito, hoje entre a comunidade bancária internacional. A tal ponto, que convidá-lo para almoçar ou jantar junto com banqueiros do City, do Chase e até do Credit Lionais, será uma gafe irreparável e imperdoável.

***

O motivo de tudo isso: os banqueiros internacionais acusam o senhor Toni Gebauer de ter se beneficiado amplamente da dívida externa brasileira. Não se sabe bem com ordens de quem, ou com que credenciais de quem, o senhor Toni Gebauer começou a aparecer como Conselheiro e Assessor especial do Brasil para renegociação da dívida externa brasileira. E o próprio Toni Gebauer foi um dos que mais se beneficiou com essa Assessoria que ninguém sabe de onde surgiu.

***

Para fortalecer ainda mais a sua posição, o senhor Toni Gebauer conseguiu fazer do senhor Ernane Galvêas, o "homem do ano da Câmara de Comercio Brasil-Estados Unidos", o que convenhamos, é um disparate completo. Mas com isso o senhor Toni Gebauer deixou o senhor Ernane Galvêas embasbacado, e completamente deslumbrado com o seu prestígio. Que República.

***

Mas os banqueiros internacionais, que não dormem no ponto, foram investigar a situação, e viram que só quem estava ganhando com isso era o próprio Toni Gebauer. E trataram de "congelá-lo", e retirá-lo da circulação coletiva. Hoje, portanto, tudo o que o senhor Toni Gebauer disser, é da sua propria responsabilidade. Ele não fala nem pelo Morgan Bank e muito menos pelos banqueiros internacionais.

***

Alceu Amoroso Lima recebeu uma bonita homenagem, ontem, do Conselho da ABI. Grande figura humana, extraordinário polemista, constante defensor das causas da coletividade, Alceu Amoroso Lima estava presente ontem, na palavra de alguns dos seus maiores amigos. Foram palavras breves de cada um, mas palavras impregnadas de saudade e de tristeza pela ausência do grande líder.

***

Especialmente convidados, falaram Sobral Pinto e Antônio Carlos Villaça. Mestre Sobral Pinto introduziu um tom de polêmica nas saudações, o que muito deve ter agradado Alceu Amoroso Lima que acompanhava tudo "lá do alto". Além dos dois, falaram mais na seguinte ordem: Hélio Silva, José Honório Rodrigues, Renato Jobim, Barbosa Lima Sobrinho, e Mario Martins, fechando a homenagem como Presidente do Conselho da ABI.

O Ministro interino das Polonetas, Flávio Pecora, declarou o seguinte: "As dívidas da Polônia serão pagas totalmente, em importações que serão feitas pelo Brasil". Isso já não tem mais importância, ou pelo menos não vem em primeiro lugar. O importante, é que a Polônia avisou ao Brasil que estava pagando em promissórias incobráveis e intransferíveis, e o Brasil não se incomodou nem um pouquinho.

***

Pois o importante, é que o senhor Flavio Pecora, que era Ministro interino era tambem o exportador. Então, vendia à Polônia, entregava as mercadorias, recebia as promissorias que não valiam nada, e mandava o Banco Central pagar a ele mesmo. E assim, foi recebendo os cruzeiros correspondentes a 1 bilhão e 900 milhões de dólares, naturalmente em cruzeiros, pois é a operação normalmente feita pelo Banco Central.

***

E se não fossem feitas as denúncias do O Estado de São Paulo e da TRIBUNA DA IMPRENSA provavelmente a Polônia hoje continuaria comprando do Brasil e pagando ao senhor Flávio Pecora e seu sócio, em títulos incobráveis. Se a Polônia nos pagar agora em mercadoria, isso já não terá mais importância. O importante será a demissão do senhor Flavio Pecora, que praticou o delito por ação, e as demissões de Delfim, Galvêas e Langoni, que sabiam de tudo e são responsáveis por omissão culposa.

***

A propósito: corajoso, claro, elucidativo, o depoimento do Embaixador Meira Pena, que era o nosso homem na Polônia precisamente quando eram feitas essas operações fraudulentas. O Embaixador declarou na CPI, que mandou mais de 800 telegramas para o Itamarati e que "a única resposta que recebeu foi a ameaça de enquadramento na Lei de Segurança". Que República.

***

Agora é preciso saber quem autorizou no Itamarati, essa intimidação a um Embaixador que não fazia mais do que cumprir o seu dever e a sua obrigação. Mas é a maldição da Lei de Segurança: servir sempre para intimidar aqueles que cumprem os seus deveres, defendem intransigentemente o interesse nacional. Como o Embaixador Meira Pena mostrou à Comissão a intimidação que recebeu do Itamarati, cabe à Comissão do Congresso, promover a responsabilização de quem usou tão mal os seus cargos, ou o seu cargo. E usou para intimidar em favor da corrupção e não da defesa do interesse nacional.

UR-GENTE

A grande piada do dia, do mês, do ano, continua com o senhor **Antônio Carlos Magalhães**, o mais desmoralizado humorista brasileiro. Anteontem, depois de conversar com o general **João Figueiredo**, o antigo "governador" nomeado da Bahia, declarou: **"Continuo no páreo da sucessão"**. Se a sucessão for disputada na pista do Jóquei Clube, não há dúvida que o senhor Antônio **Carlos Magalhães** continua no páreo.

***

Se o senhor Antônio Carlos **Magalhães se julga presidenciável, por que não colocar na mesma lista os senhores** Luiz Vianna **e** Angelo Calmon de Sá? **Os três não têm votos, não têm credenciais, não têm prestígio, são inteiramente desmoralizados junto à opinião pública. Assim, se o senhor** Antônio Carlos Magalhães **se julga presidenciável, por que preterir homens de reputação tão ilibada quanto a dele, como** Luiz Vianna e Angelo Calmon de Sá?

***

Antônio Carlos Magalhães, Luiz Vianna e Angelo Calmon de Sá têm a favor deles o fato de terem galgado todos **os postos políticos e financeiros** pelo próprio esforço. **Angelo Calmon de Sá**, dos três, era o que tinha mais um pouquinho antes de começar a sua carreira pública. **Tinha algumas ações de um banco e mais nada.** Nem pensava em se transformar no que é hoje, disparado a maior fortuna da Bahia e uma das maiores do Brasil

***

Por eqüidade, por semelhança, pela familiaridade-inimiga, Angelo Calmon **e** Luiz Vianna **têm que ser tão presidenciáveis quanto** Antônio Carlos Magalhães. **Estes dois, diga-se a bem da verdade, não têm o gosto da violência e da desumanidade** como Antônio Carlos Magalhães. **Mas no resto, parecem "irmãos siameses". Siameses ou sianos?**

Ontem nas Bolsas do Rio e de São Paulo, foram negociadas mais de 100 milhões de ações da Petrobrás à vista. No Rio de Janeiro 33 milhões de ações, e em São Paulo, quase 70 milhões de ações. Há muito tempo que Petrobrás não negociava esse volume, apesar de muita gente estar trabalhando para soterrar a maior empresa brasileira. *** A propósito: ontem saiu da mesa do senhor **Delfim Netto** o balanço da Petrobrás que será divulgado ainda esta semana, com lucro de mais de 100 bilhões de cruzeiros, e dividendos em dinheiro de 30 ou 35 centavos. O senhor **Delfim Netto**, como informei antes, estava com dois balanços da Petrobrás em cima da mesa. Agora não tem mais nenhum. *** A Corretora Queiroz Vieira, que sofreu intervenção determinada diretamente pela Bolsa de Valores, quebrou por causa da ação incompetente dos seus diretores e não por "calotes" dos clientes. Os diretores da Queiroz Vieira tentaram fugir à responsabilidade, dizendo **"que opção é um jogo muito perigoso, que só deve ser jogado por profissionais"** Ora, como a Bolsa já tem as provas que foram os proprios diretores da Queiroz Vieira (**pretensos profissionais**) que fizeram o "jogo pesado" é evidente que eles se intitulavam profissionais quando não eram. *** Domingo o campeonato carioca estará jogando o seu destino. Se o **Fluminense** ganhar do Botafogo, já será campeão antes do campeonato terminar, coisa que nos últimos tempos só acontecia com o Flamengo. Mas se o Botafogo vencer (o que não será nada de impossível), o próprio Fluminense, o America e o Botafogo ainda terão chances de disputar o título. *** Hoje, numa pelada sem a menor expressão, a seleção de futebol do Brasil vai enfrentar o Equador. Quando eu era garoto, esse jogo não tinha a menor repercussão, porque o Equador não contava como selecionado de futebol. Agora, Brasil-Equador não despertam o menor interesse porque o público não está disposto a ver o selecionado do Brasil. Se a seleção jogar como das últimas vezes, será um espetáculo melancólico.

BOLSA

Mercado incrível o de ontem, totalmente influenciado por Petrobrás. Como as notícias sobre o balanço cada vez mais iminente de Petrobrás, eram totalmente favoráveis, os que estavam vendidos ficaram apavorados e saíram comprando em alta velocidade, cada um querendo comprar mais rápido do que o outro. A verdade é que quem estava vendido queria repor, principalmente os que estavam vendidos a descobertos. Os que estavam cobertos e tinham papel, mesmo assim estavam intranqüilos, liquidaram suas posições e saíram comprando.

Dessa maneira, só podia acontecer uma coisa: mercado em alta. E foi o que deu. E alta do princípio ao fim, com uma ligeira realização de lucros de 15 minutos. Pois mesmo os que realizaram lucros, "botaram o dinheiro no bolso", e voltaram a comprar, certos de que o mercado de hoje será um mercado de alta acentuada. A grande compradora do dia foi a Ariju, que era também a que estava mais vendida. Só que a Ariju tem dois trunfos poderosos: dinheiro e papel. Então quando eles vendem e a ação cai, eles ganham dinheiro, recompram e realizam lucros a uma determinada altura que acham razoável. Quando vendem e o papel sobe, eles cobrem com papel e ficam esperando, pois um dia fatalmente ele terá que cair. E ganham novamente. Mas ontem a Ariju considerou que era bom negócio recomprar mesmo com prejuízo e movimentou o pregão, principalmente de Petrobrás, pois eles só atuam em Petrobrás.

E Petrobrás foi a grande atração do dia, negociando 33 milhões de ações à vista, e fechando a 5,50 contra os 5,05 de anteontem. Foi uma subida espetacular, e se o balanço for publicado antes do pregão de hoje, Petrobrás irá a 6 cruzeiros, coisa que já adiantei aqui há 15 dias. As opções de Petrobrás também negociaram muito e subiram bastante. A JC fechou a 90 centavos contra os 71 centavos de anteontem; e a JD fechou a 64 centavos contra os 44 centavos de anteontem. Uma subida de 20 centavos de 44 para 64 centavos, representa quase 50 por cento. Num dia. Banco do Brasil fechou a 18,20 contra os 18 cruzeiros de anteontem, negociando apenas 3 milhões de ações. Primavera não é tempo de Branco do Brasil. E Vale voltou a reagir, fechando a 7 cruzeiros cravados, com 5 milhões de ações e sem vendedor. E Vale Outubro fechou a 7,80 com 4 milhões de ações.

O IBV funcionou no médio em alta de 1,7 e fechou também em alta de 0,3 com 8.568 pontos. Volume de negócios de 1 bilhão, 581 milhões de cruzeiros. Hoje, pelo menos até 11,30, Bolsa em alta. Certa e garantida. Depois, é emparelhar com o pessoal da pesada, e vender na hora certa.

H. F.

TÍTULOS		COTAÇÕES					
		QTD.	ABT.	ULT.	MAX.	MIN	MÉD.
Acesita	OP	48	0,90	0,80	0,90	0,80	0,86
B. Amazônia	ON	17	1,90	1,90	1,90	1,90	1,90
B. Brasil	ON	1.889		17,25	17,25		17,16
B. Brasil	PP	2.862	18,00	18,20	18,20	18,00	18,18
Baneb	PP	1.580	1,22	1,35	1,35	1,22	1,28
B. Econômico	PN	664	5,15	5,15	5,15	5,15	5,15
Belgo Mineira	OP	60	6,25	6,30	6,30	6,25	6,30
Banerj	ON	69	0,83	0,82	0,83	0,82	0,83
Banerj	PP	286	0,90	0,85	0,90	0,85	0,85
Banespa	PP	3.225	3,10	3,10	3,11	3,10	3,10
Itaú Banco	PS	4	4,00	4,00	4,00	4,00	4,00
B. Nacional	ON	28	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70
B. Nacional	PN	2.793	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70
B. Nordeste	ON	36	9,50	9,50	9,50	9,50	9,50
B. Nordeste	PP	1	14,50	14,50	14,50	14,50	14,50
Bozano, Simonsen	OP	1	31,00	31,00	31,00	31,00	31,00
Bradesco	OS	4	4,25	4,25	4,25	4,25	4,25
Bradesco	PS	4.097	4,20	4,10	4,20	4,18	4,19
Bradesco Inv.	OS	4	4,70	4,70	4,70	4,70	4,70
Bradesco Inv.	PS	37	4,30	4,30	4,30	4,30	4,30
Brahma	OP	1.239	8,70	8,70	8,70	8,70	8,70
Brahma	PP	5.126	8,10	8,05	8,10	8,05	8,09
Cemig	PP	163	0,42	0,42	0,42	0,42	0,42
Copas	PP	540	0,77	0,77	0,77	0,77	0,77
Copene	PA	52	3,40	3,40	3,40	3,40	3,40
Correa Ribeiro	PP	600	1,85	1,80	1,90	1,80	1,81
Souza Cruz	OP	210	21,51	21,50	21,51	21,50	21,50
Café Brasília	PP	7.390	1,50	1,70	1,70	1,50	1,64
Docas Santos	OP	148	9,50	9,60	10,00	9,50	9,60
Duratex	PP	500	3,05	3,05	3,05	3,05	3,05
Duratex	PP	500	4,15	4,15	4,15	4,15	4,15
Eletrobrás	PB	253	3,01	3,00	3,01	3,00	3,01
Pluma	PP	1.000	,90	6,90	6,90	6,90	6,90
Ferro Brasileiro	PP	200	0,86	0,86	0,86	0,86	0,86
Fertisul	AN	24	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30
Fertisul	BN	24	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30
Fertisul	ON	6	0,30	0,30	0,30	0,30	0,30
Fertisul	OP	8	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62
Fertisul	PA	6.684	0,70	0,71	0,74	0,70	0,71
Fertisul	PB	23.609	0,60	0,64	0,66	0,59	0,64
Ferreira Guimarães	PP	423	3,30	3,30	3,30	3,30	3,30
Cataguases Leop.	PA	1.050	0,57	0,57	0,58	0,57	0,57
Finor	CI	73.858	0,58	0,59	0,50	0,58	0,58
Fiset Reflorest.	CI	87	0,76	0,76	0,76	0,76	0,76
Gerdau	PP	286	2,00	2,00	2,00	2,00	2,00
Globex Utilidades	OP	10	11,20	11,20	11,20	11,20	11,20
Imbituba	OP	3.270	092	0,92	0,95	0,92	0,94
Iochpe	PP	4.000	2,85	2,85	2,85	2,85	2,85
Brasiljuta	PA	4.180	0,80	0,80	0,83	0,78	0,80
Light	OS	750	0,70	0,70	0,70	0,70	0,70
Lojas Americanas	OS	101		35,27	35,27		35,14
Magnesita	PA	484	0,90	0,90	0,90	0,90	0,90
Manguinhos	ON	220	8,00	7,60	8,00	7,60	7,96
Mannesmann	OP	16.972	0,90	0,90	0,91	0,88	0,89
Mannesmann	PP	13.269	0,78	0,76	0,78	0,75	0,76
Mecânica Pesada	PP	1.000	1,25	1,25	1,25	1,25	1,25
Mesbla	OP	130	6,50	6,50	6,50	6,50	6,50
Mesbla	PP	1.851	4,60	4,60	4,60	4,60	4,60
Micheletto	PP	6.800		0,65	0,65	0,60	0,61
Multitextil	PP	34.000	0,62	0,62	0,62	0,62	0,62
Muller	PP	3.000	0,38	0,38	0,38	0,38	0,38
Nova América	OP	10.000	1,20	1,20	1,20	1,20	1,20
Petrobrás	ON	5.975		3,30	3,30		3,30
Petrobrás	PN	35		4,42			4,42
Petrobrás	PP	33.173		5,50	5,50		5,42
Pirelli	OP	6.000	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85
Pirelli	OP	6.000	1,67	1,67	1,67	1,67	1,67
Pirelli	PP	5.000	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70
Pirelli	PP	5.000	1,52	1,52	1,52	1,52	1,52
Petróleo Ipiranga	OP	3.336	0,10	0,10	0,10	0,10	0,10
Petróleo Ipiranga	PP	5.340	2,20	2,20	2,20	2,18	2,20
Petróleo Ipiranga	PP	10.000	0,10	0,10	0,11	0,10	0,10
Riograndense	PP	4.960	1,35	1,37	1,40	1,35	1,39
Sadia Concórdia	PP			6,20		6,20	6,30
Samitri	OP	3.083	7,00	6,70	7,00	6,70	6,93
Sadia Oeste	ON	5.000	1,88	1,88	1,88	1,88	1,88
Bradesco Turismo	PS	1	2,70	2,70	2,70	2,70	2,70
Telerj	OP	91	0,75	0,75	0,75	0,75	0,75
Telerj	ON	10	0,80	0,80	0,80	0,80	0,80
Telerj	PP	8	4,90	4,90	4,90	4,90	4,90
Telerj	PN	70	5,07	5,07	5,07	5,07	5,07
T. Janer	PP	3.618	1,40	1,80	1,80	1,40	1,40
Unibanco	AN	4	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70
Unibanco	BN	4	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70
Unibanco	ON	3	1,70	1,70	1,70	1,70	1,70
Unibanco	PA	3	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85
Unibanco	PS	1	1,85	1,85	1,85	1,85	1,85
Unipar	ON	1	7,80	7,80	7,80	7,80	7,80
Unipar	PA	86	6,60	6,60	6,60	6,60	6,60
Unipar	PS	1.116	6,70	6,65	6,70	6,65	6,65
Vale Rio Doce	OP	80	6,80	6,80	6,80	6,80	6,80
Vale Rio Doce	PP	5.948	6,80	7,00	6,70	6,80	6,20
Wembley Roupas	PP	70	2,20	2,20	2,20	2,20	2,20
White Martins	OP	39.586		1,30	1,31	1,28	1,30
Ziví	PP	3.000	3,50	3,50	3,50	3,50	3,50
	TOTAL	385.763					

Delfim: corte de salários é para dividir os sacrifícios

BRASÍLIA — O ministro do Planejamento, Delfim Netto, fez ontem uma exposição aos deputados do PDS, para defender a aprovação do Decreto-Lei 2 045, que limita os reajustes salariais a 80% do INPC (Índice Nacional de Preço ao Consumidor).

Delfim baseou toda sua argumentação na afirmação de que os salários correspondem a mais de 50% da renda nacional e não a 15 ou 20% "como fazem crer os balanços das empresas". Alegou, ainda, que a legislação anterior já não garantia a manutenção do salário real e que, numa inflação de 60%, os trabalhadores já recebiam, na verdade, apenas 4,9 salários em lugar de 6, e que o salário médio será mantido "desde que a inflação apresente taxas sensivelmente declinantes". Disse Delfim que o governo, os empresários e "os que podem pagar mais impostos" já estão dando sua contribuição e que o corte nos salários é para distribuir os sacrifícios "de forma a mais equitativa possível".

SACRIFÍCIOS

"O processo inflacionário que se instalou na economia brasileira, nos últimos anos — disse Delfim —, atingiu caráter dramático em função dos mecanismos de propagação e realimentação embutidos no sistema econômico, a redução da taxa de inflação é, atualmente, tarefa inadiável, sob pena de desestabilizar a economia e, portanto, impedir a retomada do processo de desenvolvimento econômico.

Nesta árdua tarefa não é dado a qualquer segmento da sociedade ficar fora do esforço coletivo que visa reduzir os índices inflacionários. Os sacrifícios deverão ser distribuídos da forma a mais equitativa possível.

O governo, através de um programa coerente e factível, vem procurando atacar as causas básicas da inflação, e não apenas os seus efeitos. Assim, o próprio governo está reduzindo o seu déficit, através de cortes nos orçamentos: fiscal, monetário e das empresas governamentais o que deverá ser um fator decisivo para redução das taxas de juros reais hoje vigente no País. Por outro lado, vem impondo através da política tributária, maior contribuição àqueles que possuem maior capacidade de pagar impostos.

Da mesma forma, introduziu controle de preços de bens e serviços produzidos pelo setor privado, com a finalidade de limitar as margens de lucro. Procedimento idêntico foi adotado para a prestação da casa própria e aluguéis, a 80% do INPC.

PARTICIPAÇÃO NA RENDA

"Dentro desse programa, — afirmou o ministro — os salários não poderiam ficar ao largo, principalmente em função da sua elevada participação na renda nacional (mais de 50%). O Decreto Lei 2045, de caráter transitório visa portanto, integrar a política salarial dentro do programa de combate à inflação e de ampliação do nível de emprego.

Vários países que implementavam reajustes de salários, através de um sistema automático de indexação plena, abandonaram essa sistemática em função da enorme rigidez que tais reajustes introduziram no bojo da economia, dificultando a queda da inflação e a recuperação do nível de emprego. Não se trata, portanto, de uma inovação brasileira.

Não se deve esperar, contudo, que o referido decreto acarrete ônus excessivo sobre o salário real dos trabalhadores, quando comparado à política salarial até então vigente. É preciso compreender que quando a inflação atinge os níveis atuais, não há legislação que garanta a manutenção do salário real. Ela apenas pode garantir, a cada seis meses, a reconstituição do poder de compra da data do reajuste e não no período de vigência do reajuste. Assim, a legislação sempre deixou a porta aberta para a redução do salário real, via aceleração da taxa de inflação, sem em contrapartida contribuir para a manutenção do nível de emprego.

SALÁRIO REAL

"O Decreto Lei 2045 — disse Delfim — apenas corrigirá os picos salariais. O que acontecerá com o salário real dependerá exclusivamente do comportamento da taxa de inflação. É perfeitamente possível manter o salário real médio, que é no fundo o que interessa ao trabalhador, desde que a inflação apresente taxas sensivelmente declinantes no tempo, o que é lícito esperar em virtude da adequação da política monetária e fiscal a esse objetivo.

A nova legislação, por outro lado, abre caminho para que a inflação realmente diminua ao eliminar o mecanismo de auto alimentação e deve facilitar o ajuste da economia sem aumentar o desemprego.

Como efeito secundário, ela poderá contribuir para a redução das taxas de juros, via redução do déficit público e da menor demanda de crédito por parte das empresas.

Nesse processo as pequenas e médias empresas, principalmente aquelas dos setores tradicionais da economia, serão as mais beneficiadas. São essas empresas que absorvem a maior quantidade de pessoal não qualificado por unidade de produto e apresentam maiores vantagens comparativas na exportação".

Presidente do TST lamenta Decreto-Lei

PORTO ALEGRE — O ministro Carlos Alberto Barata Silva, presidente do Tribunal Superior do Trabalho defendeu em Porto Alegre, a livre negociação de salários entre empregados e empregadores. E lamentou as restrições que serão impostas pelo Decreto-Lei 2.045. Barata Silva disse ainda, que "não há porque responsabilizar a atual política salarial pela inflação do País"

Ao comentar o decreto que limita em 80 por cento do INPC os reajustes semestrais de salário, o ministro Barata Silva foi cauteloso, justificando que, como magistrado, não poderia opinar sobre o mérito. Mas ele criticou a restrição quanto ao índice de produtividade, pois entende que os adicionais serviram para estimular a negociação direta entre trabalhadores e patrões, evitando até mesmo maior número de greves, admitiu ele. Uma prova de que houve mais negociação, segundo o ministro, foi "o alto nível dos acordos". Apesar disso, Barata Silva entende que não deverão crescer os conflitos sociais, mas reconhece que a Justiça do Trabalho ficará "assoberbada, já que não haverá mais acordos"

Apesar disso, o presidente do TST fez a defesa do Decreto 2.045, dizendo que "o Governo não tomaria esta medida a não ser por alto motivo de interesse nacional" Ninguém pode imaginar, disse, "que alguém queira baixar salários, só por baixar" e lembrou que este decreto "uma das medidas para minimizar o processo inflacionário, talvez até atendendo a compromissos internacionais", tem limitação de tempo. Carlos Alberto Barata Silva afirmou: "É possível que os reajustes de salários semestrais colaborem com uma parte, mas não há por que responsabilizar somente a política salarial".

FMI só aprova acordo com decreto ratificado

WASHINGTON — Os círculos financeiros esperam para dentro de uma semana uma atitude do Fundo Monetário Internacional (FMI), visando permitir o reinício dos empréstimos dos bancos comerciais internacionais ao Brasil, informou ontem em Washington o "The Wall Street Journal".

O diretor-executivo do FMI, Jacques de Larosiere, aprovará formalmente esta semana ou no início da próxima uma acordo concluído na semana passada entre autoridades brasileiras e funcionários do organismo internacional, relativo aos últimos detalhes do plano de austeridade revisado para o Brasil, segundo o jornal.

O "The Wall Street Journal" noticiou que De Larosiere já deu sua aprovação de princípio ao acordo. Contudo, o FMI não reiniciará os desembolsos de seu crédito stand by, suspensos em maio passado depois que o Brasil não pôde cumprir as condições impostas pela Carta de Intenções assinada poucos meses antes, até que o Congresso brasileiro ratifique explícita ou implicitamente o acordo, com a votação do Decreto-Lei 2 045, que corta os salários

RESENHA ECONÔMICA

NÉLSON PRIORI

Seguro para o investidor

O Brasil tem de aumentar a sua poupança interna. Porém, não conseguirá da forma que está sendo tratado o pequeno investidor. Desorientado, de vez que pensa que está adquirindo títulos de instituições sob controle de órgãos como o Banco Central e a Comissão de Valores Mobiliários; assustado, por causa das dezenas de casos em que os únicos prejudicados são aqueles que fizeram compras de boa fé e desestimulados, pois perderam completamente a confiança em qualquer tipo de investimento.

Em primeiro lugar, o governo tem que definir o que é o pequeno investidor. Orretenizado ou upenizado, o investidor tem que saber que até determinada quantia existe segurança, e a partir daí o risco é somente seu na parte excedente. Algo como já fez a caderneta de poupança, na qual ficou estabelecida uma cobertura total para as aplicações de até Cr$ 16 milhões.

Em segundo lugar, o governo tem de acabar com o paternalismo. O Tesouro — através do Banco Central — não pode bancar indefinidamente as bagunças que acontecem no mercado financeiro. Então, deve criar um tipo de seguro que dê cobertura até o limite estabelecido como o de pequeno investidor. Com isso, voltaria a tranqüilidade e a confiança.

Se todas as aplicações para pequenas poupanças forem cobertas com um seguro, nos casos como o da Coroa, Cepalma, e muitos outros, os investidores não terão de fazer protestos, passeatas e outras formas de manifestação. Receberão rapidamente a quantia investida, deixando as apurações e futuros ressarcimentos por conta do Banco Central e das seguradoras.

E com isso, o governo orientará a pequena poupança, estabelecendo uma forma de fixação de um dos conceitos fundamentais de investimento: "não se deve colocar todos os ovos numa mesma cesta". A divisão diminuirá o risco. E os gananciosos saberão que, quanto maior for a rentabilidade, menor será a liquidez, mas a parcela excedente será por sua conta e seu recebimento implicará na habilitação à massa falida.

Além de determinar o porte do pequeno investidor, cabe ao governo estabelecer formas mais rígidas de controle por parte do Banco Central e também estabelecer severas punições para os culpados. Senão, vai ser um tal de falta de preocupação pois os pequenos estarão sempre cobertos pelo seguro.

E chega de usar dinheiro do contribuinte para cobrir buracos causados pela falta de fiscalização. Proteção só para os pequenos. Os grandes investidores devem saber onde, como e quando fazem suas aplicações.

CUIDADO COM A ACESITA

O mercado de ações passa por uma fase de indefinição. Quase todos os outros setores se apresentam mais atraentes, proporcionando remuneração melhor. Aliás, o próprio presidente da Bolsa do Rio, Ênio Rodrigues, não vê a curto e médio prazo uma reversão, ou melhor, a retomada do processo de alta. E isso significa o seguinte: pequenas oscilações, com os papéis de primeira linha praticamente parados, enquanto os de segunda linha sobem de acordo com a boa vontade dos administradores das fundações de seguridade e dos fundos fiscais.

Enquanto os títulos da primeira linha mantém o mesmo nível de preços, verificam-se altas exageradas em papéis como o da Acesita. De sã consciência ninguém vai querer formar posição de ações dessa siderúrgica por uma razão muito simples: a empresa acumulou substanciais prejuízos em diversos exercícios; possui grande capacidade ociosa de produção e suas despesas financeiras são elevadíssimas, devido à uma não bem orientada expansão. Dizem que, como em outras siderúrgicas, a Acesita dispõe de equipamentos desnecessários.

Porém, os administradores de fundações e dos fundos fiscais resolveram que podem ganhar dinheiro com as ações da Acesita. E isso na esperança de que a companhia difira os efeitos da maxidesvalorização sobre o seu passivo em moeda estrangeira. Com isso, reduzirá os efeitos negativos das despesas financeiras e gerará um grande saldo credor de correção monetária. Algo parecido com o que fez a Samitri, não só no seu balanço, como também no da Samarco.

Fica um aviso: no caso da Samitri o lucro semestral por ação foi elevadíssimo. No entanto, a empresa continua a operar com uma capacidade ociosa de 80%. O mesmo que vai acontecer com as ações da Acesita.

Assim, quem comprou, aguarde a melhor oportunidade para realizar lucros. Quem não comprou, que não compre.

OPÇÕES DE COMPRA

B. Brasil PP							
CJA/OUT	19,80	400	1,05	1,05	0,95	1,02	410
CJB/OUT	21,80	18.700	0,64	0,70	0,60	0,67	12.674
CJC/OUT	23,80	14.500	0,24	0,26	0,22	0,24	3.604
Petrobrás PP							
CJC/OUT	5,50	683.200	0,80	0,90	0,74	0,73	570.258
CJD/OUT	6,00	143.500	0,64	0,64	0,53	0,59	84.695
CJG/OUT	5,00	1.500	1,13	1,14	1,13	1,13	1.700
Vale Rio Doce PP							

MERCADO FUTURO

Fertisul	PB	ROT	20.000	0,72	0,72	0,72	14.400
Iochpe	PP	ROT	4.000	3,22	3,22	3,22	12.880
Brasiljuta	PA	ROT	1.000	1,00	0,90	0,95	954
Multitextil	PP	ROT	24.000	0,70	0,70	0,70	16.800
Petrobrás	PP	ROT	8.000	6,14	6,10	6,12	48.946
Petróleo Ipiranga	PP	ROT	2.100	2,48	2,48	2,48	5.208
Riograndense	PP	ROT	2.800	1,58	1,58	1,58	4.424
Samitri	OP	ROT	1.000	7,72	7,72	7,72	7.720
Vale Rio Doce	PP	ROT	4.100	7,78	7,70	7,77	31.872

Operários poloneses vão às ruas pelo acordo de Gdansk

VARSÓVIA (AFP) — A polícia polonesa dispersou na tarde de ontem mais de cinco mil manifestantes que saíram em passeata pela Avenida Marszalkowska, em pleno centro de Varsóvia, gritando os nomes de Lech Walesa, Solidariedade e Zbigniew Bujak, um dos principais dirigentes clandestinos do sindicato. Os manifestantes, que seguiam atrás de uma grande bandeira do Solidariedade, erguiam os braços fazendo o "V" da vitória, símbolo da adesão ao sindicato proscrito, por ocasião, ontem, do terceiro aniversário dos acordos de Gdansk.

Após um primeiro apelo para que se dispersassem, que não obteve resultado a polícia antidistúrbios entrou em ação e a multidão recuou para as ruas adjacentes. Segundo testemunhas oculares, inúmeras pessoas foram detidas e os policiais verificaram a identidade de todos. O centro de Varsóvia é rigorosamente vigiado por furgões da polícia antidistúrbio e por veículos da milícia, enquanto um helicóptero sobrevoa a cidade.

CRACÓVIA

As unidades antidistúrbios polonesas conseguiram dispersar, em vários grupos, cerca de 10 mil manifestantes que saíram às ruas ontem em Nowa Huta grande subúrbio operário de Cracóvia.

No entanto, no meio da tarde, continuavam havendo confrontos violentos em vários pontos da cidade entre diversos grupos e a milícia. Ao mesmo tempo, segundo testemunhas, mais de mil pessoas se reuniam diante da igreja principal de Nowa Huta, onde seria celebrada uma missa em memória de Bogdan Wlosik morto pela milícia aos 20 anos, em outubro passado.

A multidão cada vez mais densa, ajoelhou-se diante da Igreja empunhando bandeiras do sindicato Solidariedade e gritando: "Não te esqueceremos nunca, Bogdan Wlosik".

BOICOTE

O boicote aos transportes públicos poloneses lançado pelo Solidariedade foi totalmente atacado ontem, em Wroclaw e Gdansk segundo uma fonte local digna de crédito.

A partir das 14 horas locais e durante duas horas, segundo as instruções do Sindicato, os ônibus e os bondes circularam totalmente vazios. Simultaneamente, como convocara o Solidariedade nos panfletos distribuídos à população se concentrou em massa nas ruas para manifestar seu apoio ao sindicato proscrito.

Terroristas do Boeing entregam-se em Teerã

TEERÃ (AFP) — Os seqüestradores que desviaram um Boeing da Air France no sábado passado renderam-se ontem em Teerã às autoridades locais, depois de efetuar seis disparos para o ar e explicar que o governo do aiatolá Khomeini lhes concederá asilo político, o que foi confirmado à AFP por um alto dirigente da polícia iraniana.

Segundo o encarregado dos assuntos franceses em Teerã, Jean Perrin, os 15 reféns — oito passageiros e sete tripulantes — foram conduzidos ao ambulatório médico da empresa iraniana de aviação no aeroporto. A rádio Teerã informou que os cinco seqüestradores negociaram pouco antes da entrevista coletiva com dois religiosos: um libanês e um iraquiano cuja autoridade espiritual e os conselhos de moderação aparentemente foram os responsáveis pelo final feliz do caso.

ISRAEL TAMBÉM

Três seqüestradores — os demais ficaram a bordo — surgiram pela porta traseira do aparelho e falaram com um grupo de aproximadamente 50 jornalistas. O porta-voz dos seqüestradores leu em árabe um texto escrito em papel azul que era traduzido, com muito nervosismo, por um iraniano.

Os agentes das forças de segurança iranianos e vários policiais cercaram os piratas ao término da leitura. Os seqüestradores negaram-se a responder aos jornalistas sobre sua nacionalidade ou nomes e à pergunta do porque não condenaram Israel responderam: "Porque desviamos um avião francês mas também somos antiisraelenses".

Os seqüestradores afirmaram que iniciaram esta operação no sábado para denunciar os "crimes" do governo francês no Iraque, Líbano e Chade durante a entrevista que se realizou na pista de aterrissagem. Dois deles estavam ao lado de seu porta-voz com pistolas na cintura mas em nenhum momento demonstraram nervosismo. Diante do Boeing branco da Air France havia um caminhão azul atravessado para impedir a decolagem do aparelho.

Síria nega interesse em dialogar com Egito

Middle East Reporter

BEIRUTE (IPS) — A Síria desmentiu versões jornalísticas segundo as quais o presidente Hafez Assad solicitou ao enviado especial norte-americano Robert McFarlane que prepare uma reunião de reconciliação com o presidente egípcio Hosni Mubarak.

A informação foi publicada originalmente num semanário do Cairo e nele dizia-se que Assad teria solicitado a colaboração dos Estados Unidos para reincorporar novamente o Egito no contexto político árabe.

Comentando a informação, uma "autorizada fonte síria" disse que a Síria "não estava acostumada a manejar suas relações com outros países árabes por intermédio de potências estrangeiras, como todo o mundo já sabe.

O funcionário descreveu a informação como "totalmente infundada e ridícula".

NORMALIZAÇÃO DE RELAÇÕES

A Síria e a maioria dos países árabes romperam relações com o Egito logo depois que o falecido presidente Anuar Sadat firmou um tratado de paz com Israel em 1979. No entanto, desde quando Mubarak assumiu a presidência, a imprensa árabe começou a colocar com um certo tom de urgência, a necessidade de normalizar as relações com Cairo. A Síria e a Líbia vêm se opondo a qualquer iniciativa deste tipo.

Apesar disso tudo, o ministro egípcio das Relações Exteriores, Kamal Hassan Ali sugeriu durante uma entrevista, que o Egito está mantendo contatos com o governo sírio.

As declarações de Hassan Ali foram publicadas pelo semanário egípcio "Rose El Youssef" no qual o ministro afirma que não vem mantendo contatos pessoais com Damasco, mas ao ser perguntado sobre se estes contatos também se referiam a outros funcionários egípcios, Ali disse não saber, admitindo a possibilidade de que estes contatos pudessem existir por vias indiretas.

Os comentários de Ali foram feitos um dia depois que a Síria desmentiu uma versão publicada pela revista egípcia "Outubro", segundo a qual Assad teria solicitado ao enviado especial norte-americano Robert McFarlane que fizesse preparativos para uma reunião de reconciliação entre o presidente sírio Hafez Assad e seu colega egípcio Hosni Mubarak.

CRÍTICAS IRAQUIANAS

Ao mesmo tempo, o presidente iraquiano Saddam Hussein atacou num discurso o presidente sírio Hafez Assad, acusando-o de estimular o Irã a prosseguir a guerra contra seu país.

Dirigindo-se ao pessoal das Forças Armadas, em Bagdá, Hussein afirmou que Assad teria estimulado o Irã a ocupar novas porções do território iraquiano, destacando que deste modo seria fácil derrubar o regime de Hussein.

"Sabemos muito bem que Abu Slaiman (Assad) disse a Khomeini que se as tropas iranianas ocupassem uma parte importante do território iraquiano seria muito fácil derrubar o regime do Iraque" disse Hussein, cujas declarações foram imediatamente divulgadas pela agência de notícias do Iraque.

A Síria, que há vários anos vem mantendo uma polêmica ideológica com o regime baatista rival do Iraque, apóia o Irã na guerra do Golfo entre Irã e Iraque.

Xiitas repelem acordo proposto por Gemayel

BEIRUTE (AFP) — A proposta de diálogo entre as facções libanesas, que mantém sérios e intensos conflitos no país, feita ontem em reunião extraordinária do Conselho de Ministros pelo presidente Amin Gemayel foi prontamente rejeitada por Nabih Berri, líder do movimento político-militar Xiita Amal, cujos milicianos entraram em combate com o Exército regular em Beirute no domingo passado provocando-lhe, até agora, 218 baixas (42 mortos e 176 feridos) entre oficiais, cabos e soldados.

Em um telegrama à AFP em Damasco o líder do Partido Socialista Progressista druso, Walid Jumblatt, afirmou que "Berri rejeitará qualquer diálogo, principalmente depois do massacre cometido contra o povo de Beirute e de o Exército ter se lançado violentamente contra os inocentes da capital libanesa". Pouco antes, o próprio Jumblatt qualificara como "invasão" a intervenção do Exército libanês em Beirute Ocidental — onde ontem passou a manter um rigoroso controle, além de realizar uma rigorosa operação de limpeza nos redutos do movimento Xiita — e acusara o presidente Gemayel de não cumprir a promessa de atender certas reivindicações políticas e de segurança.

TOTAL DESOLAÇÃO

Enquanto isto, a população de Beirute vive momentos de grande tensão. Depois de uma noite infernal sob o ininterrupto ressoar de tiros de canhão e fogo de morteiros durante 16 horas de bombardeio, milhares de pessoas continuavam, no meio-dia de ontem, escondidas em sótãos transformados em refúgios improvisados, contendo a respiração e aguardando o fim do pesadelo. O toque de recolher decretado pelo Exército libanês em sua zona de operações foi inútil, já que ninguém ousava sair de seu refúgio, dando à cidade um clima de total desolação.

A situação é de grande tensão não só na capital. Em Trípoli, capital da província de Líbano do Norte, as milícias do movimento unificado islamito (pró sírio) se apoderaram da sede do Partido Baas (pró-iraquiano) e ocuparam a residência do deputado favorável à política de Bagdá Abdel Majid Rafei, pouco antes de cercar a "Citadella" (fortaleza de Trípoli) ocupada pelas milícias do Baas e pelo Movimento 24 de Outubro que defende a legalidade libanesa. Nestes conflitos, morreram 25 pessoas e cerca de 60 ficaram feridas.

Por outro lado, a Embaixada da França em Beirute foi novamente bombardeada ontem cedo durante quase duas horas. Segundo testemunhas oculares, um soldado libanês que estava próximo ao edifício morreu durante o ataque. Também os subúrbios Leste e Sul da capital continuavam sofrendo violentos bombardeios de morteiros e artilharia pesada que segundo uma fonte militar, procedem de posições sírias situadas nas encostas de Ment, uma montanha a 20 quilômetros a Leste de Beirute.

A oposição e os rumos do Chile

O democrata-cristão Gabriel Valdés lidera a Aliança Democrática

O assassinato no Chile do general Carol Urzua — que as agências de notícias identificam como prefeito, intendente ou governador militar de Santiago o que parece a mesma coisa — está sendo comparado por líderes oposicionistas aos casos de Tucapel Jimenez (26 de fevereiro de 1982) e do general René Schneider (22 de outubro de 1970).

Nos três episódios argumentam eles, configura-se no atentado uma trama de transcendência política. Em outubro de 1970, buscava-se, com a eliminação de Schneider, então comandante em chefe do Exército afastar um grande obstáculo à conspiração militar, alimentada pela espionagem norte-americana, contra a ascensão de Salvador Allende vencedor (sem maioria absoluta) das eleições presidenciais.

Um dos assassinos de Schneider, o general reformado Roberto Viaux, tornou-se mais tarde uma espécie de herói e exemplo para os pinochetistas. Talvez tenha sido esse o primeiro grande crime dos militares chilenos, que só três anos depois desfechariam o golpe sangrento contra a democracia do país. Atentados iguais ao que tirou a vida do general Schneider foram patrocinados na década seguinte pela ditadura chilena em vários países — inclusive na Europa onde um líder democrata-cristão chileno conseguiu escapar com vida; nos Estados Unidos, onde o ex-chanceler Orlando Letelier e sua secretária foram mortos bem no coração de Washington, e na Argentina, onde o general chileno Carlos Prats (comandante do Exército ao tempo de Allende) foi assassinado juntamente com a esposa.

MAS a morte de Schneider não bastou para alterar a normalidade democrática em 1970. Allende foi ratificado pelo Congresso e exerceu a presidência até ser derrubado em setembro de 1973. Schneider tinha legado uma orientação firme, contra a qual nada puderam os golpistas, pelo menos naquele primeiro momento. Sua frase, publicada antes do atentado: "A intervenção militar na política está fora de nossa doutrina. Somos a garantia de um processo legal no qual se fundamenta toda a vida institucional do país".

Já o episódio que custou a vida do líder sindical Tucapel Jimenez visava, na opinião dos oposicionistas, deter no nascedouro o processo de normalização institucional, em um momento crítico ao regime Pinochet. Uns tantos terroristas buscavam com esse atentado, à sombra do poder, a retomada do endurecimento original da ditadura pinochetista — algo semelhante a episódios ocorridos no Brasil, no desdobramento do processo de abertura.

A exemplo do que também aconteceu aqui com a investigação em torno da bomba do Riocentro, tentou-se acobertar os criminosos do Chile. E até hoje os chilenos não sabem quem foram os assassinos do líder sindical Jimenez, que reclamava unidade e democracia. Sabe-se apenas que ele foi seqüestrado por desconhecidos e executado com cinco tiros dentro de um carro.

A interpretação agora, no caso do general Urzua, é semelhante. Acham os oposicionistas extremamente significativo que o assassinato tenha ocorrido no momento em que o ministro do Interior Sergio Onofre Jarpa entrega-se a um esforço institucionalizador, que na certa encontro resistência tanto nos setores duros do regime como na extrema esquerda do MIR (Movimento de Esquerda Revolucionária), que no passado tantos problemas criaram para Allende e que também hoje não vê solução fora da luta armada.

No mesmo dia em que era assassinado o prefeito de Santiago, saía na revista de oposição Analisis a notícia de que seria criado este mês de setembro uma Frente Democrática Popular, incluindo os partidos proscritos Socialista, Comunista, Esquerda Cristã e Movimento de Ação Popular Unitária (MAPU). Essa nova frente, aparentemente, representaria um novo avanço no processo que vive a oposição chilena, já que nela estarão representados os dois maiores partidos da Unidade Popular de 1973.

A Aliança Democrática, criada no início de agosto, já inclui a Direita Republicana, a Democracia Cristã, os Radicais, Social-Democratas e setores socialistas. Seu líder principal é o democrata-cristão Gabriel Valdés. Mas os líderes da Frente Democrática Popular deixam claro que ela coincide com a Aliança em alguns pontos, entre eles o reconhecimento de que a verdadeira transição para a democracia começa com o fim do governo do general Pinochet. A diferença é na recusa pela Frente do diálogo político com o governo — diálogo de que a Aliança já está participando.

DEBILITADO pela grande crise econômica, social, política e institucional que já gerou quatro protestos nacionais, o regime pinochetista já não reage com a mesma eficácia repressiva. A julgar pelas primeiras declarações das autoridades, a oposição continuará forçando outros recuos do governo — o que equivale a dizer que o atentado que matou o general Urzua, como aqueles que vitimaram Schneider e Jimenez, não conseguirá interromper os esforços em favor da institucionalização e da democracia.

Afinal, talvez se volte de novo ao tempo em que as forças armadas, como proclamava o general Schneider, eram a garantia de um processo legal no qual se fundamenta toda a vida institucional do país.

ARGEMIRO FERREIRA

Siderurgia nos EUA pede socorro ao Estado

Joe Gannon

NOVA IORQUE (IPS) — Operando a menos de 40 por cento da sua capacidade, crescentemente oprimida pela concorrência estrangeira no mercado interno e com o desemprego cada vez maior e os investimentos em queda, a indústria siderúrgica norte-americana atravessa dificuldades.

1982 "foi o pior ano para o aço norte-americano, desde a década de 30", segundo dados do Instituto Norte-Americano do Ferro e do Aço (AISI).

Contudo, tanto o setor trabalhista como o patronal consideram que essa indústria pode recuperar, se o governo dos Estados Unidos se debruçar sobre a situação.

Um documento elaborado pelo AISI para o governo presidido por Ronald Reagan e que apresenta "uma opinião de consenso" de 90 por cento dos executivos da indústria traçou um panorama sombrio, se bem que não irreversível, do setor siderúrgico norte-americano.

SEM PRECEDENTES

As operações nesse campo averbaram no ano passado perdas de aproximadamente 4 bilhões de dólares, indica o documento.

A produção de aço foi "a mais baixa de qualquer ano em que não se registrou nenhuma greve desde 1945" operando a indústria a 30 por cento de sua capacidade.

Ao mesmo tempo, as importações atingiram um nível sem precedentes, representando 22 por cento do mercado interno.

Mais de 200 instalações encerraram as suas portas desde 1974, o que agravou a diminuição de 46 por cento em matéria de ocupação siderúrgica desde 1979.

O desemprego no setor é atualmente de 150 mil pessoas.

O endividamento da indústria, a longo prazo, ronda os 50 por cento do total de valores dos acionistas, fato que se agravou pelos problemas da indústria ao obrigar ao cancelamento ou prolongamento de metade dos projetos de investimento de capital estimados, inicialmente, em 7 bilhões de dólares por ano.

COMISSÃO

Apesar o sombrio panorama traçado, um porta-voz do AISI e o economista-chefe da União de Trabalhadores Siderúrgicos (USW) norte-americano confiam em que a melhoria da referida indústria é não só possível mas vital.

A chave para tanto reside em que o governo dos Estados Unidos reconheça que tem um papel a desempenhar na ajuda aos trabalhadores e entidades patronais segundo concordaram em sublinhar ambos os setores em entrevistas recente.

A administração Reagan deu um primeiro passo nessa direção, ao anunciar em 4 de agosto último a criação duma comissão assessora laboral-patronal-governamental sobre o aço.

O propósito da iniciativa tem em vista medidas conjuntas referentes a investigação e desenvolvimento nova formação de trabalhadores siderúrgicos desempregados e formulação de medidas tendentes a combater a concorrência estrangeira.

AMEAÇA DO SUL

• David Higie, porta-voz da US Steel Corporation, declarou à IPS que é necessário cumprir "vigorosa e estritamente" as leis vigentes sobre comércio de forma a conseguir uma revitalização da indústria siderúrgica deste país.

Acrescentou que tal medida é necessária "especialmente para as importações dos países em desenvolvimento".

O AISI e David Higie consideram que é possível concretizar limitações voluntárias em matéria de importações com os produtores de aço europeus e japoneses de forma a cumprir o sugerido teto de 15 por cento sobre as importações com as quais Higie considera que a indústria deve competir.

Não obstante as importações de países do Terceiro Mundo colocarão possivelmente a maior ameaça ao futuro do aço norte-americano.

A recessão mundial afetou duramente a base industrial dos países do Terceiro Mundo. Mas os produtores de aço — principalmente o Brasil, Coréia do Sul, México e Argentina — dependem marcadamente das exportações para neutralizar as suas consideráveis dívidas externas.

No entanto as importações representam apenas um dos muitos problemas que assediam a referida indústria.

RACIONALIZAÇÃO

"A rentabilidade da indústria deve ser recuperada para que haja investimento necessário de capital para a relançar" disse um porta-voz do AISI.

"Racionalizar" é uma palavra que hoje se ouve muito, segundo Higie.

Racionalizar a indústria implicaria "consolidar" as operações existentes, acrescentou.

Benefícios fiscais e racionalização — que requeririam "uma interpretação mais liberal" das leis anti-trust de modo a permitir fusões — são "temas candentes" politicamente "devido ao fato de não agradar aos legisladores que se considere que estão a conceder dinheiro às grandes corporações" indicou.

É neste sentido que os executivos siderúrgicos consideram que o governo pode desempenhar o seu papel.

"Não é possível revitalizar a indústria siderúrgica sem assistência governamental", acrescentou.

ASSISTÊNCIA

Se se conseguir um acordo entre trabalhadores e patrões sobre as necessidades industriais a curto prazo, as estratégias a longo prazo continuam, porém a ser fonte de divergências.

A USW pressiona no sentido de obter uma política siderúrgica nacional (CSP) ou uma política industrial nacional, para revitalizar a deteriorada base industrial nos Estados Unidos.

Contudo, os executivos industriais opõem-se a qualquer política que resulte numa intervenção governamental.

"O que precisamos é da assistência e não da intervenção" afirmou o porta-voz do AISI.

Tanto Edmund Ayoub economista chefe da USW, como o AISI manifestaram a sua confiança em que a indústria siderúrgica poderá voltar a ser lucrativa, considerando que isso deve obedecer ao fato de que as indústrias básicas são vitais para o funcionamento duma sociedade industrial e sua segurança nacional.

No entanto ambos coincidem, também, em que a sorte da indústria siderúrgica, não obstante as iniciativas desta, estão estreitamente ligadas à recuperação geral da economia.

MIR assume atentado que matou Urzua

SANTIAGO (AFP) — O assassinato do general chileno Carol Urzua, cometido terça-feira nesta capital, "vingou os civis mortos durante as recentes manifestações de protesto contra o governo militar", diz um comunicado assinado pelo Movimento de Esquerda Revolucionária, (MIR) deixado terça-feira num restaurante de Santiago e reproduzido ontem por jornais e emissoras do país.

O MIR, que propõe a luta armada contra o regime do general Augusto Pinochet reivindicou nos últimos anos a autoria de assassinatos de policiais, ataque a tiros contra quartéis, sabotagens e incêndios, atentados contra veículos, assaltos a bancos e a carros pagadores, o metralhamento de um coronel do Exército, além de tentar implantar a guerrilha rural no Sul do país.

COMUNICADO

Segundo o comunicado, "o general Urzua cometeu freqüentes agressões contra o povo chileno desde seu cargo de governador militar de Santiago. Comunicamos que justiciamento de hoje (terça-feira) é a primeira resposta contra os assassinos que durante os protestos nacionais massacraram cerca de 50 trabalhadores desempregados, mulheres, jovens e crianças de nosso povo".

"Nenhum crime contra o povo ficará sem castigo: este tem o legítimo direito de usar a violência para combater o crime, o roubo e a usurpação de seus direitos", acrescenta o comunicado atribuído ao MIR.

Segundo a organização, o ataque contra o general Urzua e seus dois escoltas, que também morreram, foi realizado pelo comando "Miguel Enriquez" do Comando Nacional das Milícias e Forças Guerrilheiras da Resistência Popular". Miguel Enriquez, um dos líderes fundadores do MIR há duas décadas morreu num choque com agentes da Polícia Secreta do governo militar de Pinochet.

ATENTADO

Versões de fontes policiais afirmam que Urzua foi metralhado em seu corro a partir de três pontos diferentes nas imediações de sua casa. Os atacantes, entre eles uma mulher jovem, demonstraram grande preparo e usaram metralhadoras calibre 7.52 de 9 milímetros, possivelmente de fabricação soviética ou tcheca. O carro do governador recebeu 62 impactos e outros 40 ou mais projéteis foram se alojar no asfalto e no corpo de um de seus guarda-costas.

A camioneta usada pelo comando em sua fuga foi alugada numa loja do ramo, na sexta-feira passada e o dono da empresa lembrou que em 1980 outro de seus veículos foi usado em circunstâncias semelhantes no assalto a um banco de Santiago, ação reivindicada pelo MIR.

Chile vive momento de surpresa e alarme

SANTIAGO (AFP) — O Chile viveu ontem um clima de surpresa e alarme, 24 horas após o assassinato do general Carol Urzua, homem de confiança do presidente Augusto Pinochet e prefeito de Santiago.

O atentado, no qual também morreram dois ajudantes militares do general que liderava o governo regional da capital chilena, desconsertou a maioria dos observadores, porque foi um ato "desnecessário de violência", segundo algumas autoridades e a oposição. Segundo esse ponto de vista, a surpresa aumentou quando alguns comunicados anônimos atribuíram a autoria do "justiciamento" ao clandestino Movimento de Esquerda Revolucionária (MIR).

Ainda que essa organização tenha reivindicado no passado outros atentados contra autoridades do governo, inclusive a morte do diretor da Escola de Inteligência do Exército em 1980, existem também setores da extrema-direita que operam no Chile e que repudiam um acordo iminente entre o governo e a oposição.

Os comunicados atribuídos ao MIR, entretanto, assinalaram que "o justiciamento" de terça-feira é a primeira resposta contra os assassinos que durante os protestos nacionais foram responsáveis pelo massacre de aproximadamente 50 trabalhadores, desempregados, mulheres, jovens e crianças de nosso povo".

DIALOGO

Foram essas jornadas de protesto, iniciadas no dia 11 de maio, que incentivaram a Igreja Católica a promover um diálogo entre o governo do general Pinochet e a oposicionista Aliança Democrática que pede sua renúncia da Presidência.

Os membros da Aliança, que reúne direitistas democratas cristãos, social-democratas e socialistas, entraram em conversações com o ministro do Interior Sergio Onofre Jarpa, há menos de uma semana, e o primeiro fruto desse entendimento foi o fim do estado de emergência implantado em 1973, que restringia as liberdades públicas em termos semelhantes ao estado de sítio.

O MIR, o proscrito Partido Comunista e outras organizações de esquerda não fazem parte da Aliança nem estão dispostos a dialogar com o regime, "por razões éticas" segundo disia um dirigente há alguns dias.

Mas essa mesma atitude contrária a um entendimento e a uma abertura foi observada também na direita nacionalista, partidária de uma linha dura e de que o presidente Augusto Pinochet continue à frente do governo até 1989, como está previsto no cronograma oficial.

Um comunicado desses setores subscrito por uma aliança independente, "pedia há dois dias às Forças Armadas para considerar que "a pátria e seus sagrados e permanentes interesses exige de cada um de seus membros uma demonstração de patriotismo que conduza à esperada unidade nacional".

COMO HÁ 10 ANOS

O manifesto nacionalista, publicado como uma inserção paga em vários jornais de Santiago, trouxe inevitavelmente à memória dos chilenos os acontecimentos de há dez anos quando essas mesmas correntes instavam às Forças Armadas a precipitar um levante contra o regime do presidente socialista Salvador Allende.

Duas semanas antes de Allende assumir o poder, a 22 de outubro de 1970, um comando de extrema-direita assassinou o comandante-em-chefe do Exército, general Rene Schneider, com o propósito de conseguir que os militares impedissem o estabelecimento desse primeiro governo marxista surgido do sufrágio universal.

Já em plena "via chilena ao socialismo", no dia 27 de julho de 1973, outro comando desconhecido metralhou no balcão de sua casa o ajudante de-campo do presidente Allende, o comandante Arturo Araya, o que aumentou o clima de efervescência política contra o regime civil dessa época.

Menos de um mês depois no dia 11 de setembro, a vida de Allende e de seu governo de unidade popular se extinguiram no Palácio de La Moneda, quando fracassaram as gestões de diálogo com a oposição, que, como hoje, também era incentiva pela Igreja Católica e às que se opunham aos setores extremistas da direita e da esquerda.

Exército sandinista denuncia agressões

MANAGUA (AFP) — O chefe da direção política do Exército Popular Sandinista, comandante Hugo Torres, advertiu ontem sobre a possibilidade de que as tensões militares na América Central "alcancem um grau máximo nos próximos dias".

O comandante sandinista disse ter conhecimento de que as organizações contra-revolucionárias aumentarão suas atividades nos próximos dias e semanas, tendo como pano de fundo as manobras conjuntas realizadas pelos Exércitos de Honduras e Estados.

Torres afirmou que tais manobras revitalizariam, "do ponto de vista moral, político e militar", os ex-guardas somozistas que tentam derrubar o governo sandinista. Anunciou ainda que no próximo dia 2, comemoração do quarto aniversário do Exército, será apresentada a primeira brigada de tanques do Exército nicaragüense.

CHOQUES ARMADOS

Torres disse aos jornalistas que os choques armados na região Norte do país onde milhares de membros da organização oposicionista Força Democrática Nicaragüense conseguiram penetrar, são diários e que "os preparativos para ações maiores são uma realidade frente à qual é preciso estar preparado".

Denunciou que 60 boinas verdes que participam das manobras norte-americanas — hondurenhas se encontram localizados no povoado hondurenho de San Lorenzo, a poucos quilômetros da fronteira com a Nicarágua.

Segundo Torres, cerca de 1.200 soldados norte-americanos já estão em Honduras participando das manobras, junto a seis mil soldados do Exército de Honduras, que conta com 30 helicópteros, 10 aviões Supermister, oito lanchas patrulheiras e oito aviões caça A-37, assim como grande quantidade de armamentos leve.

As manobras militares, que constam ainda de ações navais e aéreas, foram denunciadas pela Nicarágua como uma provocação que aumenta as tensões na área, "no momento em que o fantasma de uma guerra regional mantém em expectativa 20 milhões de centro-americanos".

Motley visitará países centro-americanos

SANTA BARBARA, EUA (AFP) — O subsecretário de Estado para assuntos interamericanos, Langhorne Motley, inicia hoje uma visita à Guatemala, Costa Rica, Panamá e principalmente à Nicarágua, onde se reunirá com o secretário da Defesa, Caspar Weinberger que atualmente realiza uma viagem pela região.

Os dois dirigentes prosseguirão sua missão em El Salvador e Honduras, informou ontem em Santa Bárbara, Califórnia, o porta-voz da Casa Branca, Larry Speakes, segundo a qual, a viagem de "orientação" de Motley destina-se a dialogar com as autoridades dos países mencionados e com representantes do setor privado.

Serviço militar patriótico

MANAGUA (AFP) — O Conselho de Estado da Nicarágua iniciou ontem a discussão do projeto-de-lei do serviço militar patriótico após conhecer a decisão da Comissão Interna de Defesa.

Segundo algumas notícias de ontem, em Manágua, a Comissão Interna de Defesa proporá ao Conselho de Estado que seja modificado o artigo referente às idades dos cidadãos que devem se alistar no Exército, para estabelecê-las entre os 18 e 40 anos.

No projeto original, os homens entre 17 e 50 anos e as mulheres até os 40, devem participar ou no serviço ativo, que tem como limite de idade os 25 anos ou na reserva, por um período consecutivo de 24 meses.

O Ministério da Defesa, autor do projeto, espera que este seja aprovado no mês que vem, para iniciar a inscrição relativa ao mês e a prestação do serviço em janeiro de 1984, de acordo com uma seleção que seria realizada entre 200 mil jovens no primeiro ano.

Até agora as organizações de massa, partidárias do governo, já deram seu total apoio ao projeto.

Plano para a Bacia do Caribe

MANAGUA (AFP) — Uma missão do Departamento norte-americano de Estado chefiada pelo embaixador especial Robert Ryan se reuniu ontem com dirigentes sandinistas a fim de informar-lhes sobre o desenvolvimento do denominado plano para a Bacia do Caribe, também conhecido como "Miniplano Marshall".

O Plano da Bacia do Caribe destinou há vários meses 350 milhões de dólares em ajuda a sete nações da América Central e Caribe, consideradas aliadas dos Estados Unidos, enquanto Cuba, Granada e Nicarágua foram excluídas de receber estes benefícios. O miniplano Marshal prevê ainda a redução das barreiras alfandegárias do mercado norte-americano para alguns produtos da região.

Ao chegar terça-feira ao Aeroporto Internacional Augusto César Sandino de Manágua, Ryan negou que existia um intercâmbio comercial desigual entre os países subdesenvolvidos e os industrializados. Negou ainda que os 350 milhões de dólares aprovados pelo governo Reagan como uma ajuda urgente para os países da área sejam "insuficientes".

Aumentam as divergências com a oposição

Arqueles Morales

MANAGUA (IPS) — A aprovação da lei de partidos políticos e o projeto para o estabelecimento de um serviço militar patriótico tornaram mais ásperas, nas últimas semanas, as relações entre o governo sandinista e os partidos da oposição.

Quando, em meados de agosto, o Conselho de Estado aprovou a lei reguladora do funcionamento dos partidos políticos, a maioria das formações da oposição agrupadas na "Coordenadora Democrática Ramiro Sacasa" manifestaram a sua discordância se bem que algumas não tenham sido particularmente veementes.

A "Coordenadora", criada depois do triunfo da revolução sandinista a 19 de julho de 1979 é integrada pelos Partidos Social-Cristão, Social-Democrata, Liberal Constitucionalista, por duas centrais sindicais e pelo Conselho Superior da Empresa Privada (COSEP).

OPOSIÇÃO

A oposição principal à lei dos partidos surgiu no seio do Partido Conservador Democrata, partido surgido de uma cisão do tradicional Partido Conservador, que reclamou uma "lei como as existentes noutros países e a eliminação da obrigatoriedade de os partidos se manifestem nos seus programas sobre a revolução".

A lei reclama que os partidos já inscritos ou por inscrever se identifiquem abertamente no que respeita ao processo político surgido na Nicarágua após a derrota da ditadura de Anastasio Somoza em 1979 o que os "conservadores democratas" consideram "completamente inusual".

Outros partidos de formação mais recente, como o Social Cristão e os Social-Democratas, formações que reconhecem não ter "grande implantação partidária a nível nacional", foram muito cautelosos no que respeita à lei que permite aos partidos já constituídos manterem-se como tal sem uma série de requisitos que terão de preencher os que se inscrevam a partir de agora.

PRUDÊNCIA

Mas a prudência findou a 27 de agosto quando os partidos da Coordenadora fizeram circular um documento no qual rejeitam a lei de "serviço militar patriótico" que está atualmente sendo discutida pelo Conselho de Estado, um órgão co-legislador criado depois do triunfo sandinista e que é composto por representantes de partidos políticos, sindicatos, formações de camponeses, de estudantes, étnicas e religiosas.

A lei prevê que em outubro deste ano os jovens dos 17 aos 20 anos se inscrevam para prestar um serviço militar de três anos. A Comissão do Conselho anunciou na segunda-feira que a idade dos recrutas seja dos 18 aos 30 "apesar de no país haver milhares de milicianos sandinistas menores".

Os partidos opositores consideram que a lei de serviço militar "é uma forma de militarizar todo o país quando não existe qualquer desculpa para tal medida", segundo o documento posto a circular pela Coordenadora.

ESTUDANTES

Não obstante, a lei prevê no seu projeto de discussão, que sejam excluídos os jovens estudantes com bom aproveitamento do cursos que o Estado considera prioritários, nomeadamente os técnicos.

Além disso os sandinistas exprimiram em diversos atos e discursos que "o Exército reserva-se o direito de chamar ou não às suas fileiras não afetos à revolução porque não cometeremos a irresponsabilidade de entregar a defesa da soberania nas mãos daqueles que querem destruir a revolução".

Esta última declaração foi feita pelo comandante Bayardo Arce membro do Diretório da Junta Sandinista de Libertação Nacional (FSLN) num ato político perante 135 novos médicos nicaraguenses que se formaram na semana passada. Outros portavozes militares indicaram que o serviço para os jovens opositores poderia circunscrever-se à área dos serviços, sanitários e técnico das forças armadas.

MILITARIZAÇÃO

A oposição por seu turno, não o considera assim e acusou inclusive o governo sandinista e os partidos membros da Frente Patriótica da Revolução, uma coligação governamental de "militarizar o país para ter um melhor controle sobre as atividades da pessoas".

A Frente Patriótica é constituída pela FSLN, pelo Partido Popular Social-Cristão, pelo Partido Liberal Independente e pelo Partido Socialista.

Em contrapartida, os meios de comunicação sandinista entrevistaram embaixadores de países tais como México, França e Venezuela a respeito do significado nos seus respectivos países do serviço militar patriótico tendo estes explicado o caráter obrigatório que o mesmo tem nas suas nações.

MULHERES

A lei, cuja discussão deverá culminar nos primeiros dias de setembro de acordo com a agenda do Conselho de Estado enfrenta também outro tipo de questionamento. As mulheres sandinistas consideram que não "é correto o serviço militar para as mulheres ser de apenas dois anos e ainda que o mesmo não preveja na sua primeira fase a nossa integração em batalhões de combate".

Stone ameaça romper o diálogo com a FMLN

SAN SALVADOR (AFP) — O embaixador itinerante dos Estados Unidos para a América Central, Richard Stone, partiu ontem à tarde para Bogotá onde deverá se entrevistar com o presidente colombiano, Belisário Betancur.

Ao sair de San Salvador, Stone disse estar irritado com as declarações feitas por dirigentes da oposição salvadorenha, que "aparentemente se negam a participar do processo democrático".

Em tom enérgico o enviado norte-americano disse que a Frente Farabundo Marti de Libertação Nacional e a Frente Democrática Revolucionária (FMLN/FDR) exigem o poder ameaçando tomá-lo pela força. "Isso é inaceitável para o povo salvadorenho assim como para os povos democráticos de todo o mundo".

Stone partiu do Aeroporto Militar de Ilopango nos arredores de San Salvador, com destino a Bogotá, mas nenhuma fonte local confirmou as versões de que Stone procure um novo encontro com dirigentes da oposição salvadorenha.

ENCONTRO COM MAGANA

Richard Stone, chegou de surpresa, na manhã de ontem na capital salvadorenha procedente da Costa Rica e se reuniu com o presidente Alvaro Magana e demais membros da comissão política salvadorenha em um encontro cercado do mais absoluto hermetismo.

O porta-voz da delegação diplomática norte-americana confirmou que o embaixador estava na casa presidencial. Stone se reuniu terça-feira em San José com representantes da guerrilha salvadorenha no primeiro diálogo formal que é mantido entre funcionários norte-americanos com a oposição armada desse país.

COMISSÃO DE PAZ OTIMISTA

O presidente da Comissão de Paz de El Salvador, Francisco Quinonez, declarou-se otimista com o primeiro contato mantido com representantes da guerrilha, destinado a solucionar o conflito salvadorenho. Quinonez, que voltou de Bogotá onde se reuniu com dirigentes da oposição armada, reiterou no encontro se discutiu como determinar o local, data e hora para iniciar as negociações dos assuntos básicos.

O presidente da Comissão de Paz — que não entrou em detalhes sobre o tema do encontro preparatório de 29 de agosto — afirmou que sua organização manterá o propósito de "não defraudar o povo salvadorenho nem deter o processo democrático que está vivendo o país".

Entretanto, o embaixador itinerante norte-americano Richard Stone reuniu-se na manhã de ontem com o presidete Salvadorenho Alvaro Magana, em meio ao mais absoluto segredo, aparentemente para comunicar-lhe os resultados do encontro mantido em San José com os representantes da FMLN. Stone, que chegou inesperadamente ontem a San Salvador manteve terça-feira o primeiro encontro formal entre o governo norte-americano e os oposicionistas salvadorenhos na capital da Costa Rica.

Divergência no Likud pode favorecer Peres

JERUSALEM (AFP) — A indecisão era a nota dominante ontem em Israel após o anúncio confirmado por Menahem Beguin de abandonar a chefia do governo, deixando a sucessão tão "aberta" que não se exclui, inclusive, a possibilidade de que voltem ao poder os trabalhistas.

A hipótese de uma nova coalizão dirigida pelos trabalhistas de Shimon Peres era assinalada ontem nos círculos parlamentares israelenses, hipótese que, segundo estes meios, poderia tornar-se mais provável à medida que se prolonguem os debates no seio da atual maioria para escolher o sucessor de Beguin.

O chefe da oposição trabalhista disse pelo rádio que se impunha a formação de um governo com toda urgência e que seu partido está pronto para assumir suas responsabilidades para que se constitua um gabinete "de coalizão o mais amplo possível".

Peres confirmou que "já houve contatos informais nesse sentido com os dirigentes de outros partidos" embora não tenha mencionado os que, segundo seu critério, deveriam fazer parte dessa coligação.

UNIÃO NACIONAL

Por outro lado, quatro deputados da ala liberal do partido Likud anunciaram ontem que se oporão categoricamente a que o novo governo seja formado pela atual coalizão e indicaram que trabalharão por um governo de união nacional.

Na corrida para o poder no seio do Herout (o partido de Beguin), um candidato em potencial "de peso" já abandonou a batalha: Ariel Sharon ex-ministro da Defesa, o qual anunciou que se retirava e que apoiará o atual chanceler, Yitzhak Shamir.

Este somente tem um rival de porte em seu partido para chegar à presidência do governo, David Levy, atual vice-primeiro-ministro, que exigiu, e conseguiu, que a escolha do primeiro-ministro esteja a cargo da comissão central do partido, onde conta com sólidos apoios.

A maioria dos dirigentes do Herout que se manifestaram ontem à noite pela imprensa, mostraram-se muito inquietos com a possibilidade de que a "guerra da sucessão" entre o vice-primeiro-ministro Levy e o chanceler Shamir tenha conseqüências nefastas para o futuro da coalizão governamental.

Cartão Amarelo

A Federação de Atletismo do Rio de Janeiro antecipou a divulgação do programa do Campeonato Brasileiro Adulto de Seleções. A competição, que reunirá os atletas que participaram dos Jogos Pan-Americanos de Caracas, será na pista do Célio de Barros no Maracanã, sábado e domingo.

A programação é extensa e vai ocupar todos os horários do final de semana. A abertura será sábado pela manhã, com desfile das seleções. Em seguida, começam as provas: 100 metros com barreira (feminino), lançamento de dardo (masculino); salto com vara (masculino); 100 metros com barreira (feminino, heptatlo); saldo em distância (feminino) 1.500 metros (feminino); 100 metros masculino decatlo). 5 mil metros (masculino); Salto em altura (feminino, heptatlo) lançamento de martelo (masculino) salto em distância (masculino, decatlo) 100 meros (feminino); arremesso de peso (masculino, decatlo); revezamento 4 x 100 (masculino); salto em altura (masculino, decatlo); lançamento de dardo (masculino); arremesso de peso (masculino); 800 metros (masculino): 3 mil metros com obstáculos (masculino): arremesso de peso (feminino, heptatlo) 400 metros (masculino, decatlo); lançamento de disco (feminino); 100 metros (feminino); salto em distância (masculino); 400 metros com barreira (masculino); 200 metros (feminino, heptatlo); revezamento 4 x 400 (feminino); e, marcha de 20 mil metros.

No domingo, termina o Campeonato Brasileiro. com as seguintes provas. 110 metros com barreiras (masculino. decatlo); arremesso de peso (feminino) salto em altura (feminino); 110 metros com barreira (masculino): salto em distância (feminino, heptatlo); lançamento de disco (masculino, decatlo); 100 mil metros (masculino); lançamento de dardo (feminino, heptatlo); salto com vara (masculino, decatlo); 200 metros (masculino); 400 metros (feminino); 400 meros feminino); 1.500 metros (masculino), revezamento 4 x 100 (feminino): 400 metros com barreiras (feminino) salto em altura (masculino) lançamento de disco (masculino): 400 metros (masculino). 800 metros (feminino); lançamento de dardo (masculino, decatlo); salto triplo (masculino); 200 metros (feminino); 800 metros (feminino, heptatlo); 1.500 metros (masculino decatlo); 3 mil metros (feminino) e, revezamento 4 x 100 (masculino).

——::——

SÃO JOSE DO RIO PRETO — As delegações das cidades inscritas nos 48º Jogos Abertos do Interior começam a chegar hoje a São José do Rio Preto, onde competirão de sábado até o dia 10. participando de 13 moralidades. A promoção é da Coordenadoria de Esportes da Secretaria de Esportes e Turismo do Estado, em colaboração com a Prefeitura local. As delegações mais numerosas, cada uma com 300 atletas, são as de Santos e São José do Rio Preto.

A partir de hoje, São José do Rio Preto começará a viver os Jogos, que na sexta-feira terá esta programação: às 18 horas, instalação do congresso solene, no Rio Preto Automóvel Clube, sob a presidência de Caio Pompeu de Toledo, secretário de Esportes e Turismo do Estado. Às 20 horas, desfile das delegações no Estádio do América F.C., com a presença do governador Franco Montoro e do coordenador de Esportes, Flávio Adauto. Durante a solenidade, haverá o juramento do atleta e será acesa a "pira olímpica".

A "tocha olímpica" partirá sexta-feira cedo de Monte Alto, sede dos Primeiros Jogos Abertos do Interior, em 1936, percorrerá 125 quilômetros até atingir o Estádio do América. Na largada da tocha estarão presentes o secretário Caio Pompeu de Toledo, que presidirá ainda a solenidade de inauguração, em Monte Alto, do Ginásio de Esportes "Baby Barioni" homenagem da cidade ao idealizador dos Jogos Abertos do Interior.

As competições serão iniciadas sábado cedo, prosseguindo à tarde e à noite, movimentando nada menos de nove esportes: Basquete, Futebol, Futebol de Salão, Judô, Natação, Tênis, Tênis de mesa, Vôlei e Xadrez. As outras modalidades dos Jogos são: atletismo, ciclismo, ginástica olímpica e saltos ornamentais. Pela primeira vez e em caráter experimental, serão disputados os torneios de biribol (vôlei na água) e pugilismo e a mini-maratona.

• • •

Domingo, a partir das "10:00 horas", no **Autódromo Internacional de Jacarepaguá**, será realizada a **4.ª Etapa de Velocidade do Campeonato Estadual de Motociclismo**, valendo pontos para o Campeonato Rio-SP.

AS CATEGORIAS:

Estreantes 125 CC
Estreantes 180 a 400 CC
Fórmula Rio 125 CC
Fórmula Rio 180 a 400 CC
Especial 125 CC
Força Livre 125 a 400 CC

A 4.ª **Etapa** "é o momento decisivo dos campeonatos quando faltam ainda 2 Etapas (a 5.ª e a 6.ª). Todos os Pilotos estão se preparando para obter melhores resultados a fim de conseguir melhor posicionamento e partir para o título.

Os Pilotos que competirão pela Categoria **Força Livre**, também marcarão pontos no Torneio Rio-São Paulo, cuja classificação é a seguinte: 1.º Paulo Castroviejo (Equipe Mini Fiam — SP) com 42 pontos; 2.º Marco "Lagartixa" Grecco (Equipe Ful Cell — SP) com 39 pontos; 3.º Lauro Assakawa (Equipe Rabetas Pedrinho — SP) com 28 pontos; 4.º Paulo "Bico" Pessoa (Equipe Winner/Fercal — RJ) com 24 pontos; e, em 5.º Marcos "Fifi" Silva (avulso — RJ) com 13 pontos.

Classificação Geral do Campeonato Estadual de Motociclismo:

Categoria Estreantes 125 CC

1.º Lauro Francisco Malta Melo 31 pontos; 2.º Alberto Luiz Braga 28; 3.º Fernando de Azevedo 27; 4.º Ivan Fontes de Figueiredo 18; 5.º Paulo Stille Sobrinho 16.

Categoria Estreantes 180 a 400 CC.

1.º Luiz Antônio da Silva 35 pontos; 2.º Carlos Paiva 28 3.º João Luiz Braune 18, 4.º João Chaves e Vitor Braga 15; 5.º Reinaldo Japiassu 14.

Categoria 125 CC Especial.

1.º Eduardo "Loro" Caenazzo 30 pontos; 2.º Hertz "Tinho" Bassalo 17; 3.º Elias Constantino 12; 4.º Michael Gainsbury e Robson Braga 10; 5.º Carlos Almeida 08.

Categoria Fórmula Rio 125 CC.

1.º Michael Gainsbury 39 pontos; 2.º André Luiz de Souza 32; 3.º Elias Constantino 25; 4.º Marcus Caldas 17; 5º Marcelo Verly e Moacir Saback 13.

Categoria Fórmula Rio 180 a 400 CC.

1.º Angelo Micheletti 35 pontos; 2.º Geraldo de Souza Rocha 25; 3.º Eduardo "Loro" Caenazzo 23; 4.º Rene Rubbo de Moraes 20; 5.º Vitor Braga e João Dahia 15.

Categoria Força Livre.

1.º Eduardo "Loro" Caenazzo 32 pontos; 2.º Paulo "Bico" Pessoa 31; 3.º Angelo Micheletti e Ormeu Junqueira 21; 4.º Othon "Voador" Russo 18; 5.º Jorge Miranda 17.

LUIZ AUGUSTO

Turismo no verão

Com a perspectiva do dólar em dezembro, **atingir** a preços proibitivos, para **os** brasileiros viajarem com a intensidade dos últimos anos ao exterior, **Punta Del Este**, prepara-se em grande estilo para abocanhar, uma fatia desse mercado turístico.

Os hotéis uruguaios, resolveram para o próximo verão manter inalteradas as diárias, cobrando as mesmas do deste ano... **Oito dólares** por pessoas, para um teto máximo de **18 dólares** em apartamentos mais sofisticados.

Completando o esquema, turistas **brasileiros**, com seu passaporte poderão adquirir gasolina mais barata nos postos.

Não há dúvidas, que gaúchos, paranaenses, catarinenses e paulistas vão ter no **Uruguai** (com todas essas facilidades. .) sua próxima opção para o verão.

É uma massa considerável, com excelente poder aquisitivo, que poderia vir, para o Rio, se aqui, houvesse um plano nesse sentido.

Fica o registro

A barraca do Rio de Janeiro

Embora estranhamente, as representações dos demais estados, na **Feira da Providência** praticamente não estejam ainda se movimentando com relação a sua participação neste evento importante, que acontecerá em novembro, o mesmo não está acontecendo com a **Barraca do Rio de Janeiro**.

A Primeira Dama, sra. **Neusa Goulart Brizola**, reuniu em torno de si, uma equipe, que está levando à frente uma programação intensa, cumprindo os compromissos assumidos com o **Banco da Providência**.

Fazem parte da mesma, as senhoras **Cláudia Ribeiro. Leda Cibilis, Alice Tamborindeguy. Célia Alencar, Ilmar Ribeiro. Jussara Cerqueira, Rute Dunshee de Abranches, Glorinha Ribeiro, Fátima Brizola** e **Teresinha Sarmento.**

O Visual de Leão

Logo mais à noite, quando a Seleção Brasileira entrar em campo no Estádio Serra Dourada, em Goiás, para enfrentar a equipe do Equador, os torcedores brasileiros que lá estiverem vão ter uma surpresa. O goleiro Leão, notável craque, vai surgir pela primeira vez nos gramados com um novo estilo de cabelo. Agora pintados de caju.

O Embaixador Ahmed

O embaixador do Iraque no Brasil, sr. Faiq Maki Ahmed, cuja habilidade diplomática tem sido motivo de permanentes comentários em Brasília, visitou oficialmente a Assembléia Legislativa do Rio, em companhia do sr. Hikmat Daoud Hanna que é o importante big-shot da Câmara de Comércio Árabe-Brasileira.

Ambos foram recebidos pelos deputados Alexandre Farah e Elias Camilo Jorge...

PORTUGAL & A GAFFE DE GEISEL

Depois de um período de dificuldades iniciais, o **governo socialista do Primeiro Ministro. Mário Soares**, está trazendo não só a prosperidade novamente a Portugal, como também colocando aquele país, em posição excelente, junto à **comunidade financeira internacional.**

Soares acertou com o FMI, que seu país, **pagará** até o fim do ano que vem, em três parcelas, sua dívida que é de **480** milhões **de dólares.** Para isso instalará um **regime de austeridade**, que absolutamente (ao contrário daqui. . .) não cortará nada das vantagens adquiridas pelas classes assalariadas. Por outro lado, também não implantará nenhum recurso **contra** os setores industriais.

Assim é que o ex-presidente **Ernesto Geisel**, quando recentemente, para ser **interessante**, disse aos jornais, que o culpado pela atual situação do Brasil... — "Era **Pedro Álvares Cabral**...", com sua declaração não só foi indelicado com os portugueses e cometeu uma **gaffe**, como que também mostrou que em matéria de política internacional está **completamente out**...

O novo som do Alpha

Quando Steve Howe (ex-**Yes**...), **Carl Palmer** (ex-**Emerson, Lake and Palmer**), **Geoff Downes** (ex-**Buggles**...) e **John Wetton** (ex-**King Crimson** e **Uriah Heep**...) se reuniram para formar o **Grupo Asia**, o mundo do **rock** presenciava um **dos acontecimentos mais importantes dos últimos anos... Agora eles lançam seu segundo som... Alpha** produzido por **Mike Stone**, que deve **superar**, o **grande estouro** do **Lp anterior...**

No Clube A, **em Nova Iorque**, Vera Swift, Gui Burgos e Gisela Amaral...

UM NOVO PROJETO DE ALCÂNTARA MACHADO

Caio Alcântara Machado que foi o pioneiro das modernas feiras comerciais no Brasil, vem novamente aí com um novo projeto.

Atendendo as atuais circunstâncias do país ele está ultimando os detalhes finais, para o **Salão do Automóvel Movido a Álcool...**

GOTA D'ÁGUA

★ **Ionita Guinle** entrando em **grande estilo no mundo empresarial. É a nova sócia da Companhia da Terra**, que em breve vai inaugurar suas novas instalações **no Shopping Center** da Gávea...

★ **Rodrigo Argolo** com grande sucesso em São Paulo com seu curso de decoração...

★ **Movimentadíssimo** o aumento de idade de **Moacir Deriken**, um homem de muitos amigos e que aconteceu no **Da Vinci** **Show de Rogéria**, que foi aplaudida em grande estilo por estrelas como... **Fernanda Montenegro, Tônia Carrero, Ruth de Sousa, Rosita Tomás Lopes, Yolanda Cardoso, Lady Francisco**... **E atores** como **Fernando Torres, Walmor Chagas, Milton Gonçalves** e **Armando Bogus**. Foi uma festa.

★ Voando segunda-feira para uma temporada em Nova York **Luiz Eduardo Guinle**...

★ Está sendo muito elogiada a **performance** do jovem financista **Homero Amaral Júnior, diretor do Banerj.**

★ **As empresas ligadas à TV-Globo terão dentro de mais algum tempo outra que, por certo, tomará conta de um mercado hoje em franca ascensão. Vem aí a Home Vídeo**, especializada em **comercialização de programas em vídeo cassete. Ela vai locar desde filmes longa-metragem até produções musicais que fizeram grande sucesso naquela emissora...**

★ Chegando ao **Rio para uma temporada de férias o designer Oscar de la Renta...**

★ Preocupando os **amigos o estado de saúde do ministro Carlos Costa...**

★ **A griffe do costureiro Markito já tem um sucessor. É ele o jovem designer Eurípides, que foi** principal assitente do famoso costureiro brasileiro, **que morreu recentemente.** No seu **esquema comercial** faz parte o sr. **José Vitor Oliva**, proprietário do **Gallery**...

★ **O Rio é Uma Festa...**

Música e discos

Carlos Dantas

GABRIELA ANTES DO ACARAJÉ

Não falhando as preces pagãs do Sr. Darcy Ribeiro (Iemanjá Ribeiro) deverá subir a cena logo mais às 21 horas no Municipal a atormentada estréia do balé *Gabriela*, sobre tema de Jorge Amado com música de Edu Lobo orquestrada por Ronaldo Miranda. Há apenas 48 horas corria-se em busca de uma sanfoneira, ou melhor de uma acordeonista já que a moça que tocava tinha se mandado. Faltava ainda localizar um saxofone, um banjo também não se achava, além de outros instrumentos adicionais. O som eletrônico tinha melhorado com o desmantelo da *Evita*. Melhorado também as cópias das partes da orquestra, superando assim as atribulações dos músicos causada pela chaguista Tatiana Memória que havia contratado copistas sem experiência. A Orquestra do Teatro e seu maestro Mário Tavares já podem fazer a leitura habitual sem cair na tentação de zingar Ronaldo Miranda — que é um bom e sério orquestrador. Três figuras tasam a *Gabriela*. E toda a parte *terpsicórea* da sofrida promoção está sob a direção da inabalável Dalal Achcar No mais sobram confusões, fofocas, burrices, gente a se meter no que nada sabe, *maucaratismo*, cretinices, tudo temperado com pregações socialistas morenas (encardidas).

Como de costume o embaciado e faccioso serviço de divulgação da Funarj bloqueia, corta, decepa informações nada enviando para quem manifeste sadio repúdio aos insólitos rituais da seita socialista. Dá até a impressão que se pretende qualquer participação no festim de acarajé com dendê que vai ser servido no Assírius após descascarem a *Gabriela*. Facciosismo e escuridão mental. Socialismo moreno (encardido).

POUCO COMUM

Música para dois violinos. Haendel — Sonata para dois violinos e cravo; Pleyel — Duo para violinos; Bériot — Duo Concertante op. 57 nº 1; Sarazate — Navarra para dois violinos e piano. Jerry Milewski e Erich Lehninger — violinos. Aleida Schweitzer — piano e cravo (Philips/Polygram). É produção de firma particular, no caso o Grupo Ultra, que segue assim a ainda tímida mas benvinda participação da empresa privada no mundo da música erudita. Bem atraente a realização do grupo Milewski & & Lehninger & Aleida. O inusitado desse tipo de formação instrumental entre nós encontra fundamento num repertório de bom nível, tratado com a habilidade profissional que se conhece nos três veteranos executantes. Atentem para a Navarra, de Sarazate, obviamente a **great attraction** do disco.

MURMURATIO

Atenção: — Pianista Miriam Ramos em vitoriosa excursão de concertos pelo interior do Brasil. Agora mesmo Miriam se exibiu em Cuiabá e em Mato Grosso do Sul. Miriam Ramos é de nossas mais exímias pianistas. Semana passada a TV Manchete repetiu um recital da TV Educativa no qual Miriam foi intérprete da longa Sonata de Tchaikowsky ◆ Aliás este programa esteve sob o signo do mestre russo. A segunda parte coube ao tenor Paulo Barcellos num punhado de canções geniais. Barcellos já regressou à Espanha e em Madri apresentará este programa com a colaboração pianística do grande Don Félix Lavilla. ◆ Quem também fez sua rentrée espanhola foi o poeta Cláudio Murillo autor do recém-lançado **Caminho de Proust**, livro premiado pelo INL. ◆ A propósito, poemas de Cláudio Murillo já foram musicados por Nélson de Macedo e terão estréia este ano ainda em concerto na Casa do Brasil em Madri. ◆ Maestro Carlos Veiga em novo concerto aqui no Rio, sábado passado, tornou a dar a medida de sua competência. A OSB sob suas mãos teve muito som. Ouvi só a parte final e foi o bastante. Muitos aplausos. ◆ No camarim Carlos Veiga recebeu muitos cumprimentos. Mais dois maestros lá estavam. O David Machado e o Isaac Karabtchewsky. ◆ Ah, viram a arenga (termo literário) do Karabtchewsky aqui na TRIBUNA? Mas a questão toda é o concerto que ele regeu na Quinta da Boa Vista. Isto é: — O Karabtchewsky quer mostrar que de forma alguma é antibrizola. Mas aparece a lembrança daquele terrível concerto na Quinta da Boa Vista. Foi o concerto mais contra Brizola que se soube nesta paróquia. ◆ Em parte alguma da campanha eleitoral ocorreu tamanha arregimentação contra o atual governador do Estado. E a OSB com Karabtchewsky regendo foi ponto alto. ◆ É difícil o caso. O concerto da Quinta da Boa Vista dificulta o maestro Karabtchewsky. No mais a entrevista é superfície, apenas complementariedade ao assunto maior da Quinta da Boa Vista. ◆ Anastácio está voltando. Ficou uma fera com o concerto de canções russas na TV Educativa e na TV Manchete. Anastácio nunca pode ver alguém tocar piano sem entrar em fúria. O desgraçado tenta, até hoje, tocar pelo menos acompanhamento de canções e nada consegue. Ficou rico, mas tocar piano que é bom deu zebra. ◆ Quem preferir Beethoven a Edu Lobo pode ir hoje, às nove horas da noite, na Sala Cecília Meireles assistir o pianista Guedes Barbosa. Ele toca Sonatas, inclusive a Aurora. ◆ Esta é recomendação do nosso [illegible] gão J. Cunha Lira. ◆ Penosa liderança tem o Brasil. É a terra na qual vive muita gente cega.

No dia 12, na sede da Associação de Cronistas Esportivos — ACERJ — haverá um encontro e debate sobre a participação da delegação brasileira, presente ao IX Jogos Pan-Americanos de Caracas. Será feita uma exposição e avaliação técnica sobre os resultados. Depois as perguntas e as respostas, entre cronistas e dirigentes — não obrigatoriamente da delegação e muito menos para apoiá-la.

Seleção de Parreira, pela primeira vez, jogará como todos querem:

COM DOIS PONTAS E TÁTICA OFENSIVA

GOIANIA — A Seleção Brasileira tem que vencer esta noite. Na verdade, o time equatoriano não assusta ninguém e normalmente levaria uma goleada de qualquer Seleção Brasileira. Menos essa. Com o apoio do povo goiano, incentivando todo o tempo os nossos jogadores, aí sim, o time pode vencer. A categoria individual do jogador brasileiro pode superar qualquer deficiência técnica. Essa a conclusão a que se chega depois das fracas atuações do nosso time. Teve a maior dificuldade para ganhar dos equatorianos em Quito, mas na Argentina, num confronto entre duas mediocridades, venceu a que aproveitou uma chance. Essa a atual fase da Seleção Brasileira, que entra em campo e não se sabe o que vai acontecer. Os jogadores foram mal convocados? É possível.

Técnico teme que brasileiro retribua tudo

GOIANIA — "O que aconteceu em Quito foi mal interpretado pelos brasileiros. Espero que o jogo seja normal e não uma guerra". Apesar de procurar demonstrar tranqüilidade, o técnico Ernesto Guerra, do Equador, parece preocupado com possíveis hostilidades dos jogadores e da torcida brasileira. Sempre que vê um jornalista, procura explicar que toda a delegação tem sido bem tratada e que espera o mesmo dentro de campo.

Guerra continua alimentando a esperança de que o Equador acabará surpreendendo o Brasil. Mantém o ponto de vista de que a seleção brasileira precisa proporcionar um bom espetáculo depois da derrota para a Argentina e que isso acabará favorecendo sua equipe. Não esconde porém, que não há termos de comparação entre as duas seleções, e chega a fazer uma análise do time de Carlos Alberto Parreira:

— A seleção brasileira passa por um processo de transformação, assim como a Argentina. Parreira deu mais forma à defesa, ao contrário do que acontecia com Telê Santana que procurou explorar a habilidade de seus jogadores, sempre preocupado em atacar. Não posso deixar de reconhecer que o Brasil não atravessa uma de suas melhores fases, pois é preciso tempo para que Parreira consiga impor sua filosofia, mas ainda é um time que merece todo o nosso respeito.

Apesar de dizer que gosta do futebol aberto e criativo Ernesto Guerra não pretende arriscar-se. Mesmo precisando da vitória para continuar com chances de classificação ele manteve o esquema defensivo por entender que essa é a única maneira de conseguir um bom resultado. Argumenta que somente com uma marcação rígida e constante conseguirá impedir que o criativo meio-de-campo brasileiro arme as jogadas para a conclusão de Roberto, jogador que ele considera importante na seleção por seu oportunismo.

Ernesto Guerra diz que o futebol equatoriano evoluiu, mas deixa claro que poderia estar em um estágio mais elevado se os dirigentes dessem mais atenção às divisões inferiores. Diz que a filosofia nessas categorias é a de conseguir resultados e que os jogadores se profissionalizam com defeitos que são difíceis de serem corrigidos:

— Para enfrentar uma seleção com a do Brasil, fora de casa, precisamos jogar recuados e torcer para que a velocidade de nossos pontas nos contrataques dê certo. Isso poderia ser diferente se os dirigentes equatorianos dessem mais atenção à seleção. Temos condições de formar bons jogadores no Equador e conseguir destaque em nosso Continente. Infelizmente, nosso futebol ainda não tomou essa consciência, e somos obrigados a reconhecer que o Brasil é o favorito para esse jogo apesar de todos estarem motivados, pois essa é a melhor campanha que realizamos na Copa América.

Equador: Delgado, Nervaes, Armas, Klinger e Maldonado; Vasquez, Vega e Granda; Enorio, Vyafuerte e Lupo.

Que acontecerá ao treinador se o selecionado fracassar?

GOIANIA — Qual será o destino de Carlos Alberto Parreira se a seleção brasileira não conseguir uma vitória diante do Equador, hoje, às 21h30m no Estádio Serra Dourada, em Goiânia, pela Copa América? O treinador está convencido de que isso não representa um problema, pois entende que está realizando um trabalho de renovação, a longo prazo que visa recuperar o desmotivado futebol brasileiro depois da perda da Copa e de seus principais ídolos. Diz que o Equador será mais uma oportunidade de fazer experiências, e a principal delas é o time com dois pontas ofensivos — Renato e Éder — coisa rara no Brasil nos últimos anos, e que pode dar mais agressividade ao ataque.

O passado, porém, ensina que o técnico que não consegue bons resultados, tem vida curta na seleção. Por isso, vencer é vital para Parreira, embora ele procure diminuir a importância do fato. Além de Renato e Éder, sua esperança é de que dê certo o novo meio de campo sem um cabeça de área fixo. Jorginho, Renato e Tita tiveram bom desempenho nos treinos, dando mais agressividade ao time, mas o Equador promete uma marcação rígida e constante no setor e fica a expectativa de que a atividade desses jogadores possa resolver os problemas.

Ernesto Guerra, técnico do Equador, disse que somente jogando recuado terá condições de vencer, e fará tudo para conter o time brasileiro nos primeiros vinte minutos, contando, que sem conseguir marcar, a seleção de Parreira perderá a tranqüilidade e facilitará o trabalho de sua equipe.

Não se pode prever qual será o comportamento da seleção brasileira, mas a perspectiva é que seja um time bem diferente daquele que venceu o Equador, em Quito, e perdeu para a Argentina em Buenos Aires. Renato, do Grêmio, e Éder, mudam as características da equipe, que agora, pelo menos na teoria, volta a fazer do ataque sua principal arma. Não se pode esquecer que a falta de entrosamento pode prejudicar, mas também é preciso lembrar que o Equador é um adversário de baixo nível, que não representa risco para a classificação, e que apenas uma atuação regular será o suficiente para conseguir uma tranqüila vitória. Se isso não acontecer, talvez seja o momento de reiniciar o trabalho com nova filosofia.

A presença de dois pontas ofensivos, será um aspecto decisivo para um bom resultado. Parreira deixou claro nos treinos que realizou em Goiânia, que a força de ataque da seleção estará concentrada nas jogadas de linha de fundo. A opção por um meio de campo mais criativo foi justamente para facilitar a armação desse tipo de jogada, além de provar que Parreira não está muito preocupado em perder o domínio do setor, pois apenas Tita sabe marcar, e assim mesmo com deficiência.

No treino tático além de orientar a defesa para marcar sob pressão e evitar os contra-ataques, Parreira também pediu velocidade na saída de bola. E como todos são obrigados a marcar quando o adversário estiver com a bola, pode acontecer que Renato e Éder não estejam em condições de serem lançados nos contra-ataques. Quando isso ocorrer, Roberto tem a função de cair pelas pontas, ou ainda os laterais, que normalmente farão o apoio com penetrações em diagonal pelo meio.

Pelo retrospecto dos jogos entre as duas seleções, poderia se esperar uma goleada, mas Parreira diz que o Equador não é tão ingênuo como aparenta ser, e que vai exigir muito do Brasil:

— Somente com muita aplicação tática, teremos condições de conseguir uma boa vitória. O esquema de jogo adotado por Ernesto Guerra dificulta a penetração, e será um jogo de muita paciência. Não temos a obrigação de golear, o importante é vencer, pois disso depende manter nossa esperança de classificação para a fase final da Copa América.

Parreira não programou nenhuma substituição, mas Careca e China têm chances de entrar no caso de algo sair errado ou o time estabelecer uma vantagem que permita fazer experiências.

Seleção brasileira: Leão, Leandro, Márcio, Mozer e Júnior; Tita, Renato(SP) e Jorginho; Renato (RS), Roberto e Éder.

Mais duas chances terá o técnico Carlos Alberto Parreira para provar que está apto a dirigir a seleção. Há jogadores que "amarelam" quando vestem a camisa da seleção, o mesmo não acontece com os técnicos? Está faltando alguma coisa na seleção. Alguma coisa ou muita coisa. Na verdade as seleções escaladas por Parreira sempre desagradaram.

Na excursão preparatória, em abril, à Europa, a seleção esteve mal e espantou a crônica européia, que fez uma comparação com o time que foi ao Mundial da Espanha e a diferença era fantástica, para pior. A explicação do técnico era o seu plano em andamento, estudando os jogadores, para formar a seleção ideal. Pelo visto, ele continua estudando.

A cada apresentação, uma seleção. Tem sido a tônica de Parreira. Será que ele também desaprendeu ou ele só sabe lidar com jogadores nulos em futebol, para transformá-los em jogadores de uma fraca seleção, como ocorreu com a seleção do Kuwait.

Sem dúvida que Parreira é um técnico. Conhecedor profundo do futebol, mas aqui no Brasil nunca dirigiu um time. Veio precedido pela mudança que operou no futebol árabe e perdeu-se no meio de bons jogadores. Ele continua devendo a escalação de uma seleção que represente o mínimo que se possa esperar de um time brasileiro de seleção.

Para hoje, a seleção já não é a mesma que venceu os equatorianos e que perdeu para os argentinos. Portanto, o desentendimento vai continuar. Todos viram os jogadores que mais erraram e eles estão aí na seleção que joga hoje. Não se espante se houver também a apelação que o Flamengo de vez em quando opera no seu time.

Júnior pode aparecer no meio-campo da seleção, entrando Vladimir na lateral esquerda. É uma apelação que pode dar certo. Não tem ninguém melhor do que ele, pelo menos na questão disputando o Mundial. Ninguém melhor do que ele, pelo menos entre os convocados. É de admitir-se como boa a mudança, pois a seleção ganharia em poder ofensivo. Os dois jogam sempre para a frente e sabem fazer seus gols.

Tem que se cobrar de Parreira uma seleção mais firme na defesa e objetiva no ataque. Tem bons jogadores convocados e escalar o melhor é coisa do técnico. Como o jogo é muito importante, claro que se espera muito dessa seleção. Precisa reabilitar-se da derrota ocorrida na semana passada para fraca seleção da Argentina.

Para o jogo desta noite no Serra Dourada, que começa às 21h30m, Carlos Alberto Parreira já escalou a seleção com Leão; Leandro, Márcio, Mozer e Júnior; Renato (SP), Jorginho e Tita; Renato (Grêmio), Roberto e Éder. Esse time tem que vencer hoje e no dia 14, para ficar com o troféu. Sorte a nossa que as duas seleções também não são lá essas coisas o que nos dá esperanças de bons resultados.

BUENOS AIRES — A estrela do futebol argentino, Diego Maradona, não aceitou um convite para integrar a seleção de seu país que enfrentará a do Brasil, no próximo dia 14, no Maracanã, pela Copa América.

A negativa de Maradona ao convite, feito pela Associação de Futebol Argentino (AFA), frustrou as esperanças do técnico Carlos Bilardo, que pretendia mandar a campo a melhor escalação possível numa partida decisiva para conseguir a classificação ao turno final da Copa.

Numa conversação por telefone com Bilardo o procurador de Maradona informou que o Barcelona, atual equipe do jogador, deverá jogar na mesma data pela Copa Européia dos Ganhadores de Copas, e que portanto lhe era impossível viajar ao Brasil.

Para conservar suas aspirações de finalista da Copa América a seleção argentina terá de conseguir pelo menos um empate no Maracanã, Estádio onde raramente os selecionados argentinos obtêm bons resultados.

Na quarta-feira da semana passada, a seleção de Bilardo derrotou o Brasil por 1 a zero, em Buenos Aires, quebrando 13 anos de tabu frente ao tricampeão mundial com um gol do centroavante Gareca, aos 10 minutos do segundo tempo.

Um release "atualizado" nos levou a cometer um erro anunciando que seria ontem a reunião e reinauguração do Comitê de Imprensa da Federação de Basquetebol, que será transformado em Comitê de Esporte Amador e em especial o Basquetebol. É hoje, a reunião que dissemos teria sido ontem.

A medida parte do colega Alberto Rodrigues — da Rádio Globo — capaz e competente para levar a cabo o que pretende.

ODESA, URSS — A seleção soviética de voleibol masculino venceu a Polônia por 13/15, 15/12, 16/14 e 15/10 na final do Torneio Internacional disputado em Odesa (URSS). Os Estados Unidos, vencendo o Japão por 3x2, ficaram com o segundo lugar.

O soviético Viacheslav Zaitsev foi considerado o maior jogador do Torneio, seguido do norte-americano Susty Dvorak e do polonês Tomas Wuitovicz.

A classificação final foi a seguinte: 1) União Soviética; 2) Polônia; 3) Estados Unidos; 4) Japão; 5) Tchecoslováquia; 6) Bulgária; 7) União Soviética "B"; 8) Finlândia; 9) Cuba; 10) Romênia; 11) Odessa.

N. R. Leitor, a informação acima é um telegrama da France Presse e se refere a um Torneio para o qual o Brasil recebeu convite para participar. Nosso voleibol masculino preteriu os Jogos Pan-Americanos, por isso não foi. Se fosse teria que levar sua equipe principal como o fizeram Estados Unidos e Cuba. Daí termos jogado, no Pan-Americano contra equipes suplentes desses dois países. Ainda assim Cuba foi segundo colocado — medalha de prata — e os Estados Unidos quarto lugar. Porque gente, enganar a boa fé do povo, não revelando a verdade? Depois, não reclamam da ausência do torcedor aos ginásios. Quando a lágrima da emoção incontida de Caracas — Pan-Americano — foi trocada pela lágrima depressiva da decepção de Los Angeles — Olimpíadas de 84. (A. P.)